FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 16 DE JULHO DE 1967 | ANO 47.º — NÚMERO 16 011

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os assassinos de Kennedy pretendiam a alteração da política de Washington

— afirmou Jim Garrison na TV

NOVA YORK, 16 — (R.) — O presidente Kennedy foi assassinado por «homens que procuravam obter uma mudança radical na política externa dos Estados Unidos particularmente em relação a Cuba» — afirmou a noite passada o procurador distrital de Nova Orleans, Jim Garrison.

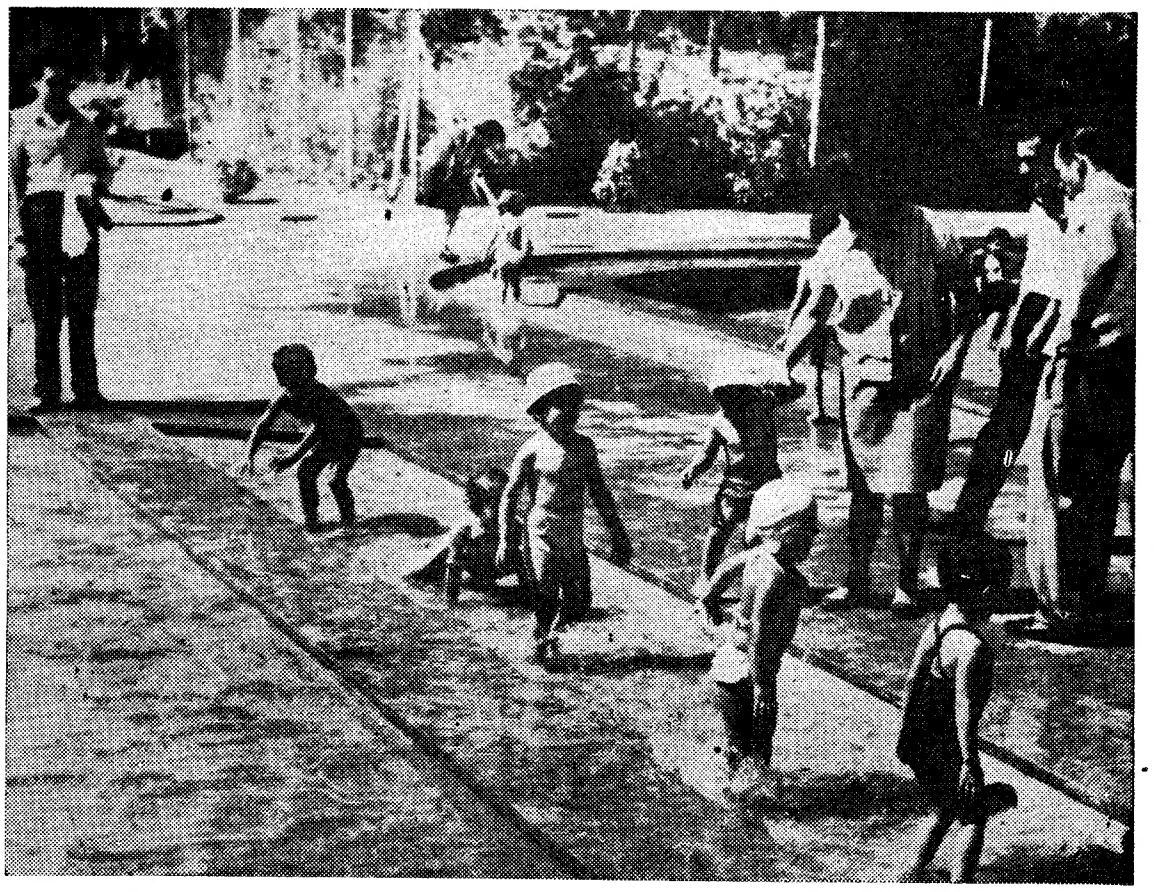
Garrison, que tem estado a levar a cabo uma investigação por conta própria sobre o assassínio do presidente Kennedy, fez esta afirmação num programa de 30 minutos transmitido pela rede de televisão da «National Broadcasting Company».

O procurador distrital afirmou que as suas investigações o convenceram de que «a conclusão a que chegou a comissão Warren, segundo a qual o presidente foi assassinado por um indivíduo isolado, é um conto de fadas».

«Dentro de alguns meses saber-se-á que o presidente Kennedy não foi assassinado por um só homem» — afirmou Garrison.

O procurador distrital tem afirmado sempre que Kennedy foi vítima de uma conspiração e acusa a C. I. A. de estar a tentar impedir as suas investigações.

O gabinete do procurador acusou Clay Shaw, comerciante de Nova Orleans, de ter conspirado para assassinar Kennedy. Garrison tenciona fazer com que Shaw compareça perante um tribunal, em Setembro.



«MISS UNIVERSO 1967»

Sylvia Louise Hitchcock, a representante norte-americana eleita «Miss Universo - 1967»

(Ler na pág. 15)

As desordens raciais em Newark são as mais violentas ocorridas este ano na América do Norte

NEWARK (Nova Jersey), 16 — (A. N. I., F. P. e R.) — Morreram dois negros em Newark, quando, durante a noite passada, se travou de novo tiroteio entre polícias, soldados e negros amotinados. Foi a quarta noite consecutiva de motins em Newark, onde se eleva já a 20 o número de mortos registados durante as mais violentas desordens raciais este ano ocorridas nos Estados Unidos. Dos mortos, 18 são negros e dois brancos: um agente de Polícia e um bombeiro. Contam-se ainda centenas de feridos, mais de mil prisões e milhões de dólares de prejuízo.

Entretanto, a Polícia receia que a onda de violência racial que aterroriza a cidade de Newark, no Estado norte-americano da Nova Jersey, se transmita ás localidades vizinhas.

Com efeito, ontem, atiradores isolados, entrincheirados em telhados, abriram fogo sobre a Polícia, em locais afastados alguns quilómetros da área a que os manifestantes negros haviam restringido a sua acção, nos três dias anteriores.

Um negro foi morto a tiro, quando tentava assaltar um armazém de bebidas e cinco pessoas foram feridas pelas forças da ordem, que tentam evitar a sublevação geral.

JAMES MEREDITH FALOU AOS HABITANTES

Pela primeira vez, a Guarda Nacional montou metralhadoras nos telhados a fim de desalojar os ati-

(Continua na 15.ª página)

CHEGOU A SAIGÃO O PRESIDENTE DAS FILIPINAS

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — O presidente Ferdinando Marcos, das Filipinas, chegou esta manhã a Saigão, para uma visita de um dia ao Vietnam do Sul, a fim de inspeccionar as unidades filipinas que operam no sector de Tay Ninh, a 90 quilómetros a norte de Saigão.

O presidente Marcos, que foi recebido pelo general Thieu, chefe do Estado sul-vietnamiano, e pelo embaixador americano, Eilsworth Bunker, travará também conversações com as autoridades de Saigão.

RECOMPENSAS EM OIRO OFERECIDAS A NORTE-VIETNAMIANOS

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos ofereceram recompensas em oiro aos norte-vietnamianos que ajudarem os pilotos americanos a fugir quando os seus aviões sejam abatidos sobre o Vietnam do Norte.

As recompensas — oiro no valor de aproximadamente cinco contos — foram anunciadas em 16 milhões de panfletos lançados sobre o território norte-vietnamiano, na quinta-feira passada.

VISADO PELA CENSURA

A CRIANÇA ENCONTRA A FAMÍLIA

Um dia em cada sete, os pais têm finalmente ensejo de dedicar um dia aos seus filhos — de os acompanhar, de os levar a conhecer novos horizontes, de lhes responder ás milhentas perguntas. E' aos domingos que as crianças encontram a família. Foram imagens de um dia feliz para as crianças que os nossos repórteres esta manhã fixaram num parque infantil

(Ler reportagem na pág. 10).

HOJE

24 PÁGINAS

Os exames de admissão aos liceus começam amanhã em todo o território português

- Continente e Ilhas: 46 390 alunos
- Ultramar: 14 860 alunos

Principiam amanhã, ás 9 horas, no Continente, nas Ilhas e no Ultramar, as provas de Desenho Livre (não eliminatória), Aritmética e Geometria da primeira chamada dos exames de admissão ao liceu, os quais se espera serem os últimos em virtude da próxima execução da unificação dos ciclos secundários (liceal e técnico).

Depois de amanhã são as provas de Ditado e de Redacção. No ensino liceal as provas de admissão realizam-se de maneira inversa ás do ensino técnico.

Devido ao prolongamento da escolaridade obrigatória, agora mais do que nunca o exame de admissão aos liceus, logo após a realização da 4.ª classe primária, deixou de ter, no entender dos mais esclarecidos

(Continua na 8.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

REUNIÃO CIENTÍFICA

Na Curia terminaram ontem, as reuniões do Curso Internacional de Verão da NATO sobre Neuroquímica Patológica e o 2.º Simpósio Internacional sobre Lipidoses Cerebrais. Essas reuniões foram patrocinadas pela NATO, pelo Ministério da Educação, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Federação Mundial de Neurologia. Presidiu o prof. Ludo Van Bogaert, ladeado pelos profs. Osetowska, Folch-Pi, Katzman, Paiffer, Crocker, Svennerholm e Seitellberger. Estavam presentes os 120 delegados dos 18 países participantes, entre os quais os drs. Corino de Andrade e João Resende, do Porto, e Rodrigues Branco, de Coimbra. Procurou-se, num debate animado, extrair as conclusões e as directivas do estudo futuro neste campo da ciência médica. O prof. Ludo Van Bogaert, como presidente do Colóquio, expressou os seus agradecimentos a todos os participantes pelo extraordinário brilho de todos os trabalhos apresentados e também pelo elevado nível científico das discussões. Em nome dos participantes, salientou a excelente organização da reunião científica, a cargo dos drs. A. Nunes Vicente e João Palmeira. À noite, o dr. Nunes Vicente ofereceu um banquetet de despedida a todos os participantes á reunião e a suas famílias, encerrando-se deste modo tão extraordinária reunião científica, em que participaram os melhores especialistas mundiais das disciplinas de neuroquímica e neuropatologia.

MORTE E FERIMENTOS

É o espectáculo corrente nas estradas portuguesas o da morte e dos ferimentos. Entre Pombal e Condeixa, um automóvel guiado pelo dr. Amadeu Serafim Ferreira Rita, de 35 anos, médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra e morador nos Olivais, foi chocar com outro carro guiado este pelo dr. Albino Borges de Pinho, advogado em Lisboa. Os ocupantes dos dois carros ficaram muito feridos e a esposa do primeiro condutor, D. Maria Helena Ferreira Rita, chegou morta aos Hospitais da Universidade, onde foram tratados seu marido, o dr. Borges de Pinho, o estudante Vasco Paulo Teixeira, de 28 anos, e António de Jesus, de 23 anos. O dr. Borges de Pinho e o estudante Vasco Teixeira foram depois para uma clínica particular.

SINDICATO DOS MOTORISTAS

A reunião do 33.º aniversário do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, presidiu o sr. António da Costa. Usaram da palavra vários oradores, tendo o sr. Francisco Marques recordado os seus 59 anos como motorista e lembrado a fundação do mesmo sindicato e o nome do dr. Mário Madeira.

CARTA RECENTE

Era recente a carta de condução de D. Maria Pilar Marques, que ontem foi passear com o marido, o sr. António Bernardino Pereira, no automóvel adquirido há uns dez dias. Na Rua do Lumiar, apareceu-lhe um camião pela frente e a senhora atrapalhou-se e tanto que no passeio colheu os srs. José Luís Augusto Ferreira Lopes, de 28 anos, Alfredo Raposo Lourenço, de 33, e o serralheiro Augusto da Purificação Roberto, de 38, tendo este ficado com esmagamento da coxa esquerda e os outros feridos. Todos foram tratados no Hospital de Santa Maria onde ficou internado o sr. Roberto, em perigo de vida.

MORTE PELO FOGO

Já fizera 105 anos o cigano João Rato, o «Catita», natural de Carção, concelho de Vimioso, casado com a sr.ª Maria Augusta de Jesus. Era uma figura popular da região de Miranda, o «Catita». Sem eira nem beira, estava agora a viver numa casa, junto de umas ervas muito secas para onde atirou um cigarro. Pegou-se o fogo e das ervas se pegou ao fato do centenário que morreu queimado no hospital de Miranda. E não longe de Miranda, também, no Picote, o barbeiro sr. António Luís Gomes, de 58 anos, muito tomado dos fumos do álcool, se deixou cair num chavascal, a fumar. Pois o cigarro pegou fogo e, quando lhe acudiram, já estava ferido de morte.

O SOLDADO E O AUTOMÓVEL

Em Vale Gracioso, perto de Leiria, na estrada Lisboa-Porto, o sr. Mário Lopes Franco, tesoureiro dos Serviços Municipalizados da C. M. de Leiria, colheu com o seu carro o soldado sr. Ezequiel Ferreira Alves, e o trabalhador rural sr. Filipe Teodoro, de Évora de Alcobaça. O primeiro teve morte imediata e o segundo foi tratado no hospital de Leiria

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

O julgamento da autora de dois crimes graves

ÉVORA, 16 — Foi marcado para as 10 horas do dia 25 do corrente o julgamento de Maria Antónia Beringela, de 26 anos, solteira, natural de Évora, Manuel Bernardino Pelício, de 49 anos, viuvo, jornaleiro, natural de Graça do Divor, e Miguel Duarte Dias Cameirão, de 28 anos, casado, jornaleiro, natural de Torre de Coelheiros, todos residentes no Monte do Vale do Junco, e Maria Augusta Paladares, de 73 anos, casada, parteira, natural de Évora, moradora na Rua da Cal Branca.

Nos autos, articulados pelo juiz ajudante do Procurador da Republica, dr. Coelho Ventura, a Maria Beringela é arguida de, em 1963, ter dado morte, por envenenamento, a Florinda Maria Pilé, casada com o Pelício, e de, em Abril de 1967, ter tentado matar, também por envenenamento, Clotilde Maria André Farinha Cameirão, casada com o Miguel Cameirão; o Manuel Bernardino Pelício, que, ficando a viver maritalmente com a Beringela depois da morte da mulher, só um ano depois veio a ter conhecimento do crime, não a denunciando então, responde como encobridor; o Miguel Duarte Cameirão, que mantinha relações íntimas com a Beringela, é arguido de conivência na tentativa de envenenamento de sua mulher; e a Maria Paladares é acusada de ter praticado um crime grave na pessoa da Maria Beringela e a pedido desta.

O julgamento está despertando grande expectativa no publico.

por pouco não tivemos problemas com a alfândega

Contemos a história pelo princípio.
Vínhamos dos Festivais Internacionais bem carregados de troféus:
1.º Prémio de Publicidade em Annecy, França (Jornadas Internacionais do Cinema de Animação) com o filme "O Melhor da Rua", que produzimos para a Schweppes, cliente da L.P.E. Morrison, fita anteriormente premiada em Veneza — 1.º Prémio — no XIII Festival do Filme Publicitário. (Para quem não sabe que Portugal já vai tão longe, informamos que a "Hollywood Radio and Television Society" a seleccionou como uma das melhores do mundo...).

E não paramos aí.
De Cannes trazíamos duas Menções Honrosas destinadas aos nossos filmes "Vezes Dois" e "Em Flecha" que realizámos, respectivamente, para Milo e Alitália. (Tínhamos levado apenas três fitas que concorreram num grupo de 1.049 filmes de todo o mundo).
Retornámos com toda essa bagagem, algo invulgar para os que não acompanham de perto a nossa actividade de produtores de filmes publicitários. Nada mais natural que na Alfândega houvesse uma certa estranheza.

TELECINE MORO

Mas quando explicámos, todos compreenderam. E até nos felicitaram.

SOCIEDADE PRODUTORA DE FILMES, S. A. R. L.

Rua São Pedro de Alcântara, 45 - 1.º Dto., Rua D. Pedro V, 56 - Letra J — Telefone 37 03 91 — Lisboa

Os Vizinhos...

— Que pensa da existência de vendedores ambulantes?

● *Vendedores ambulantes — um assunto sempre na ordem do dia. Por isso resolvemos ouvir, sobre os problemas que eles levantam, uma dona de casa, um vendedor e um comerciante de um ramo dos que pode ser afectado pela sua existência (que em nossa opinião, devemos dizer, a diversos títulos se legitima). A dona de casa, sr.ª Ludovina Gomes de Azevedo respondeu-nos:*

— Fazem jeito, os vendedores ambulantes. Ás coisas são mais baratas. Pela minha parte, compro na rua tudo que posso — compra-se melhor.

— Então não concorda que eles sejam proibidos?

— Não senhor, não concordo. A nós fazem-nos jeito e eles precisam de comer, também têm direito á vida.

● *Noutro local, fomos encontrar a vender a sua mercadoria* («peúgas, lenços, camisas, roupas em geral...») *o sr. José Lourenço, que nos disse:*

— Penso... enfim... (*encolhe os ombros*), que a gente tem de ganhar a vida, para nossa defesa e da família...

— ?

— Bem, nós, ambulantes, vendemos as coisas mais baratas. É claro: temos menos encargos, não temos uma porta aberta. E contentamo-nos com ganhar menos...

— Mas compreende que haja comerciantes que se sintam lesados?

— Em parte compreendo. Têm muitas despesas. Mas, que diabo!, nós também precisamos de viver, e ajudamos quem compra.

● *Por ultimo, a sr.ª Piedade da Silva Machado, dona de uma peixaria, afirmou-nos:*

— O que penso? O que hei-de pensar: andam a governar a vida deles... Sentir-me prejudicada... isso sinto. Até porque não me saem daqui do pé da porta. Mesmo aqui, está a ver? E eu ás vezes quase não me *estreio* («*coitadinhos* — intervém uma cliente — *eles também precisam...*»). Muita gente julga que eles vendem mais barato — mas ás vezes até vendem mais caro do que aqui, e *aldrabam* na balança...

— ?

— Sou dona. Senão, não ganhava para pagar a uma empregada.

(«*Chora-te* — diz-lhe outra cliente —, *um peixinho destes por 12$50. Deixa-te de lamentações!*»)

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. Manuel Pinto, leitor de Português na Universidade de Bordeus, agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal á iniciativa de proporcionar férias em Portugal a estudantes franceses.

— A comissão organizadora das Festas Populares de S. Pedro, do Montijo, agradeceu ao «Diário de Lisboa» a colaboração que lhe prestou o nosso jornal.

A fragata «Diogo Gomes»

vai funcionar como navio-escola de artilharia e armas submarinas

Determinou-se que a fragata «Diogo Gomes» seja destinada, com uma guarnição reduzida, aos estágios dos alunos da Escola de Artilharia Naval e da Escola de Armas Submarinas, cujos serviços em terra estão instalados na base naval do Alfeite, onde decorre a instrução, a qual será depois completada a bordo daquela unidade.

A «Diogo Gomes» passará a ter uma lotação constituída apenas por 6 oficiais, sendo um especializado em artilharia e outro em armas submarinas; 18 sargentos e 91 cabos e marinheiros, ou seja um total de 115 homens.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **A Avenida de Ceuta é hoje uma artéria muito movimentada. Faz pena o estado de abandono em que se encontra. Na divisória das faixas de rodagem crescem a esmo as ervas daninhas e os pardieiros que marginam aquela Avenida estão a necessitar, supomos, de uns bons quilos de cal... Pelo menos que se proporcione alguma brancura ás fachadas daqueles velhos e inestéticos imóveis. Não será este assunto da competência do Município?**

● **Poderemos algum dia assistir á diminuição do numero de carreiras dos eléstricos que circulam, vagarosamente, nas principais artérias da capital? Estamos irremediávelmente condenados ao agravamento do transito nestas ruas e avenidas de Lisboa, sem haver uma tomada de posição consciente e determinada? Ou os pachorrentos e complicativos «amarelos» fazem parte dos atractivos que costumamos proporcionar aos turistas? Não será tempo de limitarmos uma circulação de veículos tão perturbadora?**

A Feira de Sant'Iago

abre em Setúbal no sábado

SETÚBAL, 16 — A cidade prepara-se com entusiasmo para a sua festa maior, enquanto grupos de trabalhadores municipais se entregam àrduamente á tarefa de montar e alindar o recinto reservado á secular Feira de Sant'Iago.

Dispostos na placa central da sua extensa avenida, desde a Fonte Luminosa até á Saboaria, vão este ano de novo aparecer os «stands» da feira-exposição. Desde o material agrícola ao industrial, dos electrodomésticos ao artesanato, tudo se apresentará ao visitante ávido de novidades, num conjunto de grande projecção.

A iluminação deste vasto sector está a ser este ano substancialmente melhorada, com a colocação de armaduras de grande potência.

Por sua vez, a feira tradicional também foi valorizada pela criteriosa escolha a que obedeceram as duas centenas de inscrições, tendo-se ao mesmo tempo aumentado o número de diversões que constituem o atractivo mais procurado pelos turistas.

A monumental entrada da feira continua a emprestar ao recinto uma dignidade que muito a valoriza.

Do programa, que se encontra já organizado, constam as seguintes realizações:

Exposição de artesanato e etnografia — Organizada pela Junta Distrital de Setúbal, esta exposição é constituída pela recolha feita nos concelhos do distrito de inúmeras e valiosas peças de artesanato e pelos trajes regionais que foi possível encontrar num distrito composto por três províncias distintas — Estremadura, Ribatejo e Alentejo.

Exposição Nacional de Faisões — Esta exposição vai atrair particularmente a atracção de todos os visitantes, pois nela vão figurar cerca de 30 variedades e uma mutação ocorrida em 1962 no nosso País e que presentemente se encontra já fixada Ao mesmo tempo, está a ser editado um catálogo com gravuras a cores, das variedades concorrentes á exposição, acompanhadas dos textos respectivos.

II Salão de Artes Plásticas — Ainda no decorrer da feira estará patente no Museu da Cidade uma exposição de artes plásticas, cujo programa inclui palestras acerca de música e, no final, um colóquio com a participação de todos os artistas concorrentes.

Das provas desportivas integradas no programa da feira, salientam-se o Torneio Sant'Iago, em *snipes;* o Circuito de *Karts* e a Gincana Automóvel.

Haverá ainda manifestações de folclore nacional e internacional e corridas de touros com cartazes sensacionais

A Feira de Sant'Iago abre oficialmente no próximo sábado.

O II SALÃO Fotográfico sobre Lisboa inaugura-se amanhã

No Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, o sr. general França Borges, inaugura amanhã, ás 15 horas, o II Salão de Arte Fotográfica sobre Lisboa. A cerimónia e o funcionamento do certame, até 6 de Agosto, estão integrados no programa do Festival de Verão, organizado pela Zona de Turismo da Câmara Municipal.

Conselho geral da Caritas Portuguesa

Reune-se em Lisboa, de 20 a 22 do corrente, o conselho geral da Caritas Portuguesa. Na reunião devem participar representantes de todas as comissões diocesanas do País.

O espírito que presidirá ao conselho geral será o mesmo que animou o I Encontro das Comissões Diocesanas efectuado em Fevereiro. Se este funcionou como tomada de consciência, o conselho deverá agora actuar apontando e resolvendo as formas práticas da sua aplicação.

Os principais temas a tratar pelo conselho geral são os seguintes: dificuldades gerais das comissões diocesanas na realização da sua missão e forma de as solucionar; problemas relativos á distribuição de géneros e roupas; organização do Dia da Caritas Portuguesa; expansão da Caritas no Ultramar; promoção social; problemas de emigração.

Assistência médica infantil em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 16 — Fomos informados pelo chefe de secretaria da Misericórdia e do Hospital Civil desta vila que neste estabelecimento hospitalar se presta assistência infantil ás segundas e sextas-feiras, a partir das 15 horas, por uma médica especializada em pediatria. Também todas as manhãs em especial e a qualquer outra hora, quando o caso assim o exigir, o médico de clínica geral que permanentemente ali está de serviço, presta a necessária assistência, não só a adultos como também a crianças.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Efectua-se na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, a ultima sessão científica da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias do presente ano lectivo que decorrerá subordinada ao seguinte programa:

Leitura do projecto das conclusões das 1.as jornadas da S. P. C. V. sobre a Investigação Científica em Portugal; discussão das mesmas conclusões, que representarão um documento da maior importância, dada a sua extrema objectividade; apreciação do decreto-lei que cria a Junta de Investigação Científica e Tecnológica; encerramento do ciclo de manifestações comemorativo da criação da Genética por Mendel, em que o sócio efectivo prof. dr. Jaime Freitas de Sousa falará sobre «Mendel e a Investigação Científica».

VIDA SOCIAL

DR. LUÍS PINTO DA CUNHA E MELLO

Em missão de estudo, partiu para o estrangeiro, o sr. dr. Luís Pinto da Cunha e Mello, médico veterinário da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que visitará os melhores centros de investigação da França e da Inglaterra.

Morreu um ciclomotorista que chocou com um muro

ARGANIL, 16 — Junto á ponte sobre o rio Ceira, em Vila Nova de Ceira, do vizinho concelho de Gois, foi de encontro a um muro o ciclomotorista Amaro Ferreira Barata, de 24 anos, pedreiro, casado com Alda Borges, residente em Pousadouros, freguesia de Mouronho, concelho de Tábua. O infeliz, que teve morte instantanea, deixa dois filhos menores.

Choque de um motorista com uma furgoneta

fILHAVO, 16 — Da Quinta da Valenta, junto á Pedricosa, vinha distraidamente, na sua motorizada, o sr. Manuel Vieira Pequeno, de 22 anos, solteiro, natural e residente no lugar de Vale de filhavo, e ao entrar na estrada filhavo-Vagos, mesmo junto á Ponte de Agua Fria, foi chocar com a furgoneta MO-4257, conduzida pelo sr. Artur dos Santos Bartolomeu, natural e residente em Aradas, do concelho de Aveiro.

O choque foi violento, e o motorista ficou caído e ferido pelo que foi imediatamente conduzido ao hospital desta vila, onde foi assistido pelo médico de serviço, de vários ferimentos nos testículos e de outras escoriações. Ficou em observação. A G. N. R. desta vila tomou conta da ocorrência e está a esclarecer as causas do violento choque.

A ENTREGA de uma condecoração ao jornalista Luís Lupi

O sr. cardeal D. José da Costa Nunes recebeu, na sua residência, o director da agência noticiosa Lusitania, Luís Lupi, a quem entregou as insígnias de comendador da Ordem de S. Gregório Magno e respectivo diploma, com que Paulo VI o distinguiu.

FÉRIAS 1967

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

● Exposição Mundial de Montreal — EXPO - 67
● Centenário do Canadá

— Viagens Individuais ou em Grupo por Avião e Barco
— Partidas especiais em 1, 7 e 23 de Agosto; 8 e 15 de Setembro; 9 de Outubro
— Preços desde Esc. 13.500$00 incluindo hotel em New York e Montreal, excursão de autocarro de luxo desde New York e visitas à EXPO-67

INGLATERRA E ESCÓCIA

14 dias de viagem — Partidas às 5.as-feiras até 7 de Setembro — Tudo incluído, Esc. 7.600$00

LONDRES E SEUS ENCANTOS

Viagens com a duração mínima de 7 dias e a máxima de um mês, incluindo passagem aérea de ida-e-volta, alojamento e pequenos almoços e visita da cidade — Preços desde Esc. 4.150$00

FESTIVAL DE EDIMBURGO

Drama — Concerto — Ópera — Ballet — Tattoo
Partidas em 19 e 26 de Agosto e 2 de Setembro — 3 viagens cada uma com a duração de dez dias, incluindo passagem aérea de ida-e-volta, alojamento e pequenos almoços, 4 bilhetes para o Festival, 4 excursões e visitas na Escócia, assistência a um espectáculo de Cabaret com jantar típico escocês, transportes, etc. — Preço, Esc. 9.900$00

APRENDA O INGLÊS EM INGLATERRA

Cursos de aprendizagem da língua inglesa em Bournemouth e Londres — Duração de duas a doze semanas — Preços, tudo incluído, desde Esc. 4.990$00

TODA A IRLANDA

10 dias de viagem — Partidas todas as 2.as-feiras até 11 de Setembro — Tudo incluído, Esc. 7.750$00

REPÚBLICA DA IRLANDA (Circuito «Shamrock»)

10 dias de viagem — Partidas todas as 2.as-feiras até 11 de Setembro — Tudo incluído, Esc. 7.500$00

Programas, informações e inscrições:

JAMES RAWES & C.ª LDA.
VIAGENS E TURISMO
Rua Bernardino Costa, 47 (ao Cais do Sodré) — LISBOA - 2
Tel. 37 02 31 (8 linhas)

FARMÁCIA BARRAL

COMUNICA A MUDANÇA DAS SUAS INSTALAÇÕES PARA

RUA AUGUSTA, 225

E

RUA DOS SAPATEIROS, 166

TELEFONES 36 15 34/5

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Maria Dulce é, no presente momento, a actriz mais desejada para vedeta de uma companhia de revista do Parque Mayer.*
- *Beatriz da Conceição, uma atracção da próxima revista do empresário José Miguel, já está a ensaiar os números da próxima revista do A. B. C.*
- *Giuseppe Bastos e Vasco Morgado ainda não chegaram a completo acordo quanto á orientação a dar aos teatros Maria Vitória e Variedades.*
- *No Parque Mayer fala-se com grande insistência na ida para Itália do actor Camilo de Oliveira.*
- *Está práticamente posta de parte a ideia da companhia do Capitólio vir a dar alguns espectáculos na capital do Norte.*
- *Foi contratado para o novo elenco do Teatro Maria Vitória o cómico Vitor Mendes.*
- *Leónia Mendes, presentemente integrada num «show» que vai a Angola, ainda não tem a sua situação devidamente definida com vista á nova época.*

MUNDIAL

A comédia musical «Leio nos teus olhos»

Foi a crítica unanime em classificar este novo programa do Mundial como um espectáculo amável, divertido, atraente, pleno de frescura e juventude Isso, mesmo, um espectáculo de juventude, já pela intriga agradável, incluindo uma canção de sugestiva expressividade a que bem corresponde a interpretação de Dino, uma das vozes de oiro da Itália. Realizado de acordo com o estilo da melhor comédia musical transalpina por Camillo Mastrocinque, para o êxito de «Leio nos teus olhos» muito concorre a mocidade, a sinceridade e a vivência de alguns dos intérpretes, a experiência e a categoria de outros. Além do protagonista Dino, figuram no elenco Agnes Spaak, Nino Taranto, Mario Pisu, Andreina Paul e Eleanora Bianchi. Tem, assim, o Mundial, um novo filme de agrado certo, que ora diverte, ora interessa pela ternura das situações, ora se impõe pela musica e pelas canções nele integradas.

IMPERIO

«O comboio apitou três vezes» na próxima sessão clássica do Império

O filme «O Comboio Apitou Três Vezes» é a luta desesperada contra o egoísmo e a cobardia. É o drama, sem espectáculo nem retórica, de um homem sobre quem pende uma iminente ameaça de morte e se encontra só, abandonado por uma cidade inteira que tinha obrigação moral de protegê-lo. Abandonado pelos melhores amigos, abandonado pela própria mulher, esse homem não é um herói da fábula. É quase uma figura de tragédia. Comporta-se, no perigo, com decisão, argucia e valentia. Mas tem absoluta consciência do risco que corre; no seu foro íntimo, treme de medo. Daí o seu autêntico valor humano. Esse medo — embora dominado pela coragem — trá-lo vincado no olhar inquieto, nas contracções do rosto, na vibração de todas as fibras do seu corpo, no nó que lhe cerra a garganta ao enfrentar o perigo com decisão de suicida.

Gary Cooper foi esse homem e a Academia de Hollywood atribuiu-lhe por essa interpretação o «óscar» para o melhor actor do ano. Aliás outros três «óscars» seriam atribuídos a «O Comboio Apitou Três Vezes».

E ao lado de Gary Cooper, temos Grace Kelly e Katyy Jurado, nesta obra-prima que «Gente de Cinema Fala de Filmes» apresentará 4.ª-feira no Império, ás 18 e 30, na sua 539.ª sessão clássica.

«A Bíblia» de John Houston

Depois de um dos maiores êxitos do ano, o filme «A Bíblia», de John Houston, voltou á tela do Império. Obra grandiosa da cinematografia moderna, do seu «cast» fazem parte actores e actrizes de renome internacional, como Ava Gardner e Peter O Toole.

Não surpreende que ao ser reposto num dos maiores cinemas de Lisboa, o filme produzido por Dino Laurentis tenha suscitado a mesma onda de interesse dos oito primeiras semanas. É que, além de constituir um monumento da arte cinematográfica, o filme «A Bíblia» representa um documento notável de divulgação e conhecimentos, indispensáveis a qualquer cultura.

Nos ultimos anos não têm sido muitas as produções cinematográficas com o nível e a grandiosidade de «A Bíblia».

OS BONECOS DE SANTO ALEIXO NA CASA DA COMÉDIA

Repete-se hoje, pelas 18 e 22 horas, o encantador espectáculo dos «Bonecos de Santo Aleixo», «marionettes» que trazem á luz da ribalta a alma do povo português. A tradição surge-nos anunciada pelos simpáticos alentejanos, que vieram por uma semana e estão há quase um mês em Lisboa.

As crianças têm á sua disposição um programa que os enche de alegria e constitui a melhor iniciação para o gosto do Teatro, como espectáculo que deve transmitir sonho e estimular a imaginação.

À tarde, pelas 18 horas, o programa é o seguinte: «Baile dos Anjinhos», «Saiada Comandada», «Dança dos Cágados», «Passo do Barbeiro» e «Auto do Nascimento do Menino Jesus».

À noite, pelas 22 horas, para maiores de 12 anos, o programa é constituído por: «Baile dos Anjinhos», «Saiada Comandada», «Passo do Barbeiro», «Namoro da Alcoviteira», «Auto da Criação do Mundo». «Auto do Nascimento do Menino Jesus» e «Martírios do Senhor».

Animadores: António Talhinhas, Maria Guiomar, Miguela Talhinhas, Manuel Jaleco e Maria Vitória.

Espectáculo subsidiado pelo Fundo Nacional de Teatro.

O arquitecto Nuno Vieira da Fonseca foi um dos grandes animadores do II Festival Internacional de Cinema de Amadores do Estoril. O júri conferiu-lhe nada menos de cinco prémios, um dos quais precisamente pelo conjunto de filmes que aquele cineasta apresentou. Na foto, ao centro, o arq.º Nuno Vieira da Fonseca recebe um dos seus galardões

CONSAGRADOS OS VENCEDORES DO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE AMADORES DO ESTORIL

Fechou com chave de ouro — passe o lugar comum — o II Festival Internacional de Cinema de Amadores do Estoril. Cerca de duas centenas de entusiastas aplaudiram os filmes melhor classificados e os seus autores, quando estes, depois de projectados os primeiros, receberam ontem, no Casino Estoril, os respectivos galardões. Ao fim de uma semana de projecções publicas diárias, o juri do festival, que assistiu a todas elas, elaborou a seguinte classificação:

CATEGORIA «DOCUMENTÁRIO» — 1.º, Taça Hotel Estoril-Sol, «Woodturner», de Henk Otto (Holanda); 2.º, trofeu, «Devotti», de Rolf Mandolesi (Itália); 3.º, trofeu, «A Água e a Natureza», de Francisco Saalfeld; 4.º, placa, «Mercado de Ilusões», do arquitecto Vieira da Fonseca (C. M. C.); 5.º, placa, «Lisboa Antiga», de Pedro F. Mathias.

MENÇÕES HONROSAS — «Há Peixe no Cais», de Julio Bernardo; «Faina», de José Campeans Franco; «Férias ao Sol», de José Barbosa.

CATEGORIA «ENREDO» — 1.º, Taça Junta de Turismo da Costa do Sol, «Moviemania», de Francisco Saalfeld; 2.º, trofeu, «Indecisão», do arq.º Vieira da Fonseca (C. M. C.); 3.º, trofeu, «Camioneta», de Joaquim António Madeira (C. M. C.); 4.º, placa, «Ruínas», do arq.º Vieira da Fonseca (C. M. C.); 5.º, placa, «Sette Minuti», de Paolo Capoferri (Itália).

MENÇÕES HONROSAS — «Margarida», do arq.º Vieira da Fonseca (C. M. C.); «Quintett», de Max Rendez (Alemanha).

CATEGORIA «FANTASIA» — 1.º, Taça Casino Estoril, «Hibrys», de Felipe Sagués (Espanha); 2.º, trofeu, «Angulo de Incidência», de Pedro F. Mathias; 3.º, trofeu, «Musicolor», de Michel Geiben (Luxemburgo); 4.º, placa, «O Palhaço», do eng.º Vasco Pinto Leite (C. M. C.); 5.º, placa, «Baixa-Mar», do arq.º Vieira da Fonseca (C. M. C.).

MENÇÃO HONROSA — «Entre a Morte e o Milagre», de José Barbosa.

GRANDE PRÉMIO — Para o filme que obteve mais elevada pontuação no conjunto das categorias: «Hibrys», de Felipe Sagués (Espanha).

TROFEU ESTORIL-SOL — Para o filme que realça as belezas da Costa do Sol: «Férias ao Sol», de José Barbosa.

PRÉMIO ESPECIAL DO JURI — Ao conjunto dos filmes apresentados neste Festival pelo amador arq.º Vieira da Fonseca (C. M. C.).

O êxito deste certame, a que já anteriormente nos referimos, ultrapassa as expectativas mais optimistas, resultando em excelente propaganda da nossa Costa do Sol.

MÁRIO COELHO colhido em Espanha

PAMPLONA, 16 — (F. P.) — O toureiro português Mário Coelho foi colhido, e ficou ligeiramente ferido, ao lidar o seu primeiro touro da corrida ontem realizada em Pamplona, perante numeroso público. Apesar disso, Coelho prosseguiu a lide e cortou uma orelha.

O FORCADO?

UMA NOTÁVEL OBRA CLÁSSICA AMERICANA NUM FILME DE GRANDE ENVERGADURA!

AMANHÃ NO

TIVOLI

AMOR, ÓDIO E VIOLÊNCIA, AVANÇAM PARA O DESCONHECIDO, ONDE O PERIGO ESPREITA.

TODOS REVELAM OS SEUS SENTIMENTOS QUANDO A VIDA É AMEAÇADA.

CAVALGADA DE PAIXÕES

PRODUÇÃO Martin Rackin — STAGECOACH

© 1966 by 20th Century-Fox Film Corp. Norman Rockwell Portraits © 1966

20th CENTURY FOX

ANN-MARGRET · RED BUTTONS · MICHAEL CONNORS
ALEX CORD · BING CROSBY · BOB CUMMINGS
VAN HEFLIN · SLIM PICKENS
STEFANIE POWERS · KEENAN WYNN

PRODUTOR MARTIN RACKIN · REALIZADOR GORDON DOUGLAS · ARGUMENTO JOSEPH LANDON

MAIORES DE 17 ANOS

CinemaScope · Color DeLuxe

UM DIA INTEIRO DE ALEGRIA TANTO DE TARDE COMO À NOITE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS

ESPECTÁCULO IDEAL PARA CRIANÇAS
O GRANDE PASSATEMPO DAS MULTIDÕES QUE CONVENCE, SATISFAZ E DA VONTADE DE VOLTAR

STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — ESPLANADAS E RETIROS — SORTEIOS, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

COMISSÁRIOS DE BORDO

SE

gosta de uma profissão que lhe proporcione:
— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.

E SE

— tem o serviço militar cumprido ou está dele isento;
— ainda não completou 31 anos;
— não tem necessidade de usar óculos;
— tem boa apresentação (altura mínima 1,65 m.);
— possui como habilitações literárias mínimas (uma secção pelo menos) dos liceus ou equivalência oficial;
— FALA FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência).

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP.

(Rua do Conde de Redondo, 79)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TÉNIS — NOS BASTIDORES DA AVENTURA — TELEDESPORTO

— No princípio foi o ténis. E depois houve musica, musica, musica — até ao cair da tarde. Ainda não há muito pusera eu aqui nos píncaros da Lua a realização da B. B. C. relativa aos campeonatos de ténis de Wimbledom. Terei agora de dizer, em abono da verdade, que esta realização espanhola a ultrapassou em todos os aspectos — como reportagem dos bastidores daquele desporto e dentro dele próprio. Verifique-se que enquanto a B. B. C. nos deu sempre o jogo visto de topo, tivemos ontem o conjunto do «court» servido por duas camaras, uma ao topo, outra lateral quase junto ao angulo, o que proporcionou aquela alternativa capaz de bater a monotonia.

Com estas duas transmissões, beneficia o ténis de um notável impulso publicitário que poderá ser util ao desenvolvimento do desporto no nosso País.

Continuámos a ver desporto nos «Bastidores da Aventura», através da curiosa entrevista com o campeão ciclista Anquetil (dispensa apresentações) e das demonstrações do «bólide». E ainda foi isso que tivemos no «Teledesporto», muito variado — hóquei em patins, hipismo, natação, boxe. Boxe e eu a «ouvir» as palavras do prof. Fernando Ferreira: «O ringue não é mais do que um pedaço de selva limitado por um par de cordas...».

No início da rubrica, Amadeu José de Freitas rendeu as máximas homenagens aos que puseram de pé, este ano, a Volta a Portugal em bicicleta, esses homens que. O que eles fariam se! Mesmo assim, porque. E a Volta a Portugal faz falta, embora o ideal fosse que o ciclismo não precisasse destes balões oxigénios para.

Assim acabou a tarde principescamente desportiva. Por acaso era giro fazer das tardes de sábado, na Televisão, tardes desportivas, fim-de-semana, descontracção. N'era? Pelo meio, e tal e tal, divulgava-se o adrez e esse grande esquecido da Televisão que é o jogo das Damas. Garanto para o jogo das Damas uma das maiores audiências da Televisão, dada a sua imensa popularidade entre nós.

FOLCLORE — Pergunto em voz alta: o que é que eu vou dizer do folclore? Pergunto mas não me respondo. Sou um cínico. Fico a lembrar o grupo simpático que dá o braço, bate o pé, canta coisas, sim, não há duvida, um grupo simpático, respeitável, e cinco tocadores e tudo, claro que as meninas, os chapéus não ajeitavam bem, e os cavalheiros ah, quantas saudades mataram do tempo em que! Os Açores, grande folclore? Parece que sim. Dizem-me aqui ao lado que foi lá não sei quem e encheu não me lembro quantas bobinas de belas, belas cantorias, que eu — desculpem o atrevimento, senhores — eu acredito que em todo o lado há folclore, uma pessoa escreve isto e fica com o ar de quem descobriu uma coisa muito importante, está bem, em todo o lado há folclore, mas então onde é que está? «Onde é que está?» Essa pergunta é basto tendenciosa, parece que você não viu ontem a rubrica folclore, se não já sabia onde é que estava, seis pares que por vezes se desentendiam, mas isso não quer dizer absolutamente e realíssimamente nada, antes pelo contrário, aquele grupo simpático tinha uma vivência que nem sempre os Ranchos conseguem dar, e por isso eu disse: um grupo simpático, e torno a dizer, e foi tudo tão simples, tão ingénuo, tão sem culpa, dos versos é que não gostei muito, mas a gente tem de perdoar alguma coisa para fazer figura de bonzinho e acontece que a exibição foi ao ar livre, quer dizer: fora do estudio, com o fundo de árvores verdadeiras, quer dizer: sem as cancelas e os molhos de carqueja do Baganha, numa ampla clareira estupenda, funcional até para as Valquírias, quer dizer: sem os cinco metros quadrados que lhe dão no Porto, e tudo isso são atenuantes.

Pois foi. Eu a perguntar em voz alta: o que é que vou dizer do folclore...

O MAIORAL — Grande fita! A verdade, diga-se. Bem contada, bem interpretada e sobretudo com muitos tiros, sim, tô cá a pensar cultimamente o realizador roubava na pólvora!

Bem contada e bem falada. O juiz Garth é um cara direito, um duro, mas muito entendido em poetas, de vez em quando dá-lhe um ataque apoplepoético e desata a socorrer-se de John Donne, um poeta que entrou no meu amor há um ano apenas, e o Donne dizia: «*Quando um homem mata, mata um pouco de si próprio*». Contagiado, o juiz Garth acabará por afirmar daí a pouco: «*O crime não acabará senão quando os homens compreenderem que a violência pertence aos animais.*»

Se mais nenhum atributo tivesse este episódio do «Maioral», bastava o simples pormenor de nele participar um homem mau, mau mesmo, daqueles sem salvação.

Todos nós sabemos que nas fitas sem problemas o ideal é isso mesmo: nenhuns problemas. Às vezes aparece um tipo mariola, um mau-zão picado das bexigas na alma. A maldade pode-lhe dar para bater nas crianças, para dar umas gargalhadas ferozes diante dos conselhos da mãezinha e até mesmo para enferrujar uns tiros que não acertam porquenfim. Simplesmente, á medida que a fita cresce, vai-se no seu íntimo operando uma estranha evolução e quando chegamos ao final, a regeneração é completa, o tigre começa a fazer jejum, o abutre torna-se vegetariano e brinda com sumo de cenoura!

Pois no «Maioral» de ontem, ó céus!, o mau fica mau até ao fim, não se dobra. Bera de todo e sem remédio. O juiz chama-lhe «animal sádico» mas ele ri a sem vergonha dos seus dentes podres. Kalig, de sua desgraça, é malandro de uma só peça, vai morrer com toda a sua maldade ás costas, entrará no inferno sem pedir licença.

Claro que a fita teve outros atributos, eu já disse. Prixemplo, aquelas cavalgadas pela pradaria apaixonam-me, gosto daquilo que me farto. Porquê? ora sei lá! Coisas que vêm de tão longe cagente lhes perde o rasto. Olho para aqueles cerros nus, ou ao menos cobertos de uma pudica vegetação, e logo me vem á ideia aquela cena do Texas Jack, não sei se vocês estão lembrados, eram uns livrinhos que custavam á velocidade de dezóito tostões, mais conhecidos por 1$80, aquela cena em que o Texas Jack vai com a Mildred á procura do pai dela, raptado pelos índios Sioux. Tiveram de acampar quando a noite, como é seu hábito, caiu por erra, bêbado de escuridão.

Romantico, começo a sofrer de intrigas. Aposto com quem quiser que o Maioral e a filha do Garth ainda acabam por juntar os trapinhos. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 horas: 7.º Festival da Canção da Figueira da Foz**

A R. T. P. apresenta esta noite, em transmissão directa da Figueira da Foz, o 7.º Festival da Canção daquela cidade Na primeira parte colaboram os artistas Amália Rodrigues, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira e Toni de Matos, que serão acompanhados pela Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Tavares Belo; e na segunda parte do programa serão apresentadas as canções finalistas do festival, interpretadas por Antónia Tonicha, Marco Paulo, Mirene Cardinalli, Valério Silva, Maria da Glória, António Frazão e Lenita Gentil. A realização está a cargo de Luís Andrade.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **«Vivre a Tout Prix» (Viver a Todo o Custo), o primeiro filme de Anita Pallemberg, nova «estrela» do cinema alemão, foi apresentado em Paris numa sessão de gala, a que assistiram a protagonista e o realizador Volker Schoendorff. Anita Pallemberg, embora de nacionalidade alemã, nasceu em Roma e era manequim em Paris, quando foi descoberta por Schoendorff. O próximo filme da nova actriz, que conta 25 anos, será «Barbarella», de Roger Vadim.**

■ **Nas proximidades de Cassino, onde durante a segunda Grande Guerra se travaram intensos combates, prossegue a rodagem do filme «The Devil's Brigade» (A Brigada do Diabo), com William Holden, Cloff Robertson e Vince Edwards. A película, que é dirigida por Andrew Mac Laglen, evoca os «Diabos Verdes», o corpo especial formado por norte-americanos e canadianos que foi empregado na Itália contra os alemães.**

■ **Gina Lollobrigida, Jean Louis Trintignant, Ewa Aulin e Jean Sobieslci estão a interpretar em Roma o novo filme de Giulio Questi, «Da Morte Nasceu um Ovo». A película baseia-se num argumento do próprio realizador e de Franco Arcalli.**

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Regressou do Funchal o cançonetista Toni de Almeida.
* A nova casa típica do Bairro Alto, «O Forcado», é inaugurada no sábado, dia 22. Do elenco, além de Filipe Pinto, fazem parte, entre outros, os artistas Julieta Santos, Armando Ferreira e António Vieira.
* Entretanto para o Retiro da Saudade, também a ser inaugurado dentro de dias, já estão contratados, além de Maria da Saudade, os artistas Lina Lopes e Vitorino dos Santos.
* Encontra-se a actuar com grande êxito na Candeia, no Porto, a castiça cantadeira Alice Magina.
* Foi convidado a deslocar-se a Luanda o artista David José.
* António Calvário, Fernanda Baptista, Joaquim e Vitória Maria, entre outros, participam, no próximo dia 25, num grandioso festival em Cantanhede.

VIDA MUSICAL

Maestro Manuel Ivo Cruz

Regressado da Áustria, está em Lisboa o maestro Manuel Ivo Cruz, que, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, tem feito estudos em Salzburg, onde dirigiu ópera e concerto. O maestro Manuel Ivo Cruz dirigirá o próximo concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa, que a Câmara Municipal oferece ao público na noite de quarta-feira, no Pavilhão dos Desportos.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes á desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

O ILUSIONISTA PORTUGUÊS

Conde de Aguilar homenageado em Espanha

O ilusionista português Conde de Aguilar encontra-se já há largo período a actuar em Espanha, tendo ultimamente actuado, com grande êxito, na cidade de Vich. No espectáculo do passado dia 10, no «Royal Circus», aquele apreciado artista foi homenageado pelo Círculo Espanhol de Vich, que lhe entregou um diploma e uma medalha, como preito de gratidão pelos serviços prestados ao ilusionismo.

A homenagem efectuou-se perante cerca de duas mil pessoas, isto é, com a casa esgotada.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

I CONCURSO DE MONTRAS

Taças a atribuir aos vencedores do Concurso de Decoração de Montras, cuja inscrição está aberta até ao dia 22 do corrente.

sonarte

Os exames de admissão ao ensino técnico

EXAMES PARA AMANHÃ

Terminou a 1.ª chamada dos exames escritos de admissão ás escolas técnicas, cujos ultimos pontos publicamos a seguir, acompanhados das respectivas soluções e comentários.

EXERCÍCIO DE DESENHO

Retrato

Experimenta fazer de conta que não estás no exame e pensa na pessoa de quem tens recebido maior amparo e carinho e com quem gostarias de estar agora a conversar... Não é agradável?

Tenta recordar o seu rosto, revendo na memória todos os pormenores e faz o seu retrato tal como te lembrares!

Por baixo escreve: «A minha Mãe», ou «O meu Pai», «A minha Madrinha», enfim, a indicação da pessoa que escolheste.

E, se não ficar parecido, não tenhas receio... Tu não és nenhuma máquina de tirar retratos! Basta que ponhas no desenho todo o teu amor.

Instruções

1 — *O examinando escreve nas costas do papel (canto superior esquerdo) o nome, o numero de pauta, a idade e a data da prova.*

2 — *Não se lhe exiga que desenhe a esquadria do papel. Este não poderá conter esquadria impressa nem quaisquer emblemas ou dísticos. O examinando pode desenhar no papel ao alto ou ao baixo, e pelo processo gráfico que entender.*

3 — *O tempo da prova (uma hora) é contado* depois da leitura expressiva do tema, cujo título será escrito no quadro.

4 — *O tema, quanto á interpretação gráfica (composição, formas, cores) não se explica; mas, se observar que alguma expressão do texto não é imediatamente acessível aos examinandos, não hesite em esclarecê-la.*

COMENTÁRIO — «Não sei desenhar» é uma frase que se ouve correntemente entre as crianças que se acercam do ensino secundário.

Esta inibição aparece constantemente no decurso do trabalho da criança que parece evitar qualquer iniciativa e toda a responsabilidade e pergunta com frequência se pode «pôr encarnado naquele sítio», ao mesmo tempo que interroga ansiosamente o professor para saber se «vai bem assim».

É este modo de executar mal que leva a criança a reproduzir servilmente o mais pequeno esboço feito no quadro, a servir-se da menor sugestão do professor quanto aos motivos ou ás cores, amparando-se nela, mais ainda do que a procurar em si mesmo e por si mesma a proporção exacta ou a ideia original.

Porque a expressão «eu não sei desenhar», esta simples frase de que a criança se serve como desculpa da sua falta de iniciativa, como justificação da sua recusa em relação á mínima tentativa, ao mínimo esforço, será da sua responsabilidade, considerando que ela não sabe desenhar e, portanto, não desenha e que só formula este acto de impotência, conforme o seu grau de evolução. Qual será a verdadeira causa de tal estado de coisas? É, quase sempre, necessário procurá-la na falta de educação plástica. O abuso de desenhos livres não dirigidos pelo professor e até mesmo a supressão pura e simples das lições de desenho que se pratica sob o pretexto de não haver tempo ou não saber o que fazer — eis aí os responsáveis por tal estado de coisas.

É decerto conhecedor desta situação quem executou o ponto de Desenho do exame de admissão ao ciclo preparatório. De facto pretendeu-se criar uma situação verdadeiramente de «ambiente de graça» que não fizesse tropeçar o examinando nalgumas complicações gráficas, que o obrigariam a ser um ilustrador ou coordenador de situações de imagens formais que têm que estar fora do propósito duma prova destas. Pode-se considerar um ponto de exame inteligentemente organizado e por isso foi recebido com muita satisfação pelos examinandos devido ao seu imprevisto e ser um «ponto amigo». O tema «Retrato» é muito apropriado até porque deve ser a ultima vez que o ciclo preparatório do ensino técnico irá ao fotógrafo.

ARITMÉTICA E GEOMETRIA

I. — QUESTIONARIO

1.ª pergunta. — Quantas unidades há no quádruplo de 125 décimas?

2.ª pergunta. — Completa a igualdade.

12,5 + ... + 9 + 7,55 = 30

3.ª pergunta. — Em MCDLXXXII Diogo Cão colocou um padrão na foz do Zaire e no ano de MD Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil. Quantos anos decorreram entre esses dois acontecimentos?

4.ª pergunta. — Quantas centésimas há em 5/4?

5.ª pergunta. — Que porção de pano sobejou de uma peça de 36,5 metros depois de se haver cortado dela o maior número possível de lençóis de 2,5 metros cada um?

6.ª pergunta. — Custando 7,5 decilitros de azeite 13$50, qual será o preço de cada litro?

7.ª pergunta. — Que fracção do desenho indica a parte escura?

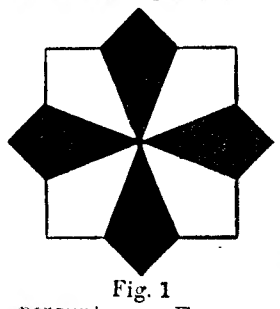


Fig. 1

8.ª pergunta. — Em três dias, quantas meias horas há?

9.ª pergunta. — Um artífice realizou uma obra em 3 dias. No primeiro trabalhou 6 h 48 m; no segundo 7 h 19 m e no terceiro 3 h 53 m. Quanto tempo demorou a realizar toda a obra?

10.ª pergunta. — Se o diâmetro da figura n.º 2 medir, como está indicado, 3 centímetros, qual será a área da superfície rectangular que se encontra tracejada?

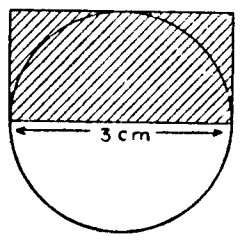


Fig 2

II. — PROBLEMAS

1.º — 250 gramas de certa qualidade de café custam 7$20. Do mesmo café, que porção poderei adquirir com 216$00?

2.º — Num terreno de 25,2 ares construiu-se um prédio que ocupou 2/7 daquela área. Quantos metros quadrados de terreno ficaram livres?

3.º — Por um aparelho de rádio paguei 1800$00 porque me fizeram o desconto de 20%. De quantos escudos foi o desconto?

SOLUÇÃO

I. — QUESTIONARIO

1.ª — 50 unidades.

2.ª — 12,5 + 0,95 + 9 + 7,55 = 30.

3.ª — 18 anos.

4.ª — 125 centésimas.

5.ª — 1,5 m, cortando-se 14 lençóis.

6.ª — 13$50 · 0,75 = 18$00.

7.ª — 1/2.

8.ª — 144 meias horas.

9.ª — 16 h 120 m = 18 h.

10.ª — 3 cm × 1,5 cm = 4,5 cm².

II. — PROBLEMAS

1.º — 7$20 × 4 = 28$80
(ou 7$20 : 0,250 = 28$80)
216$00 : 28$80 = 7,5 kg

2.º — 25,2 a = 2520 m²
2/7 × 2520 m² = 720 m²
2520 m² − 720 m² = 1800 m²

3.º — 1800$00 : 0,80 = 2250$00
2250$00 × 0,20 = 450$00

Verificação · 2250$ − 450$ = 1800$

COMENTÁRIO — O ponto, provávelmente a ultima amostra do género, é de suma simplicidade, á parte o problema final, que poderá ter induzido em erro os candidatos menos avisados.

Como sempre, o questionário envolve a solução de pequenos problemas — em que entra apenas uma operação: é um critério!... Na 7.ª pergunta, indaga-se, não um conhecimento matemático, mas o resultado da apreciação visual... o que seria discutível, se não fosse tão fácil!...

E pronto! R. I. P.

Ensino Liceal

Exames de admissão

(1.ª chamada)

(17 de Julho — Segunda-feira)

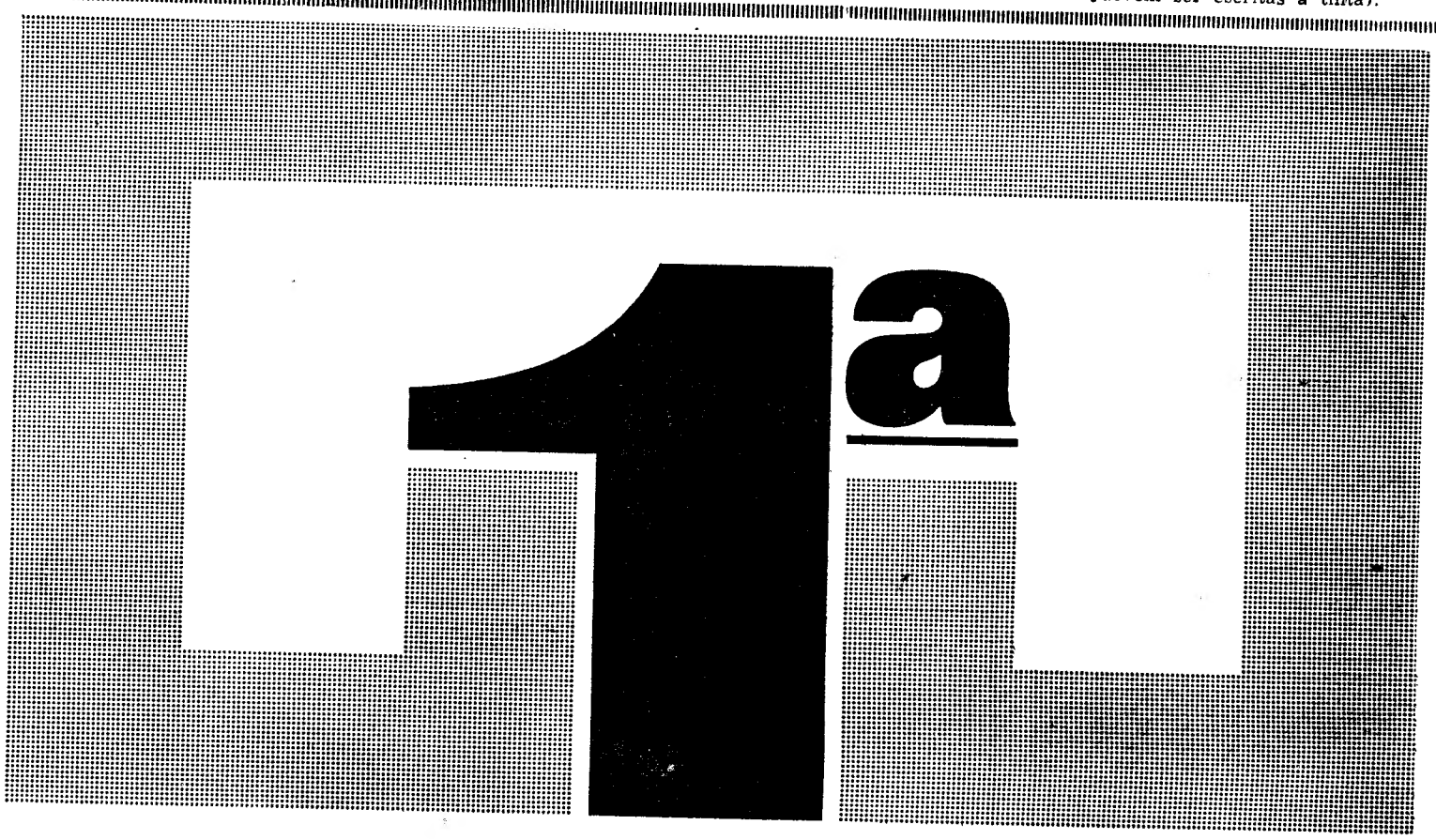
Desenho — 9 horas
(60 minutos)

(Desenho livre: ilustração de uma breve história préviamente apresentada e explicada pelo professor que assiste ao exame, podendo os examinandos utilizar os materiais e técnicas que preferirem. Dec. 45 681, de 25 de Abril de 1964).

As provas de Desenho devem ser feitas em papel branco, de aspecto impecável, com o formato de 32 × 22 cm sem esquadria nem emblemas impressos. A data e identificação (nome e idade) devem ser escritas no verso da folha. Quem utilizar tinta e diluir deve prever o problema da água e seus recipientes.

Aritmética e Gometria — 10.30 horas
(60 minutos)

(Não é necessário levar papel para rascunho. Os pontos desta disciplina têm espaço para as contas, que podem ser feitas a lápis, e lugar próprio para as respostas, que devem ser escritas a tinta).



DEPENDÊNCIA URBANA NA METRÓPOLE

O Banco de Angola orgulha-se de anunciar a abertura da sua primeira dependência, em Lisboa, na Avenida Paris, n.º 24 (instalações provisórias).

Serão realizadas nesta nova dependência todas as operações bancárias correntes.*

BANCO DE ANGOLA

Sede: Rua da Prata, 10-22 — Lisboa
Direcção-Geral e Filial: Luanda

ao serviço de Portugal

forma N1 · 2 · 67

DIÁRIO DE EVA

A beleza depois dos quarenta

por EDYTH THORNTON McLEOD

Segredos para as sereias prateadas

A leitora pode ser tão bela e dramática quanto o desejar, visto que se converteu numa «prateada» e deixe de pensar que é uma mulher de cabelos grisalhos.

Pode usar, por exemplo, o azul para dramatizar ou harmonizar com o seu cabelo cinzento com reflexos azulados. Causará sensação e poderá usar sòmente azul como a «cor da sua personalidade». Use o matiz azul-roxo de lápis dos lábios e aceite o benefício da sombra azul para os olhos. Aplique azul mais profundo nas suas pestanas. Até o seu roupão e a sua roupa interior podem integrar-se na harmonia do azul. Se deseja ser bela, rodeie-se de beleza.

Uma estranha «prateada», cuja idade nunca é posta em duvida (toda a gente julga que tem 45 anos, mas na realidade tem 53), usa cinzento, um cinzento prateado com um leve toque azul. A sua cutis é muito clara, porque a trata bem e a sua maquilhagem é perfeita. Tem olhos castanhos, de modo que os realça com chapéus e peles de um castanho suave. A sombra dos seus olhos é prateada com um toque de verde. É esbelta, uma verdadeira dama no seu porte elegante. Felizmente é rica. Pode dar-se ao luxo de ser elegante, mas tem bom gosto na forma como realça a sua personalidade de sereia «prateada». Mais, criou para ela a denominação de «prateada». Não usa tintas azuis no seu cabelo grisalho, mas o prateado.

Outra ideia para conseguir o atraente «prateado» é seleccionar certo estilo e usá-lo exclusivamente. Se a leitora não tem desejos de acentuar os seus encantos de sereia, não precisa de o fazer. Pode ser que se sinta mais feliz e contente usando simplesmente do melhor e desempenhando o papel da mulher corrente. O papel de sereia, contudo, é mais excitante e divertido, se possui esse tipo.

Uma avó muito bonita, de cabelos brancos, que conheço, é vista sempre com uma rosa muito vermelha ao peito. Esta é enviada pelos seus admiradores netos e netas, num bonito gesto, para o qual, porém, ela criou a «atmosfera» adequada.

QUE SIGNIFICA SER ELEGANTE?

O conceito de elegancia varia com as épocas, os usos e costumes e até com o próprio progresso, senão principalmente.

Outrora ser-se elegante era usar-se uma bonita cabeleira empoada e os postiços, que formavam as conhecidas «anquinhas», enquanto diminuíam o tamanho da cintura.

O corpo feminino evoluiu com o tempo. A sua linha é diferente da época em que andava espartilhado. Já não se procura acentuar as ancas. Pelo contrário. O ideal hoje é uma mulher de ancas estreitas, que tanto possa usar o cinto no lugar tradicional como no meio da anca, sem que a sua silhueta fique alargada.

Quer dizer que, ao fim e ao cabo, não vale muito a pena fazer sacrifícios para alcançar uma determinada silhueta tantas vezes em prejuízo da saude, quando o padrão ideal é mutável. Toda a mulher deveria lutar, sim, por possuir um corpo o mais saudável possível, sem forçar demasiado a natureza que dota cada um com determinadas proporções, como condição para um funcionamento equilibrado.

HORÓSCOPO DA MODA

Eis um novo adorno para guarnecer a frente do sapato. Trata-se de um grande laço de seda, em cores que contrastam. Estão também indicados para o estilo de calçado...

UM MARIDO FIEL

Através de um inquérito realizado na República Federal Alemã, apurou-se que 86% de todas a mulheres interrogadas desejavam um marido fiel. Só 35% preferiram um marido de boa aparência.

CURIOSIDADES

★ As silhuetas de certo pássaro palmista dão, de longe, a ideia de uma multidão de gente em movimento.

★ O leão e outros felinos viveram na Europa há mais de 100 000 anos.

★ O ornitorinco da Austrália, mamífero que revela caracteres primitivos, é um animal perigoso, munido dum bico e coberto de pêlos.

★ Há por toda a parte insectos que são comestíveis. Em Madagáscar, entre outros, comem-se crisálidas com molho muchamel.

«DO IT YOURSELF»

«Do it yourself» ganha cada vez mais adeptos na República Federal da Alemanha. Só no ano passado 55 % das famílias devem ter caiado e pintado as suas casas por sua próprias mãos.

O mundo do maravilhoso divulgado pela «Tia dos Contos»

Elfriede Hasenkamp, antiga pianista, dedica-se profissionalmente ao prazer de contar histórias. Como presentemente as avózinhas já não têm tempo de contar histórias de príncipes, princesas e cavaleiros, de fadas e de fantasmas, a sr.ª Hasenkamp incumbiu-se de desempenhar para as crianças da República Federal de Alemanha e de alguns países vizinhos o papel de «Tia dos Contos». A sr.ª Hasenkamp, que viaja incansàvelmente por toda a Alemanha, fundou numerosas sociedades de cultura de contos e ela própria escreveu vários contos de fadas. As suas viagens de estudo permitem-lhe aprofundar os seus conhecimentos dos contos e das narrativas em todos os países. Conhece os contos de sessenta países. Na foto vê-se Elfriede Hasenkamp e uma das suas amiguinhas

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ

S. A. R. L.

SEDE: Av. Infante Santo, 56-A a 56-D — LISBOA

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 12.617.000$00

EMPRESA FUNDADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 1960

EMPREENDIMENTOS EM CURSO

- Na Apelação (Sacavém)
- Em Odivelas
- Na Praia do Carvoeiro (Algarve)
- Porches (Algarve)
- Em Alfandanga (Algarve)
- Na Ilha da Madeira

EM REALIZAÇÃO O AUMENTO DE CAPITAL DE 10.000.000$00 O QUE ELEVA O CAPITAL PARA 19.500.000$00

Informações e aquisição de acções nos seguintes estabelecimentos bancários:

- Banco Português do Atlântico
- Banco Agricultura
- Pancada, Morais & Cia
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Totta-Aliança
- Pinto de Magalhães, Lda.

CONDIÇÕES DE VENDA DAS ACÇÕES

- As condições de pagamento são as seguintes:
  - 20 % no acto da entrega da proposta de compra; e
  - 80 % contra a entrega das acções liberadas;

ou à opção dos interessados:

- mais 30 % do seu valor, e os restantes 50 %, noventa dias depois contra a entrega das acções liberadas;

- Há títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções que poderão ser adquiridas ao preço de 640$00 por acção.
- Havendo rateio, ajustar-se-á a 2.ª prestação de harmonia com o resultado do mesmo rateio.
- As acções participarão integralmente nos lucros do exercício em curso que termina em 31 de Dezembro de 1967

- NOS ANOS DE 1964, 1965 E 1966 DISTRIBUÍU 8 % DE DIVIDENDOS

INSCRIÇÃO ATÉ 31 DE JULHO

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SALÃO ÁVILA

CENTRO ARTÍSTICO DE PENTEADOS

COMUNICA AS SUAS EX.MAS CLIENTES A ABERTURA DAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES NA PRAIA DAS MAÇÃS

ABERTO

FARO — Telef. 2 40 54

PRAIA DAS MAÇÃS — Telef. 29 01 80

CASCAIS — Telef. 28 26 81

SEDE: Av. Defensores de Chaves, 31, 1.º-Dto. — Telefs. 4 89 33 - 55 67 53 LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

O «BARÃO» NA NORUEGA — Stive Forrest, actor que, bem barbeado, interpreta a figura de «O Barão», na conhecida série da TV, apareceu assim, quase irreconhecível, na localidade norueguesa de Kristiansand, em companhia de «Miss Kristiansand 1967», Mete Horgen

O cardeal-patriarca em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 16—Foi festivamente recebido nesta vila o cardeal-patriarca de Lisboa, que aqui se deslocou a fim de presidir ao encerramento da Santa Missão. Aguardado nos limites do concelho pelas autoridades locais, ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foram depois dadas as boas-vindas numa sessão solene na Camara Municipal. Em seguida o prelado presidiu a cerimónias religiosas (missa e crisma) na igreja matriz, que tiveram grande participação de fiéis.

12 520 alunos fazem em Lisboa exame de admissão aos liceus

(Continuação da 1.ª página)

pedagogos nacionais, qualquer razão de ser. De facto não se deve impedir o prosseguimento de estudos a um aluno que dê 6 1/2 ou mais erros pela ortografia regulada pelo Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa, elaborado pela Academia de Ciências de Lisboa, ou pelas formas toleradas pelo regime ortográfico de 1911, modificado pela Portaria n.º 7117, publicada no «Diário do Governo», 1.ª série, de 1 de Junho de 1931.

São estas e outras coisas que fazem com que, de cada 100 alunos que frequentam a 4.ª classe de instrução primária, 70 passem no seu exame e só 18 entrem no ensino secundário (liceal e técnico), 5 terminem o curso secundário e apenas 2 obtenham um grau universitário (Da *Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa* (Metrópole) *do Instituto de Alta Cultura).*

● O futuro da nossa sociedade está no ensino

Se o conjunto da educação nacional constitui a «força de ataque» de um país desenvolvido, o ensino superior é a ponta de lança.

Num mundo em que a massa dos conhecimentos á disposição da humanidade aumenta sem cessar, onde a ciência e a técnica desempenham um papel cada vez mais decisivo, onde a sua direcção exige uma formação cada vez mais desenvolvida, o lugar do ensino superior está profundamente modificado, o seu papel sobre a evolução da nação tornou-se primordial.

Ora, por nobre que seja, o ensino superior é também um instrumento, ser-se-ia tentado a dizer uma empresa, que leva os cérebros a um certo nível de conhecimentos e de comportamento e que os restitui a um nível superior. É também uma empresa que trabalha para um cliente que é a Nação, um cliente que tem necessidades infinitamente diversificadas e constantemente variáveis. É pois legítimo, dado o que se ouve, interrogar sobre o seu rendimento. É pois legítimo exigir-se que o ensino liceal seja propedêutico e que naturalmente — sem espantosas sangrias — alimente devidamente esse ensino superior.

NOS LICEUS DE LISBOA

Camões — 1420; Passos Manuel — 1900; D. João de Castro — 1820; Pedro Nunes — 840; P.e António Vieira — 660; Gil Vicente — 780; Maria Amália — 150; D. Leonor — 1140; D. Amélia — 760; D. Filipa — 1440.

● As exigências da sociedade de amanhã

Tornou-se banal repetir que o mundo mudou mais em 50 anos do que no decurso de toda a história anterior da humanidade.

Essencialmente esta modificação encontra a sua origem nas inumeras descobertas científicas e técnicas que caracterizam a nossa época desde algumas gerações. Prossegue aos nossos olhos num ritmo que se acelera. Vai continuar amanhã e, sem duvida, ampliar-se de tal modo que o mundo do ano 2000 se revelará bem mais diferente do nosso.

Só sabemos que a densidade do tempo aumenta todos os dias; tudo vai cada vez mais depressa; uma descoberta sucede-se a outra descoberta, um produto expulsa outro produto. É precisa mais elasticidade numa empresa para seguir este andamento; é necessária aos que dirigem uma precisão digna da rapidez do progresso técnico.

É preciso também rever permanentemente os conhecimentos que «passam de moda». É necessário saber que o espaço igualmente se encurta, que as economias nacionais já não podem viver no isolamento, que se aproxima o momento em que será concedida uma liberdade geral aos investimentos internacionais.

Todas estas transformações vão tendo profundas repercussões na estrutura da nossa sociedade, na organização do trabalho, na evolução dos ofícios. É não só verosímil, é infinitamente provável que, prosseguindo, conduzirão estes pontos de vista a novas e importantes consequências que é preciso tentar prever quando nos interessamos pela orientação da juventude.

De facto, o problema consiste hoje em dar conselhos ás crianças, aos adolescentes que entrarão na vida profissional depois de 1970, segundo a idade que atingirem e a duração dos estudos que seguirem.

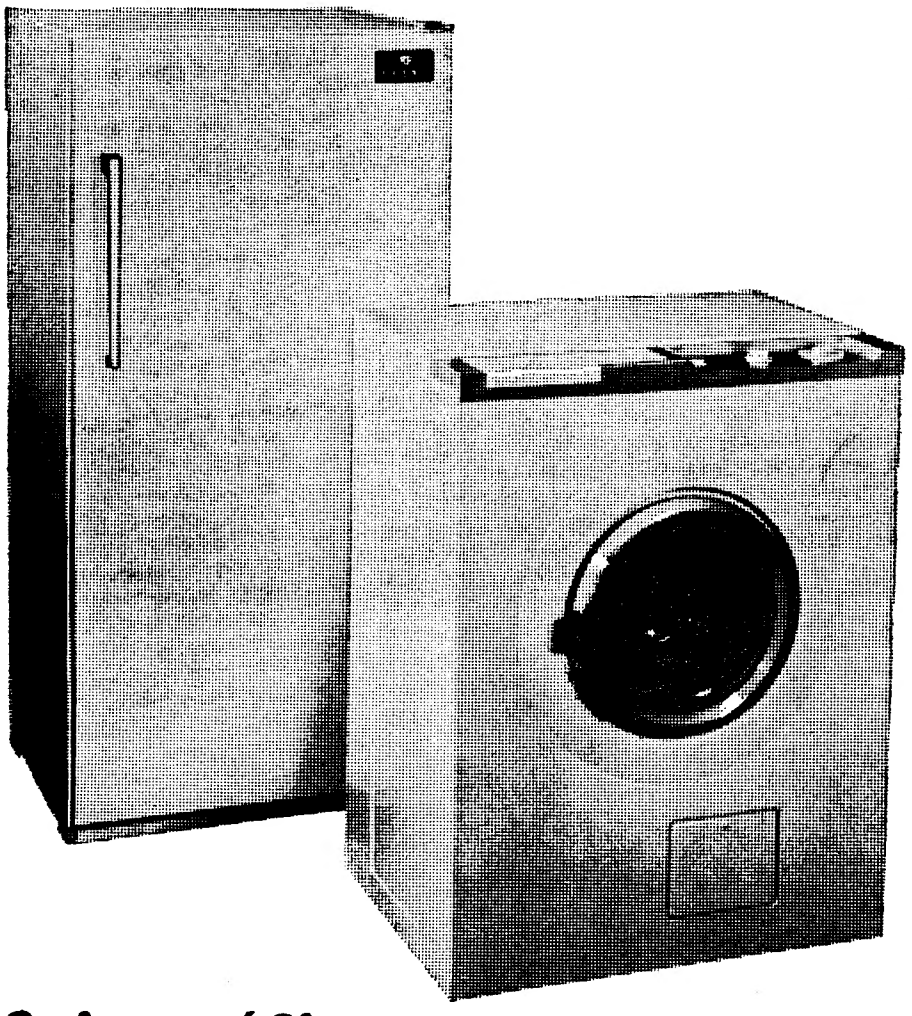
Como a orientação que deve antes de tudo dar-se, o desenvolvimento da personalidade visa igualmente (estes dois aspectos estão ligados) a assegurar a inserção feliz que se pode fazer dos indivíduos na vida profissional. É pois impossível estudar os problemas sem se ter préviamente examinado o que advirá mais ou menos a longo prazo da repartição dos trabalhadores entre os diferentes ramos da economia e mais ainda entre as diferentes profissões.

Quais serão, pois, amanhã as saídas abertas ás crianças que acabaram neste momento a escolaridade primária e que vão fazer a admissão ao liceu? Exercerão os mesmos ofícios de que vivem hoje os seus pais? Tentar responder a estas perguntas é entrar no domínio conjectural de que os exames de admissão ao ensino liceal vão, a partir de amanhã, envolver dezenas de milhares de famílias portuguesas.

ALUNOS PARA OS EXAMES DE ADMISSÃO AO LICEU

Lisboa — 12 250; Oeiras — 1720; Porto e Vila Nova de Gaia — 7700; Província — 22 120; Ilhas — 2600; Ultramar — 14 860.

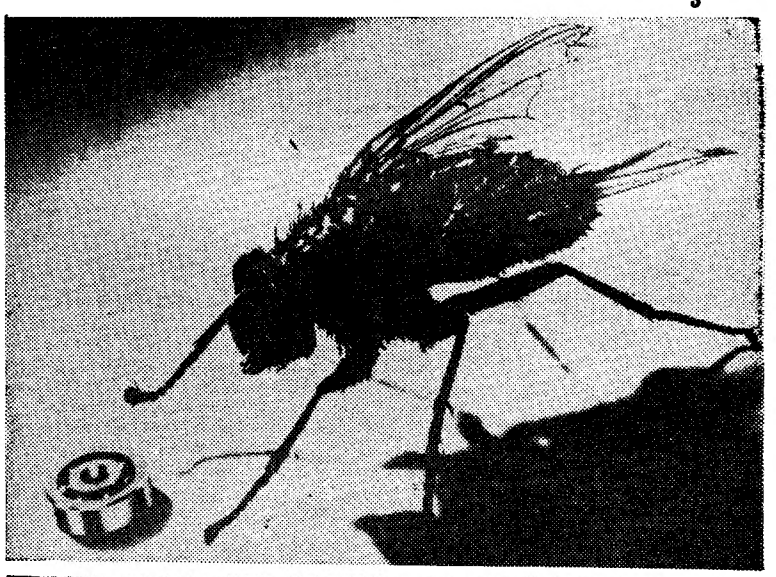
INDESIT

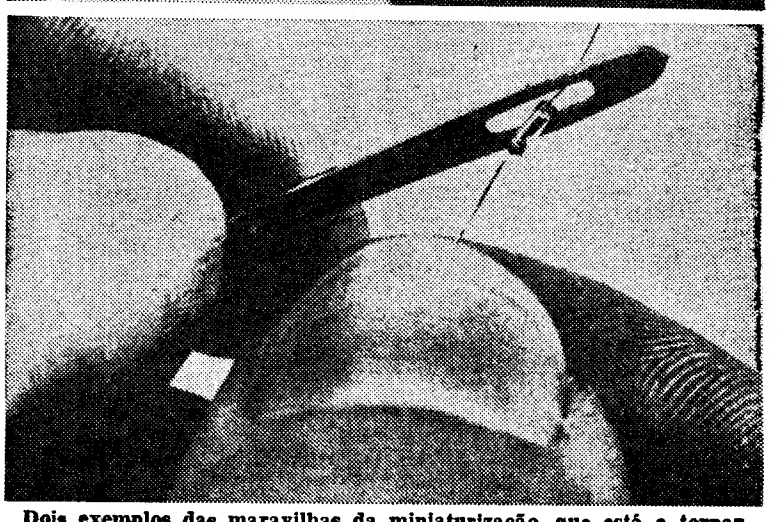


frigoríficos
e máquinas de lavar

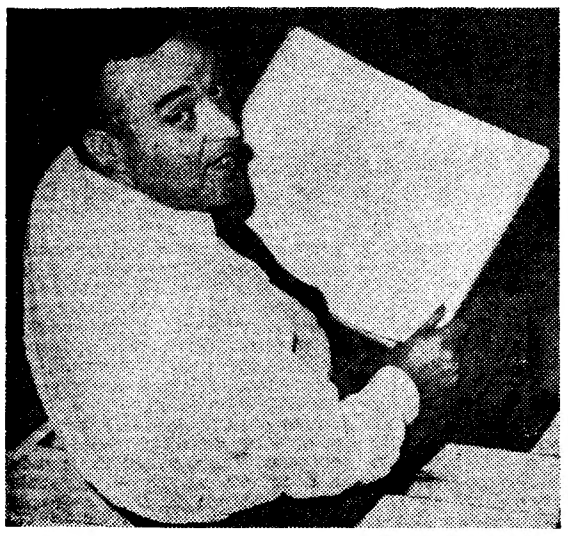
DE GRANDE CLASSE

MARAVILHAS DA MINIATURIZAÇÃO





Dois exemplos das maravilhas da miniaturização, que está a tornar possíveis novas indústrias: um mini-rolamento de esferas, comparado com uma mosca, e uma válvula electrónica, tão pequena que pode passar pelo buraco de uma agulha



HUMBERTO MADEIRA VAI NOVAMENTE INTERPRETAR UMA COMÉDIA

Estreia-se dentro de dias, no teatro Villaret, uma «fresca» e deliciosa comédia inglesa cujo título original é «Black Comedy» e que já há algumas semanas Artur Ramos está a ensaiar naquele palco. Esta comédia marca o sensacional reaparecimento do apreciado e popular actor Humberto Madeira no teatro de comédia ao lado de Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Luís Pinhão, Manuela de Freitas e de Canto e Castro, o protagonista da peça.

BANCO LISBOA & AÇORES

O BANCO LISBOA & AÇORES,
vai abrir no próximo
dia 17 de Julho uma Agência
em SANTARÉM
instalada
no Campo Sá Bandeira, 65
onde efectuará todas as
operações bancárias

CAPITAL E RESERVAS : ESC. 330.000.000

MARCA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

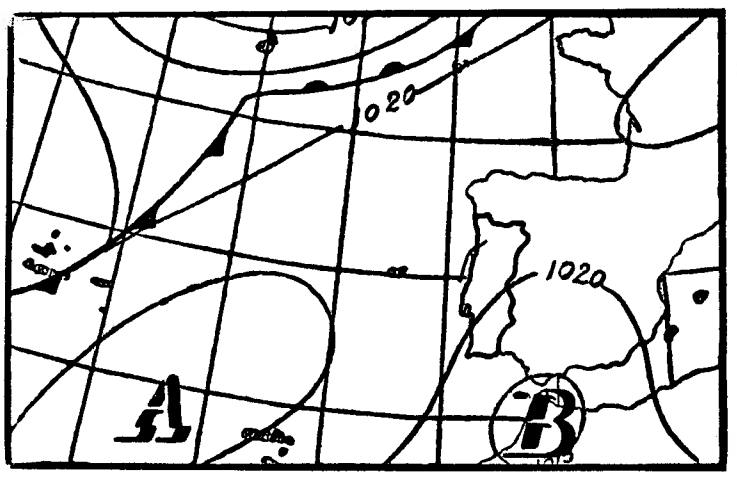
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado ou limpo e havia nevoeiro ou neblina em alguns locais do Norte, por influência de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores; e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 16°; Porto, 17°; Lisboa, 19°; Funchal, 21°; Penhas Douradas, 22°; Portalegre, 24°; Faro, 26°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 32°,6; mínima: Alvalade, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 17 — Continuará a fazer-se sentir a influência do massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, com excepção das regiões do litoral Oeste para norte do Cabo da Roca, onde terá períodos muito nublados; vento fraco ou moderado do quadrante norte; e neblina ou nevoeiros locais durante a noite e a manhã.

SOL — AMANHÃ
Nascer às 6 e 24
Ocaso às 21 e 00

MARES

PREIA-MAR: Dia 16 — Às 11 e 20 (3,4 m); 23 e 52 (3,5 m). **Dia 17** — Às 12 e 30 (3,5 m). **Dia 18** — À 1 e 02 (3,5 m); 13 e 36 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 16 — Às 4 e 50 (1,4 m); 17 e 20 (1,5 m). **Dia 17** — Às 6 (1,4 m); 18 e 34 (1,4). **Dia 18** — Às 7 e 02 (1,3 m); 19 e 37 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 6 — Dia 12

ASSISTENTES DE BORDO

SE

gosta de uma profissão que lhe proporcione:
— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.

E SE

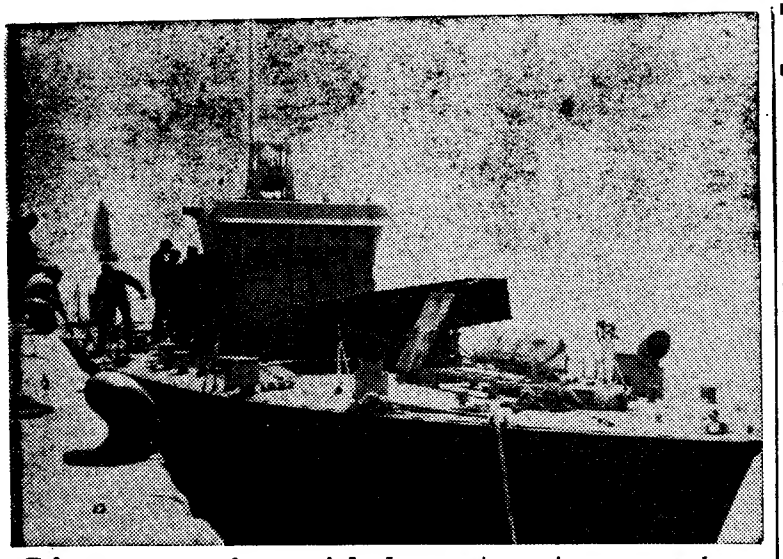
— tem 21 e não completou 26 anos de idade;
— é solteira;
— não tem necessidade de usar óculos;
— tem boa apresentação (altura mínima 1,55 m.);
— possui como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;
— FALA FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência).

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP.

(Rua do Conde de Redondo, 79)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas



Três rapazes num barco, ajudando-se mutuamente nas manobras de amarração ao cais, enquanto, já a bordo, um guarda fiscal é posto de vigilância

TRÊS RAPAZES
CONSTITUEM A TRIPULAÇÃO DE UMA VEDETA QUE ONTEM ARRIBOU AO RIO TEJO

O barco é tão pequeno que, da entrada da estação marítima da Rocha do Conde de Obidos, mal se vê a ponta do mastro. Um pouco mais de perto percebe-se, no entanto, que o «Dark Avenger» é um barco robusto. Percebe-se, igualmente, pelas características da estrutura, que se trata de uma antiga vedeta de patrulha costeira, do género das que possuem as marinhas de guerra de vários países, entre eles o nosso. Pintada ainda de cinzento escuro, com o casco negro, admira não se lhe notar no bojo qualquer sinal de identificação. Só duas pequenas bóias, colocadas lateralmente sobre a minuscula entrada da cabina, ostentam o nome e percebe-se, mesmo assim, que essas bóias devem ter sido recentemente pintadas de zarcão.

Tudo isto, apesar de tudo, não seria de qualquer modo suficiente para se tornar digno de nota, no porto de uma cidade marítima onde chegam os mais variados navios. O que individualiza a história é o facto de o «Dark Avenger» ter chegado ontem ao Tejo, cerca das 22 horas, apenas com três rapazes a bordo. Estes, que não devem ter mais de vinte anos, declararam que o navio está indocumentado, embora eles possuam passaporte, pelo qual se verifica que estamos perante os srs. J. Foley, P. T. Hayes, marinheiros, e C. H. Jackson, que é dado como comandante da pequena vedeta.

Esta manhã estivemos no cais da Rocha, tentando falar com os rapazes. Perguntámos pelo capitão. Surge-nos um imberbe adolescente louro, de face risonha, mas ele tão misterioso como os seus outros dois camaradas, um dos quais nem chega a aparecer. Foram amáveis, mas recusaram-se a falar. Já tinham dito á Polícia — afirmaram — que tinham sido obrigados a entrar no Tejo, quando se dirigiam, com um grupo de mais três barcos do mesmo tipo, do porto de Brest para o de Gibraltar. Teriam sido obrigados a demandar Lisboa por dificuldades surgidas no mar, supõe-se que falta de água e mantimentos, durante três dias, embora o seu aspecto seja bastante saudável e robusto. Pediram-nos cigarros, enquanto, no interior da embarcação bebiam uma chávena de café.

Afinal todo este mistério do barco indocumentado, que se diz de nacionalidade italiana, embora seja tripulado por três ingleses, há-de ser amanhã esclarecido pelas autoridades marítimas e pelos próprios serviços das embaixadas inglesa e italiana, que hão-de procurar determinar o que afinal se passa com este navio e com os outros três que os rapazes dizem fazer parte do seu grupo, determinando-se então a que género de actividade se entrega este antigo barco de guerra que descia ao longo da costa portuguesa.

A existência, sobre o convés do «Dark Avenger», de um atrelado do estilo dos que se utilizam atrás dos automóveis para transportar mercadorias, talvez seja um sinal indicativo do trabalho que fazem. Como e porquê arribaram ao Tejo também se há-de saber quando a simpatia e os sorrisos dos três rapazes ingleses forem substituídos por um esclarecimento mais fluente ou, como um deles nos disse, se verificar a chegada ao Tejo, ainda hoje, dos outros componentes desta *frota* mercante, composta por antigos navios de guerra.

O mistério envolve a aventura dos três jovens que se recusam a falar

UM MORTO
num choque de dois veículos

ESPINHO, 16. — Esta madrugada, houve, na Rua 62, um violento embate entre uma motorizada, conduzida pelo sr. Mário Moreira da Rocha, de 21 anos, casado, electricista, de São Félix da Marinha (Gaia), e um táxi guiado pelo motorista sr. Joaquim Augusto Alves Teixeira, de Silvalde.

O condutor da motorizada veio na ambulância dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, ao hospital desta vila, onde faleceu pouco depois.

O «RALLYE»
de «D. Elviras» a Santo Tirso

Com partida da Avenida de Fernão de Magalhães realizou-se o VI «Rallye» de «D. Elviras» a Santo Tirso, organizado pelo Estrela e Vigorosa Sport Club, cujas provas complementares decorreram no parque de D. Maria II, naquela vila.

DOMINGO — quando os pais têm um metro de altura

No mundo infantil, que significado tem a palavra domingo? Para aquelas que têm mais de sete ano s e, portanto, têm já obrigações escolares a cumprir, essa palavra significa, tal como para os adultos, descanso semanal, dia livre de preocupações. Mas para aquelas que durante os sete dias da semana se entregam exclusivamente aos prazeres e á arte das brincadeiras, que significado tem o tradicional dia de descanso?

Tanto para estas como para aquelas, domingo tem um significado comum: dia de encontro com a família. E' quando o pai e a mãe se tornam crianças, acompanhando seus filhos nos folguedos destes.

(Nas «margens» da Avenida de Ceuta, crianças brincavam sózinhas nas ilhas de gritos alegres que emergiam do mar de silêncio e tristeza que as rodeava. Com elas não havia adultos. Os pés nus das crianças cruzavam o asfalto quente sobre o qual velozes automóveis passavam. Crianças da cidade. Meninos da rua, a sua brincadeira é adulta, a sua linguagem é azeda, os seus gestos abertos. Mas entregues a si próprios, sem pais a acompanharem-nos, sós, esses adultos-meninos assim continuam nos domingos solitários da cidade quase deserta.)

Encontrar a família com espírito de colaboração é sempre um prazer para as crianças. Mas encontrá-la ao seu nível, á sua altura, brincando nos mesmos jogos, correndo, apanhando sol, é um elo de amizade e camaradagem que fortalecerá as relações pais-filhos (e as facilitará) pela vida fora.

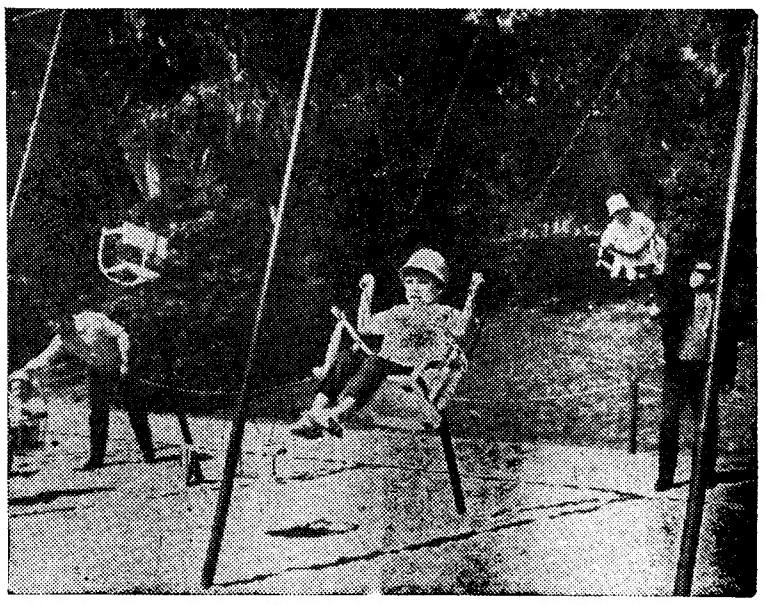
Parque infantil do Alvito: Um oásis de felicidade humana no deserto verde

O Parque Infantil do Alvito, é frequentado diáriamente por dezenas e dezenas de crianças que se sentem felizes no recinto *municipalmente* cuidado e que gostam de imitar os gestos dos «grandes» aos comandos de um avião autêntico ou de um carro eléctrico.

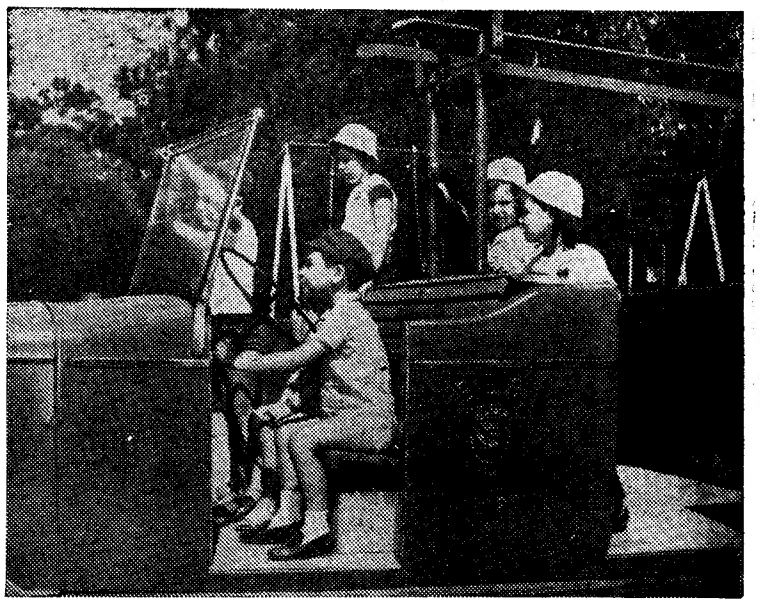
Nesta manhã tranquila de domingo, muitas famílias ali foram com as suas crianças. Pequena burguesia sobretudo. E' o menino do brinquedo de corda (não ainda o do comboio eléctrico). Mas também ali se encontra o menino do cavalo de pau ou de pasta. E ali brincam, ali tomam banho na mesma água, ali patinam lado a lado, ali as suas gargalhadas se misturam no ar cheio de oxigénio que a fotossíntese do grande espaço verde lhes fornece. Os paizinhos vão, igualmente, ao parque «porque faz bem aos miudos», e também para gozarem á sombra frondosa das árvores a leitura tranquila dos matutinos, dos seus anuncios dominicais, dos magazines, de um livro policial, de tudo, enfim, capaz de distender os nervos estriados por uma semana de trabalho.

No parque, nesta manhã tranquila do terceiro domingo de Verão, crianças e adultos corriam e riam e aproximavam-se, sem zangas, com amor. E' por isso que quando um domingo vai no fim a criança pergunta aos pais: «No domingo, onde é que...». Domingo é o dia em que os pais têm um metro de altura («Domingo que vem vou fazer coisas mais belas que um homem pode fazer na vida» — Manuel da Fonseca).

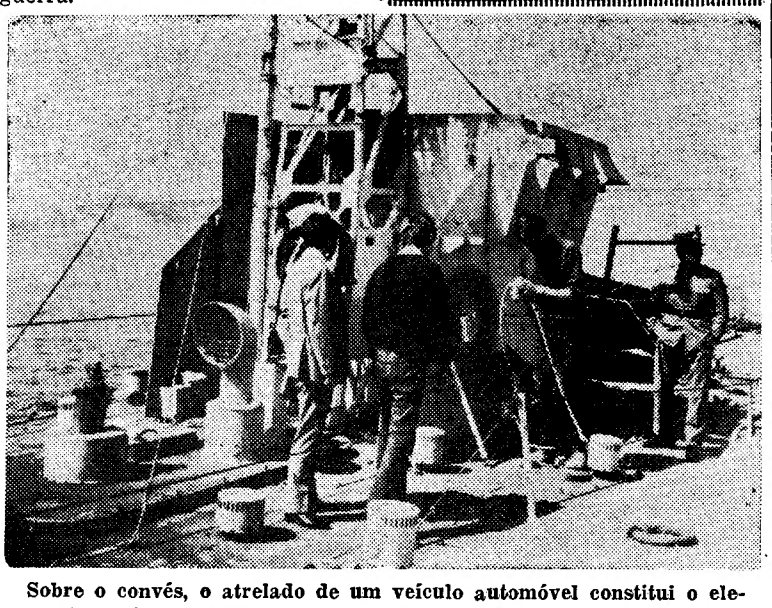
(Num recanto do parque, Maria Inês Henriques desenhava a giz de cores sobre um quadro preto: «Fiz a 4.ª classe, vou fazer a admissão ao Maria Amália e gostava de ser professora de línguas quando for grande». O pai acompanhava-a e olhava embevecido para o desenho da filha enquanto murmurava: «Só eu que nunca estudei... mas ela desde pequenina que mostra esta habilidade, esta arte». Pai e filha olham-se felizes. Não só porque ela passou. Não só porque é habilidosa e gosta de desenhar. Mas porque é domingo. Ela não cresceu. Mas o pai dá-lhe a mão e é da sua altura — presente dos domingos para as crianças da cidade.



Um empurrão de domingo — o pai impele a criança no prazer do baloiço. Um impulso mais no grande empurrão para a vida que constantemente os pais dão aos filhos, os continuadores da sua existência



Nenhuma destas crianças virá a ser, provàvelmente, bombeiro. Mas os gestos desses homens abnegados foram hoje pacientemente imitados e vividos pela imaginação fértil das crianças



Sobre o convés, o atrelado de um veículo automóvel constitui o elemento mais estranho e, por ventura, de mais interesse, da misteriosa embarcação

FEIRAS E MERCADOS

Em Paredes

PAREDES, 16 — Prosseguiram hoje as festas da vila e do concelho ao Divino Salvador.

Ás 8 horas, houve alvorada, com repique dos sinos, morteiros, zés-pereiras e a entrada da Banda dos Bombeiros Voluntários locais; ás 11 e 30, foi celebrada missa solene, com sermão; ás 14, entrou a Banda de Revelhe que executará um concerto com a de Paredes; e ás 15 horas, chegou a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Ás 17 e 30, haverá adoração na Igreja Matriz; ás 18, sairá uma procissão; ás 22, começará o arraial, com a colaboração das referidas bandas; e ás 23 e 30, começará uma sessão de fogo de artifício, com disputa de uma medalha de ouro.

Amanhã, haverá: feira franca, concurso de pecuária, e, a partir das 22, arraial popular no Parque.

Quatro mortos noutro incidente na Coreia

SEUL, 16 — (F.P.) — Três soldados americanos foram mortos esta madrugada, no decurso de um ataque de norte-coreanos contra um posto fronteiriço — anunciou o comando das forças da O. N. U. Foi igualmente morto um norte-coreano e ficou ferido um sul-coreano, pertencente a uma unidade americana.

O posto fronteiriço, que se encontrava nas mãos dos americanos, situa-se a 300 metros a sul da fronteira entre as duas Coreias.No ataque dos norte-coreanos, que foi repelido, foram utilizadas granadas de mão e armas automáticas.

VAI A ESPANHA
o Grupo Folclórico «Dr. Gonçalo Sampaio»

BRAGA, 16. — O Grupo Folclórico «Dr. Gonçalo Sampaio» recebeu convite para ir a Santander, tomar parte nas festas em honra de São Sebastião, que decorrem naquela cidade espanhola de 26 a 30 do corrente.

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

RESUMO — Charlotte Mérange que as circunstâncias obrigaram a viver sob a «protecção» de Marius Cantafigne, velho e rico comerciante de Toulon, acaba por reencontrar, nesta cidade, o tenente-coronel Ange Carcabel, o grande e único amor da sua vida, que regressava das campanhas do Egipto. Casam-se secretamente, mas Charlotte continua a viver em casa de Cantafigne, agora doente.

82 — Uma Primavera precoce doura a cidade e o sol inunda as casas de luz. A vida é bela, Charlotte e Ange são felizes! Entretanto, a licença do bravo oficial termina, mas ele consegue ser colocado em Toulon. Por outro lado, Marius Cantafigne piora e volta ao leito. Tudo indica que não voltará a levantar-se. Charlotte continua a dar provas da melhor dedicação e a prestar-lhe a mais carinhosa assistência. Apesar das vicissitudes da sua existência, deveras agitada e com as suas torpezas á mistura, a jovem revela «os mais excelentes propósitos e os melhores sentimentos». Se as suas obrigações de enfermeira lhe impõem privar-se não poucas vezes, dos momentos de felicidade e amor junto do marido, ela não hesita em fazê-lo. E se o marido tem qualquer observação sobre o caso («o velho pode ser, efectivamente, muito teu amigo, mas não há dúvida que começa a ser insuportável, á força de, continuamente, me roubar a mulher, por causa da sua doença!...») Charlotte respondia, porém, dizendo-lhe que não fosse ingrato e não se esquecesse de que se ela era sua mulher, a Cantafigne o devia No f m de contas, os sentimentos que ela nutria pelo doente eram absolutamente idênticos aos que sentiria pelo avô que ele bem poderia ser!

83 — Mas as más notícias aproximam-se. Assim, numa manhã de sol radioso, Charlotte vê entrar na loja e dirigir-se até junto de.a, cheio de gravidade, um tenente. «Minha senhora, diz ele, trago uma mensagem pessoal para o sr. Cantafigne. Por favor, conduza-me até junto dele». — «Meu marido está gravemente enfermo, diz ela. Não poderá assim dizer-me do que se trata, pois uma notícia dada de chofre pode ser-lhe fatal». O oficial hesita e, por fim, decide-se: «Tinha a incumbência de a entregar pessoalmente, mas, nesse caso, aqui a tem. Está autorizada a abri-la á minha frente». Nervosamente, Charlotte abre a carta e lê o que ela diz. Fica pálida e as lágrimas saltam-lhe aos olhos. Depois domina-se e de rosto impassível diz ao oficial: «Obrigada, tenente. Darei conhecimento da triste nova ao meu marido, com todo o cuidado. Trata-se do falecimento de um dos seus sobrinhos que ele mais estimava, o coronel Roumais, vítima das febres no Egipto...»

84 — Charlotte considera esta perda, verdadeira dor pessoal, bem íntima. Ela era, sem dúvida, a pessoa a quem o bom «Gus» mais queria no Mundo. Era nela, com certeza que ele devia pensar durante a doença e a quem devia chamar nos seus delírios. O destino cruel não permitira que tivessem tornado a ver-se E não consentira, igualmente, que tão valoroso soldado tivesse a morte gloriosa, no campo da honra, que ele bem merecia. Porém, ela não sabe ainda que aquele duro golpe que acaba de sofrer é apenas o primeiro de uma série bem dolorosa.

O velho Marius Cantafigne, ao contrário do que ela teme, recebe calmamente a triste notícia. Ela sentara-se junto dele, na beira da cama. O velho comerciante pega-lhe nas mãos docemente e diz-lhe com ternura para a consolar (Charlotte chora e soluça convulsivamente): «Minha pobre criança!... Amáva-lo muito, não é verdade?!...» Chalotte soluça, então, mais fortemente. Apetece-lhe gritar, dizer que não amava Roumais, pois tivera e tem um só amor na sua vida, seu marido Ange Carcabel!... Mas o amor é uma coisa e a ternura, a amizade forte e verdadeira é outra. E a sua ternura pelo coronel falecido era bem sincera, sentida, imagem verdadeira do seu bom coração Charlotte chora assim, sentidamente, o bom «Gus»...

(Continua)

A Feira do Artesanato Português inaugura-se no Estoril no dia 3 de Agosto

Inaugura-se no Estoril, no dia 3 do próximo mês de Agosto, a IV Feira do Artesanato Português, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Será uma organização do maior interesse e na qual estarão representadas todas as actividades nacionais que honram o artesanato. Não faltarão, portanto, os pavilhões com artigos de madeira, de cobre e de ferro; bordados e rendas, tecelagens, mantas e tapetes; palha, palma, vime e bunho; filigranas, tartaruga e madrepérola; latoaria, cordoaria e cestaria; cerâmica, barro e de trapos; mobiliário rústico; doces; quinquilharias, etc.

A completar a exposição e venda de todos estes artigos, funcionarão diversos recintos de divertimentos, tais como danças e cantares, restaurantes e barracas de vinhos e petiscos.

Ao nível do que de melhor se faz noutros países, a IV Feira do Artesanato Português será — esperase — uma realização destinada a todos e, certamente, atrairá ao Estoril muitos visitantes.

Interesses profissionais dos Técnicos de Contas

Efectuou-se, na sede da Associação Comercial de Lisboa, a anunciada reunião dos associados do S. N. dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa para troca de impressões a propósito da criação da Secção Profissional dos Técnicos de Contas naquele organismo. Depois de breves palavras do presidente da direcção do sindicato, sobre os objectivos da reunião, e após uma ampla troca de impressões, sobre o fim em vista, em que intervieram vários associados, foi constituída uma comissão para estudo e redacção do regulamento da secção profissional a criar, que ficou assim constituída: Jaime Franco e Augusto Vítor de Sepúlveda Correia, respectivamente, presidentes da mesa da assembleia geral e da direcção do sindicato; Rogério Mendes Romão Vieira, presidente da direcção da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes; um representante do Centro de Estudos de Organização de Escritórios, a designar pela sua comissão directiva; e, ainda, pelos srs. Alfredo Júlio dos Santos, Francisco Maria de Sousa Castro e Joaquim Travassos Lopes Mendonça Santos.

LEILÕES DE LÃS BRANCAS E SARAGOÇAS

Nos grémios da Lavoura de Abrantes, Constância, Sardoal, Mação, Elvas, Estremoz, Sousel e Fronteira, efectuaram-se leilões de lãs brancas e saragoças, cujas ofertas, por arroba de 15 kg, variaram entre 200$00 a 345$00, para as lãs brancas, e 150$00 a 196$00, para as lãs saragoças.

A percentagem de vendas foi de 5,5 % para o G. L. de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação; 84,2 % para Elvas; 57,6 % para Estremoz; 2,9% para Sousel; e 37,6% para Fronteira.

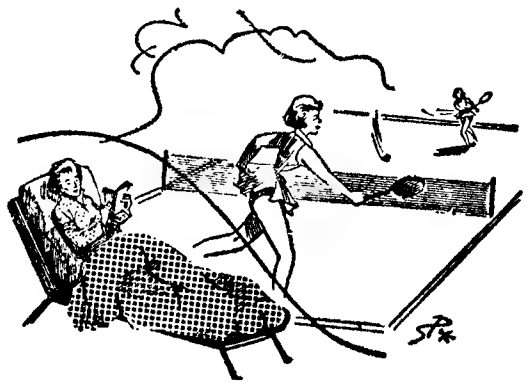
Não houve licitações para as lãs saragoças nos grémios da Lavoura de Estremoz, Sousel e Fronteira.

TRIBUNAIS

«Condenado a prisão correccional por falsificação de uma escritura sobre a transacção de um prédio com um intermediário de vendas»

A propósito da notícia que publicámos sob o mesmo título, baseada nos termos do processo e na qual se reproduzia a sentença aplicada, escreve-nos o arguido, sr. José Nunes de Almeida Morgado, dizendo ter recorrido da pena a que foi condenado para o Tribunal da Relação e que «não falsificou qualquer escritura».

PARA AS CONVALESCENÇAS



APISÉRUM de Belvefer — em casos normais

em casos mais rebeldes — **Bi APISÉRUM**

(novo produto, em dose mais concentrada do que o APISÉRUM, contendo ainda embriões de abelhas mestras).

Estes dois produtos, suplementos alimentares naturais, foram cientificamente estudados pelo biologista De Belvefer, sendo o BI-APISÉRUM ESPECIALMENTE DESTINADO A UMA MAIS RÁPIDA RECUPERAÇÃO DE ENERGIAS.

A sua fórmula natural caracteriza-se por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, prolina, tirosina, valine, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

GRAÇAS AO SEU ELEVADO TEOR EM VITAMINAS, ÁCIDOS AMINADOS E SAIS MINERAIS, SÃO EXCELENTES REVITALIZADORES DO ORGANISMO, RECUPERADORES EXCEPCIONAIS DA SAÚDE, SERVINDO ESPECIALMENTE AS PESSOAS QUE TÊM UMA VIDA AGITADA E SÃO OBRIGADOS A UM ESFORÇO INTENSO.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

VERCOOP

VINHO VERDE

DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS

Uma nova marca que garante pureza e qualidade

A SAIR BREVEMENTE:

O NOVO CÓDIGO DO NOTARIADO ANOTADO

PELO

DR. AVELINO DE FARIA

Ex-notário em Lisboa

EM FASCÍCULOS MENSAIS DE 16 PÁGINAS — 15$00

EM APÊNDICE: Lei orgânica do notariado (Dec.ºs n.ºs 44 063 e 44064) e as fórmulas notariais modernas

PEDIDOS A

Revista de Notariado, Registo Predial e Crítica Jurídica

Rua Actor Nascimento Fernandes, 26, 1.º — FARO

SEM TRESPASSE

ARRENDA-SE 2.º ANDAR NA RUA DA HORTA SECA, 32

TRATA — **Solicitador** AYRES DE OLIVEIRA

Rua Nova do Almada, 24, 2.º-Esq. — Telef. 32 30 07

DOMINGO, 23 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 23 do corrente á Serra do Caramulo, Viseu, S. Pedro do Sul, Vouzela e Aveiro, a C. P. põe á disposição do publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado. Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário... 290$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta). Lisboa a Coimbra-B ... ... 100$00

Lisboa á Curia ... ... 115$00

Lisboa a Aveiro ... ... 125$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Dias de ontem, dias de hoje

LEMBRANÇAS ANTIGAS

A minha Lisboa talvez não seja a Lisboa do leitor. Digo isto porque amigos chegando de aí costumam dizer com orgulho:

— Você não conhece mais Lisboa, quando lá for...

— Porquê?

— A cidade cresceu, modernizou-se. Os novos bairros, a vida, os costumes, tudo é diferente. Você vai ficar assombrado.

Sorrio e concordo, por mero conformismo. Mas não. A Lisboa que recordo com amor é a Lisboa de todos os erros, de todos os pecados, de todas as aventuras, de todos os sonhos e de todas as esperanças... — da minha juventude e da minha mocidade. Essa a Lisboa que eu recordo, embora rode em volta de mim, cada vez mais longe, cada vez mais distante, o satélite de saudade que, no espaço, se afasta, se desintegra, e vai sumindo. Mas a Lisboa de você, leitor, europeia, lavada, pintada, policiada, engraxada, colorida como foto-montagem de propaganda turística, não me fala ao coração. E mais longe fiquei ainda da Lisboa de hoje quando li, nos jornais, a notícia da morte de José Leitão de Barros, e compreendi que, com ele, desaparecia uma Lisboa que não é mais a mesma, como não é a mesma de Bocage, como não é a mesma de Eça de Queiroz, como não é a mesma do poeta Cesário Verde. Os homens não se repetem.

Quem executaria, agora, as aguarelas que Leitão de Barros pintava naquele acerto de tons aprendido com Mestre Roque Gameiro? Quem voltaria a inventar os suplementos ilustrados dos domingos, onde Leitão de Barros pretendia civilizar, á sua maneira, a sociedade bota-de-elástico *desses tempos esquecidos? Quem tentaria, á sua imagem e semelhança, como Leitão de Barros, criar um cinema português que fosse essencialmente plástico e decorativo? Quem entraria, em 1967, no palco de um teatro do Parque Mayer, de vassoura em punho, para ali montar, sem a grossura habitual, uma revistinha bonita, gostosa, civilizadinha, o menos possível Parque Mayer, como ele fez, há muitos anos, no palco* faca-e-alguidar *do velho Teatro Apolo? Quem com minúcias de pormenor, e acertos de cor, voltaria a tomar a iniciativa dos seus laboriosos desfiles históricos? E quem se lembraria de botar nas águas do Atlântico uma* Nau Catrineta *de mentira (sonho que não conseguiu realizar) que levasse ás praias do Brasil a lembrança heróica dos Descobrimentos? São coisas, todas elas, de uma outra Lisboa. Leitão de Barros foi, em Portugal, o génio festivo que dominou Lisboa entre 1920 e 1939, traduzindo, á moda-da-casa, a sedução parisiense da* deuxième belle-époque.

Devo confessar que em algumas das suas aventuras me coube ás vezes um ou outro pequeno papel. Com todas as cautelas, é claro. Entendemos-nos. Desentendemo-nos. Ele próprio dizia: — «Lisboa é a terra do UM. Só pode haver um, em cada profissão. Em Lisboa não cabe mais de um, ao mesmo tempo». Nisso havia muito de verdade. Mas, embora cada um puxasse a brasa á sua sardinha, foi uma época animada, feliz, divertida, e de risonhas camaradagens. Como diz José Gomes Ferreira, eu tinha o riso fácil. Foi uma Lisboa alegre. E se hoje, leitor, na Lisboa actual, memória dessa vida se consente, *permita que eu deixe, com estas linhas, uma lápida efémera em lembrança desse homem-dos-sete-ofícios que levou para o outro mundo um pouco da Lisboa do meu tempo.*

TARDE DE AUTÓGRAFOS

Fala-se de chances *brasileiras para o próximo* Prémio Nobel. *E diz um velho poeta:*

— Para o Brasil, nada, até agora. Insinua-se o nome de Jorge Amado. Mas, se se cogita de um Nobel para a língua comum a Portugal e Brasil, devemos lembrar Ferreira de Castro, que é luso-brasileiro.

— Espere aí, disse alguém, Portugal nesse negócio tem preferências ideológicas por Gilberto Freire. E logo, pousando a xícara de chá, uma escritora mineira ergueu a voz de contralto em defesa de Guimarães Rosa. E um gaúcho pediu licença para dar este palpite:

— E porque não Erico Verissimo?

— Mas, afinal, a ideia não é prestigiar um escritor que represente ao mesmo tempo as duas literaturas?

— E você acha que isso é possível em 1967? — e uma gargalhada coroou a pergunta.

Então começaram as divagações, indo-se mesmo buscar argumentos a casa do poderoso vizinho capitalista: — Vocês esquecem aquele escritor norte-americano que há mais de um século gritava: — «Não podemos ter literatura enquanto partilharmos o idioma de um país completamente diverso do nosso». E foi lembrada a frase que ficou célebre: — «É absurdo tentar descrever a majestade do Mississipi numa língua onde se fala nos nevoeiros do Tamisa».

E, paralelamente, berrou-se contra o acento, *o* sotaque, *que, entre Portugal e Brasil, põe fronteiras nas duas literaturas.*

— Escritor brasileiro é aquele que, nas suas obras, mantém uma completa ausência de tradição literária portuguesa.

— Então, está na casa: Nobel para Guimarães Rosa! — o que não evitou discussão acalorada.

— Vocês querem saber? A Real Academia da Suécia só entende o português de Portugal. Pode descobrir hindus e eslavos, mas não deu conta ainda da existência do Brasil com seus oitenta milhões de habitantes falando uma língua praticada por grandes poetas e prosadores.

— Certo, temos de gritar ao Mundo...

— ...e devemos fazê-lo repetindo os americanos. Eles estão provando com a edição de importantes antologias que um ethos *nacional domina e fortifica a literatura americana numa demonstração consciente de independência que vai da formação cultural á construção da própria linguagem, num ritmo que nada tem com o ritmo usado na Inglaterra.*

— Ora aí está. É uma diferença idêntica que nos separa de Portugal!

— Querem a prova concludente? Os editores franceses, quando lançam no mercado obras de ficção ianque, *põem logo na capa: «Traduzido do americano por F.». O que também ocorre, diga-se de passagem, com autores brasileiros (José Lins do Rego, Gilberto Freire, Jorge Amado, Erico Verissimo, etc.) e argentinos, como Jorge Luis Borges, traduzidos, em França, respectivamente,* do brasileiro, *e não do português, —* e do argentino, *e não do espanhol.*

Alguém dizia versos no canto oposto da sala. Aproximei-me. E ainda ouvi Marta Gestal, a dos cabelos de fogo, recitar os últimos versos deste poema de Sophia de Mello Breyner, que tem por título «Brasília»:

«No extremo da caminhada dos Candangos
No extremo da nostalgia dos Candangos
A terra ergueu sua cidade de cimento e vidro
A terra ergueu uma cidade ordenada e clara
[como um pensamento
E há no arranha-céus uma finura delicada
[de coqueiro.»

E volto com um sorriso de satisfação àquele grupo insuflado de entusiasmo brasileiro por não considerar tão fundamental como eles estão pensando a diferença entre o português de Portugal e o português do Brasil. Qual o poeta brasileiro que, diante da paisagem de Brasília, não assinaria com orgulho este verso de Sophia de Mello Breyner:

«E há no arranha-céus uma finura delicada
[de coqueiro.»?

Milhões de escudos gastos na comida dos cães de estimação

«Diga-me o que come e dir-lhe-ei quem é» — dirá o leitor para um seu amigo ou conhecido.

Mas podia também perguntar-lhe:

— Diga-me se tem cão e dir-lhe-ei como reage. Indique-me o que lhe dá de comer e saberei o que significa para si o seu «animal de companhia» (o cão, claro!).

O problema, pelo menos no mundo da estatística, começa a ter uma certa importancia, sabido que em vários países a população canina está a crescer paralelamente com a população humana. E, se há um problema de alimentação dos homens, também há-de haver um problema de alimentação dos cães. Depois, por detrás deste aspecto puramente material, existe um que não tem menos importancia: o de saber porque não dispensa o homem moderno, cada vez mais, em sua casa, a presença dum animal de estimação.

Esta determinação é tanto mais interessante quanto é certo que um animal, quer seja um cão, um gato, um pássaro ou um peixe (há quem tenha de todos eles) constitui uma fonte de complicações, ás vezes inesperadas. Se o leitor tem um cão, por exemplo, há-de saber que isto é verdade. Sem falar dos mil e um problemas de adaptação dum canídeo aos hábitos duma pacata e civilizada habitação moderna (1 quarto, 1 sala, cozinha e casa de banho, talvez uma varanda, na melhor das hipóteses) assume aspectos ás vezes inquietantes o da sua alimentação, que é quase tão aflitivo como as *molhadelas* que o animal faz nas carpetas e alcatifas ou as roedelas que dá nas pontas dos reposteiros.

● Conservas

Pois o problema, nas grandes cidades dos grandes países, está a levar um rumo condizente, para os cães, com o próprio estilo de vida dos seus donos. Também os primeiros, como os segundos, estão a ser alvo dos interesses da industria, que para eles está a preparar comida enlatada, que fácilmente se pode adquirir no supermercado do lado ou manter na prateleira da despensa.

Notícias que nos chegam de França dizem-nos que este país está á frente da própria Inglaterra, quanto á percentagem de animais existentes nas habitações. Afirma-se, com efeito, que cada casa, em três, possui um cão. Nos Estados Unidos existe um cão em cada quarenta casas. A Inglaterra, que sempre foi o país dos animais de estimação, tem uma percentagem de cães de estimação inferior á da França, país onde se calcula existirem actualmente 6 milhões e 200 mil animais daquela espécie, para uns quase cinquenta milhões de habitantes.

Por isso a França está agora a lançar a industria de preparação de comida enlatada para cães.

● Milhões para cão

Em 1963, naquele país, gastavam-se, por ano, 28 milhões de francos, ou seja, em escudos, o equivalente a 168 mil contos.

Os estudos de mercado indicam que se gastam actualmente 125 milhões de novos francos, ou seja, cerca de 750 mil contos, prevendo-se que essa verba possa atingir trezentos milhões de francos daqui a três anos.

Por enquanto, apesar destes numeros (os primeiros referem-se já ao período de lançamento dos produtos de conserva no mercado) verifica-se que só uma, em cada duas «donas de cão» francesas, compra comida especial para o seu animal de estimação. Sobre esta percentagem, verifica-se ainda que só 20% adquire comida especializada, desprezando os restos da comida caseira. Quer dizer, só um cão francês em cada dez, se alimenta de conservas. Os vendedores destes produtos consideram esta prática desastrosa e mesmo anticivilizada, quando se sabe que 80% dos cães ingleses se alimenta de comida enlatada. Neste aspecto, os canídeos ingleses são dos mais ricos ou bem tratados do mundo, pois os seus donos gastam por ano, com eles, trezentos milhões de novos francos, com comida, enquanto os donos dos cães pertencentes aos seis países do Mercado Comum (Alemanha, França, Itália, Bélgica, Luxemburgo e Holanda) apenas gastam, todos em conjunto, seiscentos milhões de novos francos, com os seus animais de estimação.

Um segundo assalto à igreja paroquial de Ota

OTA, 16—Em menos de um ano, foi assaltada duas vezes a igreja desta freguesia. A primeira, por gatunos á busca de dinheiro, que levaram as caixas das esmolas, cujo conteúdo o pároco estimou nuns 400$00. Depois de violadas e esvaziadas, as caixas foram lançadas perto do lugar das Marés, a caminho das Caldas da Rainha. Dias depois eram presos para os lados de Viana do Castelo, dois assaltantes estrangeiros, useiros em tais práticas nas igrejas.

Desta vez, os gatunos eram apreciadores de arte, pois levaram os dois castiçais que suportavam as velas que alumiavam o Santíssimo e deixaram as velas arrumadas no altar.

Eram também dois, que viajam num carro de matrícula estrangeira que parece tinha um numero com um seis e um zero, grande, de cor de pérola ou aproximada do grão. Os dois meliantes são altos, ela magra, elegante, trajando um casaco comprido, de fazenda branca, de cabelo louro, bem penteado, enrolado na nuca. Ele era alto e usava calça e camisa escura, sem casaco.

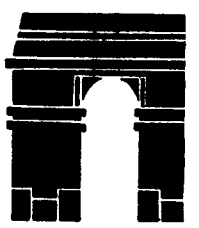
O letreiro do carro era pintado em branco, com as letras em vermelho.

O furto foi comunicado á Polícia do Carregado, mas daqui lá são só 13 quilómetros e os carros fazem isso em reduzidos 8 minutos.

Os castiçais eram muito antigos, em madeira trabalhada, com o suporte das velas em prata.

HOMENAGEM a um benemérito

AVEIRO, 16 — Nos Estaleiros de S. Jacinto vai ser construído, pelas Pescarias Beira Litoral, desta cidade, um barco de arrasto pela popa, que terá o nome de Carlos Roeder, um grande industrial que legou a quase totalidade dos seus haveres a uma Fundação criada em Aveiro, com o seu nome.



Gravataria

RUA AUREA, 1

REMODELA AS SUAS

e cria

PREÇOS EXCEPCI

para todas as su

COLECÇÕES DE

Visite-nos a partir

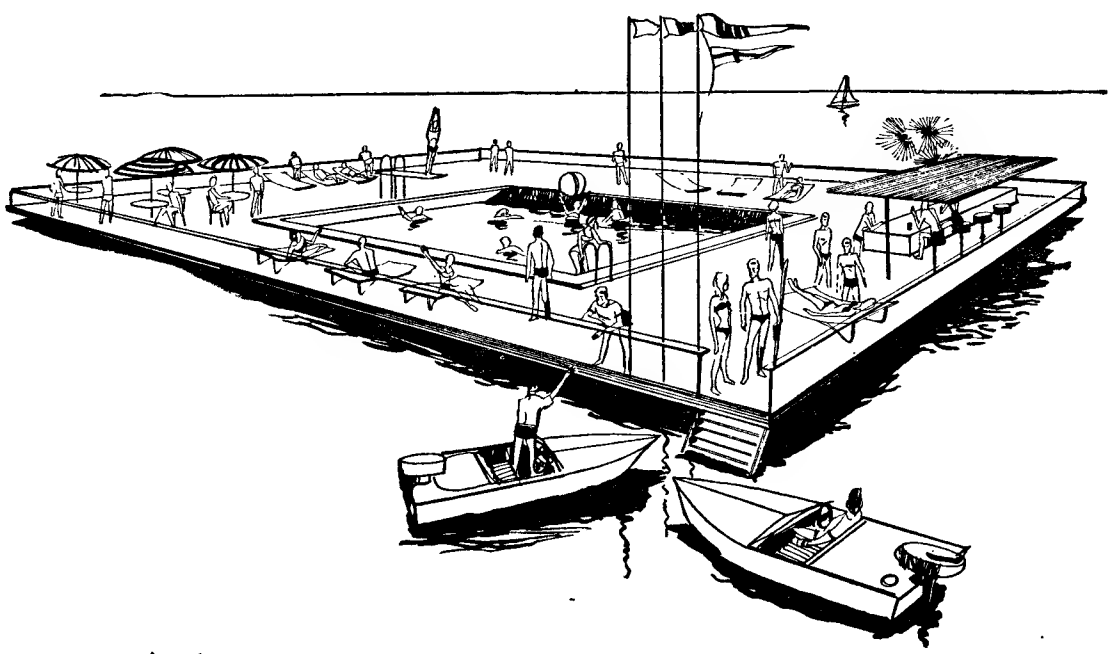
2.ª-FEIRA 17 DE

EXTERNATO DE

TEL. 19 65

ENTRECAMPOS — R. Isidor

LICEAL — PRIMÁRIO DI



Antevisão das piscinas-praias flutuantes, segundo a concepção de Eduardo Anahory

PISCINAS-PRAIAS FLUTUANTES

— UMA IDEIA PARA ZONAS DA COSTA SEM PRAIA OU PARA PRAIAS SUPERLOTADAS

Está a ser construida, para uma das praias de maior interesse turístico do País, uma piscina-praia flutuante, a primeira realização de uma ideia de Eduardo Anahory e que pretende ser, simultâneamente, solução para zonas da costa sem praia ou complemento útil e atraente para as praias acanhadas e superlotadas.

Eduardo Anahory, artista bem conhecido pela sua actividade ligada á construção e decoração, divide a sua actividade entre Lisboa e Paris. E foi numa das suas ultimas estadias em Portugal que, ao termos conhecimento da construção de uma dessas piscinas flutuantes, lhe pedimos para nos dar uma ideia mais precisa do projecto.

● Não é só uma piscina

— Trata-se de uma espécie de jangada flutuante, constituída por elementos em material plástico, desmontáveis no Inverno. No centro dessa jangada ficará uma piscina, de paredes e fundo perfurados, de modo que a água é permanentemente renovada, mas filtrada, eliminando-se os perigos e inconvenientes do fundo do mar. O protótipo em construção, e que já deverá funcionar nesta temporada, terá 30 metros por 20, contendo no centro uma piscina, cujas dimensões serão de 20 × 10. Em torno da piscina, que incluirá uma prancha de saltos, haverá os serviços necessários ao conforto de uma verdadeira praia: «snack-bar», colchões para exposição ao sol dos banhistas, guarda-sois, etc.

— Não é só uma piscina...

— Pois não. É uma verdadeira praia, particularmente util e segura para as crianças e fracos nadadores. Tem o atractivo do mar, sem os inconvenientes e riscos das praias.

● Como nasceu a ideia

Eduardo Anahory explicou-nos como nasceu a ideia.

— Num magnífico local, dominando o oceano, programou-se um centro de veraneio. Era um belo ponto da costa, com falésias de 30 metros de altura, penetrando a pique no mar. Resolveram construir piscinas, o que parecia constituir boa solução. Realizada a obra, as piscinas davam a sensação de tanques espalhados na penedia. Faltava a presença do mar, para onde os banhistas olhavam com tristeza.

— Então?

— Então, pensámos numa solução diferente. Em criar piscinas rodeadas de «praia», no próprio mar. Foi necessário estudar, técnicamente, o caso, por motivos económicos e de segurança. Agora, a ideia vai realizar-se e estou convencido de que, em breve, irão surgir muitas piscinas-praias flutuantes.

Eduardo Anahory não quis dizer onde será colocada a primeira piscina flutuante.

— Em breve o saberá — foi a resposta.

A LIBERALIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE BACALHAU

- **Venda sem tabelamento**
- **Importação autorizada**
- **Margens de lucro fixadas**
- **Abolição de quotas de rateio**
- **Novos preços a fixar pelo Governo**

O «problema do bacalhau» — como passou a ser conhecido com o progressivo agravamento da crise do seu abastecimento — crise para o publico consumidor que não o encontrava com facilidade e para os armadores porque uma limitada remuneração ao capital estava a ser substituída por prejuízos, ás vezes apreciáveis surge agora numa nova fase que se pretende seja decisiva.

Efectivamente, o publico consumidor — ou pelo menos a maior parte desse publico — não conseguia o saboroso alimento; os armadores, por seu turno, não obtinham compensação quase que para pagar os empréstimos do Estado e muito menos para renovar a frota sem contrair novos encargos hipotecários, mas defrontavam-se sempre com a elevação de salários e dos preços de custo de muitos artigos de equipamento dos seus navios.

Tal situação cujo agravamento se processava por forma inquietante, podia ser fácilmente comprovada com meia duzia de numeros. Figuram esses elementos em exposições, estatística e requerimentos entregues aos Poderes Publicos e apoiados, junto destes quer pelo delegado do Governo junto dos organismos das pescas, quer pelo Grémio respectivo e pela Comissão Reguladora.

O ministro da Economia e o secretário de Estado do Comércio dedicaram ao assunto um demorado estudo e a portaria agora emanada daquele departamento representa a estruturação em novos moldes «e sem hesitações» — como se lê naquele diploma — de um problema que era causa de «mal-estar» — como igualmente se reconhece na mesma portaria — e que causava, portanto, justificadas preocupações.

A um aumento — aliás inevitável de preços — espera-se que se suceda uma progressiva normalização do mercado a par de uma melhoria nas precárias condições de exploração dos navios. É de esperar que as novas normas, além de desencorajarem os especuladores do mercado negro, permitam consequentemente ao publico consumidor encontrar com mais facilidade um alimento preferido de grande parte da população portuguesa.

● Determinantes da crise

A portaria que remodela as normas de comercialização do bacalhau foi enviada para o «Diário do Governo», assinada pelo secretário de Estado do Comércio, dr. Fernando Alves Machado.

Depois de considerar a situação quanto a importações de bacalhau, quotas de rateio e reclamações de armazenistas da província o autor do diploma analisa largamente o panorama do abastecimento daquele produto alimentar «tão enraizado nos nossos hábitos que qualquer perturbação no seu abastecimento constitui um problema, que, nas circunstancias actuais, haverá de entrar no conjunto das preocupações dos mais altos órgãos da administração nacional»

Aquele membro do Governo acentua a preferência do publico pelo bacalhau salgado e lembra que «a falta de comunicações e a irregularidade dos meios de transporte contribuiram também para manter a procura de um produto que, sem grandes riscos conhecidos para a sua sanidade, podia ser guardado por largo tempo e substituir outros que só ocasionalmente chegavam a determinadas regiões do interior do país», pelo que «o peixe seco acupava assim o lugar que mais recomendávelmente caberia á carne e ao peixe frescos.»

● Elevação de preços

Regista-se que, no respeitante á possibilidade «de equilibrar a oferta com a procura julga-se que não mais esse equilíbrio será conseguido, a não ser pela selecção de consumos que venha a obter-se através da elevação do preço aliás, como se verá, já imposta pelas circunstancias actuais, cujo agravamento se tem como certo.»

O secretário de Estado do Comércio salienta que «a capacidade da nossa frota bacalhoeira, que em 1935 era de 9726 toneladas, subiu progressivamente até atingir em 1965, 102 000 toneladas» e revela que «apesar deste aumento consideravel, em ano algum foi dispensado o recurso á importação, a qual tendo alcançado em 1935, o montante de 50 173 toneladas, no valor de 132 000 contos, não foi, em 1966, além de 19 000 toneladas, que custaram, no entanto, 305 000 contos.»

● Dificuldades dos armadores

A portaria lembra também a diminuição do rendimento das pescas e as progressivas dificuldades de importação acentuando que a primeira daquelas realidades «resulta sobretudo da concorrência de outras frotas, cada vez mais numerosas e que, pelo emprego de novos métodos de pesca, esgotam rápidamente o peixe disponível e consequentemente impossibilitam á frota nacional o pleno aproveitamento da sua capacidade.»

Depois de algumas considerações sobre o desenvolvimento da camionagem — que possibilita a expansão

(Continua na 16.ª página)

O ministro das Corporações inaugurou diversos melhoramentos no concelho de Mirandela

MIRANDELA, 16 — Em visita oficial a esta vila, chegou esta manhã (cerca das 11 e 30) ao aeródromo local, o ministro das Corporações e Previdência Social, que ai foi recebido pelo governador civil deste distrito, sr. dr. José Damasceno de Campos, e por todas as demais individualidades distritais e concelhias.

Em seguida, organizou-se um cortejo automóvel que se dirigiu á aldeia de Sucões, onde o prof. dr. Gonçalves de Proença inaugurou a Casa do Povo, com umas modernas instalações. Depois, o cortejo dirigiu-se para esta vila, onde se realizou um almoço oferecido pelo governador civil do distrito ao titular da pasta das Corporações.

A' tarde, aquele membro do Governo presidiu á inauguração do Centro de Recreio Popular, melhoramento de muito interesse para a terra e seus habitantes, que se associaram em numero avultado á cerimónia. Finda esta, organizou-se de novo um cortejo automóvel para a aldeia de Frechos, onde se procedeu á inauguração de outra Casa do Povo. Ao fim da tarde, o ministro das Corporações e Previdência Social, acompanhado de alguns funcionários do seu Ministério deixou esta vila, sendo-lhe apresentados cumprimentos de despedida por todas as individualidades que o acompanharam nesta sua visita ao concelho de Mirandela.

APA

...taria PARIS

...UA AUREA, 172

...S SUAS INSTALAÇÕES
...e oria
...EXCEPCIONAIS
...todas as suas
...ÇÕES DE VERÃO
...-nos a partir de
... 17 DE JULHO

...O DE ALVALADE
...TEL. 47 19 65
...— R. Isidoro Viana — 12
DIURNO E NOCTURNO

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 257

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Quem mais barato vende mais amigo é'

frigoríficos * televisores

DESDE..... 1.950$00

DESDE...3.500$00
59,cm ....4.990$00
E OFERTA DA ANTENA

NÃO SE ILUDA COM BRINDES!!!

AO COMPRAR JOGUE PELA CERTA, ADQUIRINDO APARELHOS DE MARCAS ESCRUPULOSAMENTE SELECCIONADAS MODÊLOS 1967/68 AOS MAIS BAIXOS PREÇOS A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

FRINEVE
R. CONDE REDONDO, 62-a Telfs. 47012-48125-48135

vende muito mais barato!

SURDOS

CASA SONOTONE — SÍMBOLO DE CONFIANÇA — CHEGOU NOVA REMESSA DE APARELHOS PARA CORRECÇÃO DA SURDEZ NERVOSA E DA FALTA DE PERCEPÇÃO, mesmo para os que possuam já aparelhos de outros modelos. — SÃO MODELOS DA MODERNA TÉCNICA NA PRÓTESE AUDITIVA. — Muitos clientes os têm preferido e trocado.

NOVO MODELO
PARA SURDEZ NERVOSA
E PERCEPTIVA

MAICO E SONOTONE

Dois nomes de marcas que marcam no Mundo da Ciência Electro-Acústica.

A nossa casa fica reconhecida pelo favor das VV. prezadas visitas para aquisições, trocas e experiências e para se servirem dos nossos serviços técnicos, em oficinas próprias.

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/1 — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telefone 35602.

Assistência técnica: Exceptuando Lisboa, Coimbra e Porto, existe na vossa localidade entre as 423 Farmácias que são nossos agentes, uma que está apta a fornecer-lhes pilhas e todos os informes necessários.

CERZIDEIRAS — LANIFÍCIOS

Operárias altamente qualificadas para o desempenho de funções de monitora

— 18 aos 30 anos
— habilitações mínimas: 4.ª classe
— ordenados de 3840$00, 4320$00 e 4800$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa

NORMA — SOCIEDADE DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS, S. A. R. L.

Av. Duque de Loulé, 47 — LISBOA-1

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS

PARA
ESTUDOS ECONOMICOS RELACIONADOS COM O TRANSPORTE AEREO (em LISBOA)

LIC. ECONOMIA OU FINANÇAS

— Amplas possibilidades de formação
— Espírito de iniciativa e de investigação
— Dispostos a deslocarem-se ao Ultramar e ao estrangeiro
— Vencimento ilíquido inicial de 6480$00

Os candidatos deverão responder para a NORMA dando informações o mais detalhadamente possível. Correspondência e outros contactos rigorosamente confidenciais.

PASSE AS SUAS AGRADÁVEIS FÉRIAS EM LONDRES

de 12 a 28 de Agosto de 1967

com escalas em: **Vigo - Santander - Coruña - Southampton**
Ida: No paquete «MONSERRATE»
Regresso: No paquete «BEGOÑA»
incluindo permanência em Londres em Hotel c/pensão completa e 4 excursões

Informações e inscrições:
NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
ou na agência
«SAMAR», L.DA
Avenida de Roma, 114 — Telef. 77 54 71 — LISBOA
e na agência
LLORET & XAVIER, L.DA
Largo do Corpo Santo, 21-1.º — Telefs. 32 46 71 e 36 87 17 — LISBOA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

MALAS DE SENHORA ● SACOS E ARTIGOS DE VIAGEM

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

LOJA DA GROENLÂNDIA

Rua Alexandre Herculano, 1 (a Santa Marta)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

OS PAQUETES RÁPIDOS ESPANHÓIS:

«MONTSERRAT» em 12 de Agosto p. f.º
«BEGOÑA» em 28 de Agosto p. f.º

Para informações e reservas de lugares em TURISTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.
Telefs 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

E. L. M. A.

BUENOS AIRES

para:

RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES

recebe carga em porão normal e de frigorífico em 27 do corrente

o m. s. «YAPEYU»

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271/32255/361267
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.

Dr. Jorge Koromzay

MISSA DE 7.º DIA

Sua mulher e filha participam que àmanhã, dia 17, pelas 9 horas, se celebra missa pelo seu eterno descanso, na Basílica da Estrela, agradecendo reconhecidas a todas as pessoas que se dignarem assistir.

Heilige messe

in der Deutschen Kirche — Rua do Patrocinio, 8

fuer die Seelenruhe von

Dr. Jorge Koromzay

am Montag, den 17. Juli 1967, um 12 Uhr.

Um Teilnahme bittet die Familie Koromzay.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Forças argelinas participaram pela primeira vez na luta contra os israelitas

ARGEL, 16 — (A. N. I.) — Forças argelinas participaram, ao lado das egípcias, nos combates que ontem se travaram na área do Canal de Suez, contra os israelitas — anuncia a agência noticiosa oficial de Argel.

Foi a primeira vez que os efectivos argelinos, enviados para o Egipto, a fim de auxiliarem as forças árabes na guerra do mês passado, entraram em combate.

A agência argelina, em notícia do Cairo, acrescenta terem sido ligeiramente feridos quatro soldados da Argélia, «enquanto o inimigo sofria pesadas baixas em vidas e equipamento».

AS NOVAS TRÉGUAS ESTÃO A SER RESPEITADAS POR AMBOS OS LADOS

NOVA YORK, 16 — (A.N.I.) — As novas tréguas na zona do Canal de Suez estabelecidas entre israelitas e egípcios estão a ser respeitadas por ambos os lados — anunciou, pouco depois da meia-noite, um informador oficial das Nações Unidas.

O informador acrescentou que, acompanhado por alguns observadores, chegou ao Cairo o general Odd Bull, chefe da organização de fiscalização do armistício, e que está a ser dada «prioridade absoluta» á colocação dos seus colaboradores dos dois lados do canal.

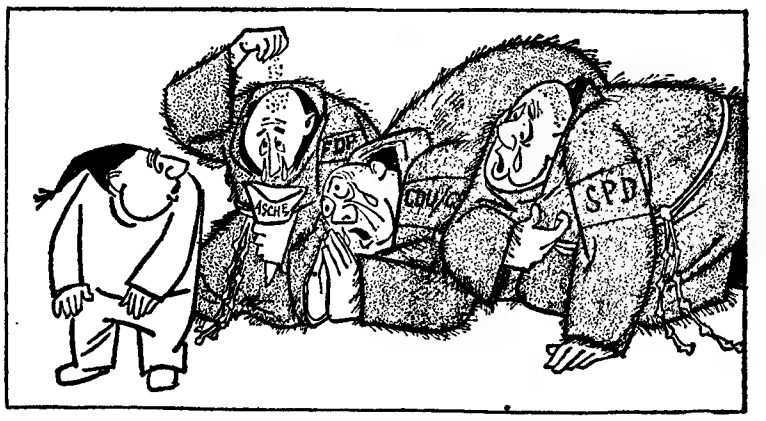
Entretanto, nem árabes nem israelitas pediram a reunião do Conselho de Segurança, embora mutuamente se acusem de graves violações das tréguas de 10 de Junho, em cartas dirigidas ao presidente daquele órgão da O. N. U., Endalkachew Makonnen, da Etiópia.

OS OBSERVADORES ENTRAM EM FUNÇÕES

CAIRO, 16 — F. P.) — A missão dos observadores da O. N. U. devia começar a operar hoje, ás 9 horas (TMG), (12 horas locais), dos dois lados do Canal de Suez — segundo o jornal «Al Ahram».

Serão instalados oito ou dez postos de observação na zona do canal, ficando em cada, um obsetrvador.

Já estão no Cairo cinco observadores, devendo ter chegado esta manhã mais três, de um total de trinta.



«Pois é, nós cometemos todos os pecados...

...mas quem vai pagar por eles és tu!»

(Desenho de H E. Koenler, no «Die Zeit»)

A situação político-económica na Republica Federal Alemã escalpelizada por um caricaturista daquele país

DRAMA EM ROMA

LANÇOU-SE DE UM QUINTO ANDAR UM JOVEM DETENTOR DE UM PASSAPORTE PORTUGUÊS

ROMA, 16 — (F. P.) — Um jovem de 27 anos, que trazia consigo quatro passaportes, lançou-se, ontem á tarde, de um quinto andar da Prefeitura da Polícia de Roma, onde se havia refugiado, afirmando que estava «ameaçado de morte por alguns dos seus compatriotas». Morreu a caminho do hospital.

Tratar-se-ia de um jornalista nascido em Bombaim, chamado Frank Anthony Duarte Monteiro. Os quatro passaportes, que lhe foram encontrados numa pasta de couro que trazia debaixo do braço, eram um brasileiro, um inglês, um indiano e um português.

Frank Monteiro, que chegara a Itália no passado dia 12, dirigiu-se ontem á Prefeitura da Polícia, onde declarou que lutara com um dos seus «inimigos». Um médico verificou, na verdade, que apresentava ferimentos na perna direita. Enquanto os polícias investigavam, Frank Monteiro foi conduzido a uma sala de espera, depois de ter pedido para ser recebido pelo cônsul da Grã-Bretanha em Roma.

Quando falava com o chefe da secção policial para estrangeiros ao qual informou, num italiano perfeito, que deixara uma filha de dois meses numa pensão romana, Frank Monteiro fugiu, bruscamente, escapando ao guarda que tentou retê-lo. Subiu a uma janela e lançou-se no vazio, de uma altura de 40 metros.

VINTE MORTOS EM NEWARK

(Continuação da 1.ª página)

radores que flagelavam a Polícia e os bombeiros.

Até ao cair da noite, uma comissão de 300 personalidades negras e brancas percorrera as ruas do bairro negro, convidando a população á tranquilidade. Mas estes apelos não surtiram efeito: pouco depois os manifestantes começaram a disparar e a lançar numerosos «cocktails Molotov».

James Meredith, o primeiro estudante negro admitido em 1962 na Universidade do Mississipi, chegou, ontem, a Newark, onde falou aos habitantes. Depois de ter passado pelas ruas juncadas de destroços e manchadas de sangue, de ter observado os estabelecimentos pilhados e incendiados, Meredith declarou: «Os negros não querem distúrbios. Desejam apenas que a Polícia e as tropas se vão embora».

Por outro lado, uma ambulância, ao entrar no pátio de um hospital, foi subitamente alvejada por atiradores embuscados nos telhados dos prédios vizinhos. Do interior do veículo, os enfermeiros retiraram dois negros mortos e um agonizante.

Na próxima quinta-feira, reunir-se-á em Newark uma conferência nacional destinada a unificar os diversos movimentos que pugnam pela igualdade racial.

BOATOS DE «REGRESSO» DE HOME

LONDRES, 16 — (F. P.) — «Sir» Alec Douglas Home vai em breve substituir Edward Heath como «leader» da oposição conservadora — afirma o correspondente político do «Sunday Express», ao fazer-se eco de boatos de descontentamento que circulam há algum tempo nos meios «tory», relativamente a Heath.

A REPRESENTANTE DOS E. U. A. FOI ELEITA «MISS UNIVERSO»

MIAMI (Flórida), 16.—(A. N. I., F. P. e R.). — Sylvia Louise Hitchcock, «Miss Estados Unidos», foi eleita «Miss Universo-1967».

Loira e de olhos castanhos, Sylvia mede um metro e 65 de altura, 90 centímetros de busto e ancas e 62 centímetros de cintura. Tem 21 anos e é estudante da Universidade do Alabama. Tenciona, depois de concluídos os seus deveres como «Miss Universo», terminar a sua formatura e dedicar-se á escultura, como professora.

A nova «Miss Universo», que é natural de Miami, recebeu 10 mil dólares (280 contos) em dinheiro, um contrato no valor de 10 mil dólares, roupas, igualmente no valor de 10 mil dólares e um ano de viagens gratuitas.

Ao ser coroada «Miss Universo» declarou: «Francamente, creio que ser bela só tem vantagens».

Em segundo lugar, no concurso que terminou a noite passada, classificou-se a representante da Venezuela, Mariela Perez Branger, seguida por «Miss Inglaterra», Jennifer Lewis, «Miss Finlandia», Ritva Lehto, e «Miss Israel», Batya Kabira.

É a quarta vez que uma norte-americana obtém o título de «Miss Universo».

SABOTAGEM NA SICÍLIA

PALERMO, 16. — (F. P.) — Cartazes com a inscrição «Frente de Libertação Nacional — Pobre de quem trair a Sicília» foram encontrados junto de um poste de alta tensão dinamitado, na sexta-feira, entre Santa Cristina e Belmonte Mazzagno, perto de Palermo. Outros cartazes tinham os seguintes dizeres: «F. L. N. — Fora a Itália».

Este atentado é o quinto contra postes de alta tensão nos ultimos dois meses. Os actos de sabotagem devem ter sido efectuados por grupos que desejam a autonomia completa da Sicília, que beneficia já de um estatuto autónomo e dispõe de um Governo regional.

O Governo de Costa e Silva parece querer apagar os ressentimentos motivados pelas depurações

RIO DE JANEIRO, 16 — (Pelo correspondente da France Presse, Irineu Guimarães) — Quatro meses depois da sua investidura, o Governo do marechal Costa e Silva acaba de definir claramente as suas intenções: conseguir criar uma união nacional para o desenvolvimento.

Num apelo a todos os brasileiros, e particularmente á oposição, o chefe do Estado declarou nomeadamente: «O meu Governo não deseja elogios sistemáticos, mas espera, pelo contrário, dos próprios adversários, uma colaboração que pode e deve exprimir-se por críticas construtivas»

É a primeira vez que o sucessor do marechal Castelo Branco se pronuncia por um Governo de «União nacional». Para os observadores políticos do Rio do Janeiro esta tomada de posição oficial pode significar que os actuais dirigentes estão decididos a empreender a «pacificação dos espíritos», que parece indispensável, para «apagar os ressentimentos». A nação podia assim refazer-se das grandes depurações

(Continua na última página)

Mais de 300 pessoas (incluindo mulheres e crianças) presas em Hong-Kong

HONG-KONG, 16.—(R.).— Agentes da Polícia de choque, fortemente armados, prenderam hoje mais de 300 pessoas em acções levadas a cabo simultaneamente em quatro áreas de Hong-Kong onde é mais elevado o numero de esquerdistas.

A MAIOR OPERAÇÃO POLICIAL EFECTUADA ATÉ AGORA

Helicópteros do Exército sobrevoaram as forças da Polícia, enquanto soldados britanicos bloqueavam as estradas de acesso aos locais onde decorriam as acções policiais.

A Polícia apreendeu armas. As acções que efectua há quatro dias fazem parte das disposições tomadas pelo Governo contra os esquerdistas pró-Pequim, considerados instigadores dos motins registados na colónia, nos ultimos dois meses.

Mulheres e crianças figuram também entre os detidos durante a operação policial de hoje que foi a maior jamais efectuada nesta colónia contra elementos pró-comunistas.

Os presos, algemados, foram colocados em camiões e levados para o comando da Polícia. Alguns dos presos choravam ao entrar para os camiões e baixavam as cabeças envergonhados.

As diligências policiais tiveram lugar poucas horas antes da chegada do general «sir» Michael Carver, comandante-chefe das forças britanicas no Extremo Oriente, que vem estudar a situação com os dirigentes políticos e militares de Hong-Kong.

DETIDOS CINCO JORNALISTAS CHINESES

A noite passada, um homem foi morto a tiro por ter tentado impedir a Polícia de entrar numa clínica de um sindicato de uma área industrial, lançando explosivos contra os agentes.

A Polícia prendeu 23 pessoas na clínica, cinco das quais feridas por balas. Foram apreendidas facas, máscaras antigás e literatura esquerdista.

Durante a noite, três detectives ficaram feridos por bombas lançadas pelos esquerdistas em diversas partes da colónia.

Anteriormente, 28 pessoas, incluindo cinco jornalistas chineses, tinham sido presas quando de uma manifestações em frente do palácio do Governo.

«OLHO POR OLHO, DENTE POR DENTE»

Hoje, o «Diário do Povo», de Pequim, dirigindo-se aos chineses, de Hong-Kong, afirma: «Olho por olho, dente por dente, será a maneira de lidar com as autoridades britanicas de Hong-Kong».

Num editorial citado por Rádio Pequim, o jornal pede a continuação da luta contra a política de «repressão» britanica.

Ferroviários norte-americanos em greve

WASHINGTON, 16 — (R.) — Os comboios começaram a parar, ás primeiras horas de hoje, em diversos pontos dos Estados Unidos, devido a uma greve geral dos ferroviários, depois de haver terminado o prazo durante o qual os grevistas tinham prometido ao Congresso não suspender o trabalho e aguardar a solução das suas reivindicações.

Como tais reivindicações não foram ainda atendidas, os dirigentes sindicais, representando 137 mil ferroviários, recusaram-se a prolongar por mais tempo o período em que voluntáriamente se abstiveram de entrar em greve.

«Estamos cansados de esperar» — declarou o presidente de uma filial do Sindicato, ao ordenar a greve, mesmo sem autorização dos dirigentes nacionais.

Um informador oficial dos Caminhos de Ferro tinha declarado ontem que «se não for tomada uma atitude imediata, a economia do país ficará paralisada.

Mercado livre do bacalhau

(Continuação da página central)

do comércio — e outros aspectos relacionados com o exercício da pesca, aquele membro do Governo diz que «só através de vários artifícios, muito expressivamente onerosos, que se vão multiplicando e agravando de modo que em breve teremos de os considerar incomportáveis dentro das nossas possibilidades, se pode ter criado a convicção de que o bacalhau salgado é o alimento que haveremos de destinar ás classes económicamente menos favorecidas» e lembra que «foi de 10 milhões e quatrocentos mil contos, aproximadamente, o valor do bacalhau capturado, desde 1934 até 1967 pela frota nacional» e que «para completar o abastecimento durante o mesmo período procedeu-se a importações cujo valor totalizou 5 milhões oitocentos e vinte mil contos, também aproximadamente.»

● Economia de divisas

«A impressão desfavorável — diz-se ainda — que porventura possa causar a saída de divisas em tal montante, será reforçada se for considerado que só nos ultimos nove anos do citado período, precisamente aqueles em que se verificou menor rendimento da pesca nacional, a mesma saída de divisas atingiu a quantia de dois milhões duzentos e trinta mil contos, numeros redondos.»

Outra afirmação:

«Todavia, se considerarmos o agravamento dos vários encargos inerentes á exploração da industria da pesca e o aumento de preço do bacalhau estrangeiro, que há muito se vêm verificando, mas que se acentuaram e incidiram particularmente no ano em curso, os mesmos subsídios e compensações subirão, em 1967, a cerca de 400 mil contos, a não ser que, entretanto, se proceda a uma modificação total do regime a que se aludiu.»

● Mudança de rumo

O dr. Alves Machado alude depois ás diligências de toda a ordem que se têm feito junto dos Poderes Publicos e reconhece então que «a imperiosa actuação da lei da oferta e da procura eleva os preços reais muito para além dos estabelecidos legalmente e torna práticamente inoperante os esforços a que se aludiu» e que «assim se vai acentuando o desprestígio daqueles serviços, como vai engrossando o caudal dos descontentes por não verem cumpridos os compromissos da Administração incondicionalmente assumidos, pois outro não pode ser o significado da concessão de empréstimos e subsídios, da existência de fundos de compensação e da fixação de preços.»

O autor da portaria em referência acentua então que «no sector do bacalhau há que proceder a uma corajosa reconversão e cuida-se ter dito ainda o bastante para que tal política se considere plenamente justificada. Esse tema é agora retomado e a partir dele se traçam, sem hesitações, os caminhos do presente e do futuro».

Preconiza-se depois que, no respeitante «ás nossas frotas de pesca — costeira, de altura e longínqua — todo o apoio financeiro que, directa ou indirectamente, possa ser obtido no Ministério da Economia, deve decididamente destinar-se á sua transformação e ampliação, em obediência á melhor técnica e de modo que os navios disponham de apetrechamento actualizado para pesca e armazenagem e permitam o mais amplo aproveitamento da sua capacidade, do produto da faina e do trabalho das tripulações» e assegura-se que «continuar-se-á a revisão dos circuitos comerciais, na intenção inflexivel de eliminar intervenientes comprovadamente desnecessários e pôr, em consequência, á disposição das populações um alimento básico, em quantidade suficiente, condições de higiene indiscutível, de aceitação assegurada e a preço que sendo remunerador para as actividades produtora e comercial, é no entanto compatível com o poder de compra das classes que, até há pouco, á falta de peixe fresco ou congelado, insistente e baldadamente procuravam bacalhau ao preço tabelado.»

«Escusado será salientar — diz o secretário de Estado — que por todas estas providências se pretende, além de alcançar os objectivos que ficaram definidos, conseguir ainda, com o decorrer do tempo e pela alteração gradual dos hábitos do consumidor, a substituição de parte do produto importado por outro obtido através do trabalho nacional com a consequente economia de divisas. A transcendência desta orientação é suficientemente compensadora das reacções que porventura ela possa provocar, vindas por certo daqueles cujos interesses, ou exigências, não podem ser considerados por a tanto se opor o muito mais elevado interesse nacional.»

Por ultimo, aquele membro do Governo, reconhecida «a impossibilidade de fazer respeitar as tabelas de preços em vigor, posto que para tanto intervenham onerosamente os mecanismos de compensação de que se dispõe e reconhecido que o bacalhau pode e deve ser, em grande parte, substituído na alimentação por outros produtos que se obtêm em condições mais económicas», diz que se entende dever revogar aquelas tabelas e, consequentemente, libertar os preços de venda ao público, fixando-se no entanto margens de lucro máximo para o armazenista e para o retalhista.

● As novas normas

Assim a venda do bacalhau deixa de estar sujeita a tabelamento; as margens de lucro ilíquido do comércio armazenista e retalhista não poderão exceder, respectivamente, 8 e 13 por cento sobre o preço de factura acrescido das despesas de transporte permitidas pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas; as importações de bacalhau salgado verde ou seco poderão ser realizadas por qualquer armazenista de bacalhau inscrito nessa qualidade; é abolido o regime de quotas de rateio actualmente aplicável na distribuição do bacalhau nacional e do importado; os armazenistas de bacalhau deixam de estar sujeitos á obrigação de adquirir aos armadores nacionais todo o bacalhau pescado por estes; e sempre que as circunstancias excepcionais o aconselhem, poderá a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, no exercício da competência que lhe é atribuída, importar bacalhau e adquirir bacalhau nacional aos armadores ou estrangeiro aos armazenistas, bem como promover a sua distribuição, a qual será realizada aos preços que vierem a ser fixados pelo secretário de Estado do Comércio, sob proposta da Comissão Reguladora

VIDA RELIGIOSA

Festa da Senhora do Carmo

Hoje, prosseguiram, na capela da Ordem Terceira do Carmo, as festas, iniciadas ontem, em honra de Nossa Senhora do Carmo.

Às 10 horas, houve as cerimónias da admissão e da profissão de novos irmãos, e ás 11 horas, celebrou-se missa rezada, com homília

Às 18 e 30, haverá missa solene, prégando o padre Jesuita dr. Maurício Santos.

IMPRENSA

«Folha do Domingo»

Entrou no seu 53.º ano de publicação o nosso prezado colega, de Faro, «Folha do Domingo», órgão da Diocese do Algarve e atento e dedicado defensor dos interesses e dos valores espirituais daquela província, que tem como director e chefe da redacção, respectivamente, os revs. drs. Carlos do Nascimento Patrício e Clementino de Brito Pinto. As nossas felicitações.

A RAINHA ISABEL DE «MINICOMBOIO» — Revestiu-se de aspectos muito espectaculares a visita que, recentemente, a rainha Isabel efectuou á Feira de Montreal, no Canadá. A presença da soberana inglesa e de seu marido, príncipe Filipe, na Expo-67, foi particularmente saudada por multidões de visitantes daquele imponente certame. Na gravura, pode ver-se a rainha acenando aos populares que visitavam a feira, quando o régio casal percorria a grandiosa exposição, utilizando o interessante e prático «minicomboio» ali existente

Num colóquio efectuado no Hospital de D. Estefânia

preconizou-se a criação de um organismo coordenador dos Serviços de Profilaxia e Tratamento da Epilepsia

Efectuou-se no Hospital de D. Estefania, em dois dias sucessivos, um colóquio sobre «Profilaxia das Deficiências Mentais de origem Epiléptica», organizado pelo Centro de Saude Mental Infantil de Lisboa, com o apoio do Instituto de Alta Cultura.

O sr. dr. João dos Santos fez uma introdução na qual afirmou:

«Torna-se imperioso o esclarecimento dos Serviços de Saude e Recuperação de Crianças Escolares, de que a *Deficiência intelectual não é uma entidade nosológica* e de que, portanto, os vários casos não podem ser apenas definidos por uma determinação de cociente intelectual nem ter o mesmo tratamento.

«A prevenção, o tratamento médico-psicológici e a reeducação devem ser encarados numa mesma perspectiva. É evidente que o interesse actual dos Serviços Publicos vai mais para a recuperação do que para a prevenção. NNão nos parece aceitável que se desenvolvam os Serviços de Recuperação sem que se criem, simultaneamente, Serviços de Prevenção e de Tratamento.

«Devemos procurar prevenir as deficiências antes de a criança atingir a idade escolar, para que haja menos crianças a recuperar. Compete aos especialistas de Saude Publica mostrar aos técnicos de Recuperação o interesse que existe numa acção comum, e estes ultimos, aos primeiros, quais as dificuldades e problemas médico-psicológicos com que deparam.»

Falou a seguir o sr. dr. J. Moreira Braga sobre «Profilaxia das Convulsões Infantis em Saude Publica». Começou por afirmar ser a Epilépsia considerada, justamente, um problema de Saude Publica. Alongou-se na descrição dos cuidados que exige cada um dos casos, na necessidade de um diagnóstico com rigor científico, do estabelecimento de esquemas de tratamento, etc., terminando pir afirmar que o trabalho a realizar consiste, essencialmente, na detecção e tratamento precoce dos casos.

Seguiram-se os srs. drs. D. Maria de Lourdes Levy, que seo cupou do «Tratamento médico das convulsões infantis»; o dr. Orlando de Carvalho, que falou de «Importancia do «contrôle» das crises epilépticas na profilaxia dos atrasos mentais»; o prof. Schneeberger de Ataíde, que dissertou sobre «Organização de um serviço de crianças e jovens convulsivos»; e dr.ª D. Armanda Grilo, sobre «Problemas escolares da criança epiléptica».

Projecto de um Serviço de Saúde Mental da Criança Epiléptica

Numa mesa-redonda integrada no Colóquio, foi discutido o «Projecto de um Organismo ou Serviço de Saude Mental da Criança Epiléptica», em que o sr. dr. João dos Santos esclareceu que aquela organismo se destina a promover o rastreio, tratamento e recuperação de crianças epilépticas, através da concetenação dos esforços dos vários serviços e técnicos interessados. O referido organismo devia coordenar a acção médica exercida sobre as crianças que sofram de convulsões, de forma a suprir as dificuldades que os serviços ou os técnicos encontrem para uma acção completa; promover, por meio da educação sanitária, uma *assistência activa*, tendente a evitar a demência epiléptica, os síndromas mentais de origem epiléptica e as perturbações emocionais resultantes de atitudes inadequadas dos pais e professores; e evitar a segregação escolar das crianças epilépticas.

Seguiu-se discussão, tendo os participantes do Colóquio concordado em que devem ser atribuídas verbas especiais destinadas á prevenção das doenças que produzem convulsões e á prevenção da degradação epiléptica. Insistiu-se na necessidade de desenvolver os aspectos preventivos das convulsões infantis, proclamando a necessidade de uma colaboração estreita entre os serviços obstétricos das maternidades, os serviços de saude publica e pediátricos e os serviços de recuperação.

Nas ultimas sessões do Colóquio, estabeleceu-se importante debate entre as equipas médicas e os educadores, no qual foram esclarecidas as posições mutuas dos serviços de saude e da escola. O papel das enfermeiras de Saude Publica foi posto em evidência na educação sanitária das mães e no estabelecimento das relações dos serviços médico-sociais com a escola.

Foi unanimemente decidido propor ás entidades oficiais um organismo coordenador dos Serviços de Profilaxia e Tratamento da Epilépsia e foi nomeada uma comissão para estudar a resolução dos aspectos práticos do funcionamento desse organismo.

Eugénio da Cunha e Silva

FALECEU

Maria Helena da Cunha e Silva e mais família participam o falecimento de seu querido marido, tio e primo e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja dos Mártires para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALVES

FOI INAUGURADA A CASA do Estudante Alentejano

BEJA, 16.—Foi hoje de manhã inaugurado, nesta cidade, o edifício da Casa do Estudante Alentejano, obra que o padre Joaquim Fatela dirige há anos.

Ao acto, assistiram o chefe do distrito, dr. Marques Fragoso, o arcebispo-bispo de Beja, sr. D. Manuel dos Santos Rocha, e outras individualidades.

O imóvel — que custou cerca de 2000 contos — foi construído em terreno cedido pela Camara Municipal, tem seis pisos e pode albergar cem estudantes pobres.

Aos convidados, foi servido na Casa Agrícola de Santo Isidro, também obra daquele sacerdote, um almoço.

Ordenação sacerdotal em S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 16 — Presidida pelo bispo de Viseu, sr. D. José Pedro da Silva, celebrou-se hoje, nesta vila, a cerimónia de ordenação de sacerdotes e diáconos da diocese. No limite da freguesia de Carvalhais, lugar do Alto do Barro, o sr. D. José Pedro da Silva era aguardado pelo presidente do Município local, sr. prof. Hildebrando Pinho de Oliveira, e demais autoridades locais civis e eclesiásticas. Após os cumprimentos o cortejo dirigiu-se, em grande caravana automobilística, para a igreja daquela freguesia, onde numeroso publico e organismos locais saudaram o prelado da diocese. Seguidamente, acompanhado pelo reitor do Seminário de Viseu, cónego dr. João Rodrigues Lufinha, o bispo dirigiu-se ao altar erguido no campo de jogos do grupo local, a fim de dar início ás ordenações de dois presbíteros combonianos, do Instituto do Sagrado Coração de Jesus, padres João Correia Tavares e Fernando Correia Guimarães, ambos naturais desta freguesia; e de cinco diáconos do seminário diocesano de Viseu, respectivamente Manuel Chaves Andrade, Ilídio Guerra Marques, ambos de Aguiar da Beira; José Ferreira de Almeida, de Silvã, Satão; João Figueiredo Rodrigues, de Arcozelo, S. Pedro do Sul; e José Monteiro Duarte, de Senhorim, Nelas.

Durante a cerimónia de grande aparato liturgico fez-se ouvir o Grupo Coral do Seminário das Missões de Viseu.

MORTE TRÁGICA de uma criança na via férrea

VIANA DO CASTELO, 16. — Esta manhã, cerca das 8 e 30, na passagem de nível da Areia (Darque), foi apanhado pela automotora da linha Viana-orto, o pequeno Orlando Manuel Rodrigues Ferreira, de 2 anos, que vivia ali próximo e que na brincadeira, foi ter á via férrea, aproveitando uma distracção da mãe.

A infeliz criança teve morte imediata.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Carmen Vieira Cohen

Após grave enfermidade, faleceu, na noite passada, a sr.ª D. Carmen Vieira Cohen, esposa do sr. Carlos Garcia Cohen, mãe da sr.ª D. Helena Cerqueira e do jovem David Pedro; irmã da sr.ª D. Aida Vieira Garcia, sobrinha da sr.ª D. Maria das Dores Vieira e do conhecido pubblicista sr. Alexandre Vieira; tia da sr.ª D. Maria Alfeu Forte e do sr. eng.º Alfeu Amandio Forte, e cunhada do sr. Armindo Alves Garcia e da sr.ª D. Maria Helena Donato.

O funeral, da virtuosa senhora, muito estimada pelas suas qualidades e bondoso coração, sai amanhã, ás 12 horas, da Rua Feio Terenas, 23, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

DESPORTOS

ATLETISMO

Constituídas as equipas para o Portugal-Bélgica (Masculino e Feminino)

Nos próximos dias 18 e 19, a Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar, no Estádio José Alvalade, o «II Portugal-Bélgica» (masculino) e o «I Portugal-Bélgica» (feminino), a partir das 21 horas.

Os responsáveis pela representação das duas selecções indicaram os seguintes atletas masculinos:

PORTUGAL — Fonseca e Silva e Esteves Costa (C. D. U. L.); Marcenal Andrade, Barceló de Carvalho, Carlos Tavares, Anacleto Pinto, Rui Mingas, Mena Antunes, Manuel dos Santos, José Henriques, José Galvão, Luís Fernandes, Reis Santos, Mário Silva, Carlos Eufrásio, Mário Paiva, Guilherme Pereira, A. Fonseca e Silva e Fernando Reis (Benfica); José Pina, José Lourenço, Morujo Julio, Manuel Oliveira, Armando Aldegalega, Alberto Matos, Tadeu de Freitas, Julio Fernandes, Faria Rodrigues, Carlos Sustelo, José Pedroso, Pedro Matos e Maximiano Pinheiro (Sporting); Salvé Rainha (C. U. F.); José Magalhães (D. Lourenço Marques); Óscar Silva (F. C. Porto) e Santinho das Neves (individual).

BÉLGICA — Daniel Borrey, Paul Coppejans, Pierre Coopens, Jean Debroux, Bertrand de Decker, Jean-Pierre Delloye, Luc Demey, Etiene Dierman, Johny Dumon, Wilfried Geeroms, Jos Cijsen, Eric Gyselnick, Gaston Heleven, Hubert Henrickx, Fredy Herbrant, François Hoste, Roger Lespanard, Luc Legror, Willy Mertens, Jaak Nus, Eric Reygaert, Romain Roels, Frank Ros, Rudy Simon, Yves Theisen, Eddy van Butsell, Frans van Cauwenbergh, Ignace van der Cam, Albien van Holsbeeck, Robert van Overmeiren, Walter van Rensbergen, Guy van Zeune e Lode Wijns.

Quanto ao sector feminino, os responsáveis indicaram as seguintes atletas:

PORTUGAL — Lídia Faria, M.ª Fernanda Fernandes, Adília Silvério, Ana Maria Gomes, M.ª Teresa Palma, M.ª do Céu Lopes e Ludovina Florêncio (Sporting); M.ª Manuela Simões, Irene Paulino, Humbelina Nunes, Fernanda Pinto, Celeste Vidal e M.ª Adelaide Marques (Benfica); Célia Ezequiel, M.ª Adelaide Marques, M.ª Adelaide Pereira e M.ª Amélia Carriço (V. Setubal).

BÉLGICA — Rita Beyens, Marie Clerbout, Marcella Coremans, Rose Marie de Bruycker, Marie-Claire de Croix, Christiane Deville, Roswitha Emonts-Gast, Monique Goeffers, Rachel Hanssens, Rozika Heydens, Anne-Paule Knipping, Nora Mommens, Anne van Alstein, Monique Vanherck e Rita Vanherck.

A comitiva belga, que é chefiada pelos srs. L. Verbést e A. Schietecatte, chegará ao aeroporto amanhã, á noite, vinda do Porto, depois de ter disputado encontros idênticos com a Espanha, na cidade da Corunha.

Na terça-feira, o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa oferecerá uma recepção nos Paços do Concelho.

O regresso está previsto para 5.ª-feira de manhã.

PEDRO RODRIGUES ganhou a prova ciclista «Dia Olímpico»

Para comemoração do «Dia Olímpico», a Federação Portuguesa de Ciclismo organizou hoje de manhã uma prova para amadores pelo seguinte percurso: Lisboa (C. Grande), Sacavém, Vila Franca, Carregado, Sobral de Monte Agraço, Bucelas, Loures, Montemor, Odivelas, Carriche, Lisboa (Avenida Rainha D. Amélia), no total de 100 km.

Apesar de terem corrido apenas ciclistas do Benfica, a prova foi disputada em bom andamento, dando-se até a circunstância de o vencedor, Pedro Rodrigues, se ter escapado aos companheiros, na travessia da serra de Montemor, chegando á meta isolado.

Ordem de chegada: 1.º, Pedro Rodrigues, 2 h 52 m 43 s (média, 34,778 km/h.); 2.º, Wilson de Sá, 2-54-19; 3.º, Vladimiro Cardoso, m.t. 4.º, José Santos, 2-58-25; 5.º, João Pinhal, 3-3-21, todos do Benfica.

O Sporting do Lobito severamente punido

LUANDA, 16 — (L.) — Atingem 8500$00 as multas aplicadas pela Associação de Futebol de Benguela ao Sporting Clube do Lobito, por não comparência aos jogos que a esta equipa competia realizar contra o Benfica de Benguela.

A mesma Associação puniu ainda o referido clube com a suspensão de actividades durante a próxima época de 1968, no sector de futebol.

Também os membros da direcção do Sporting Clube do Lobito, «pelo facto voluntário praticado com violação dos deveres gerais impostos pela ética desportiva, cometeram infracção punível» — dicidiu a Associação, que ainda os responsabiliza pelo facto de «incitarem os praticantes á prática de actos de indisciplina, quando no exercício das suas funções». Por tal motivo, a Associação de Futebol de Benguela resolveu aplicar a todos os membros da direcção do Sporting Clube do Lobito a pena de repreensão registada.

3 500 contos no último concurso do Totobola

Realiza-se hoje o ultimo concurso do Totobola, encerrando-se assim a 6.ª época das populares apostas mutuas desportivas.

Talvez mesmo por se tratar da derradeira oportunidade, surgiu grande aumento no valor dos prémios, pois os totobolistas jogaram, desta vez, bastante mais, relativamente ao concurso anterior e até mesmo em relação a idêntico concurso da ultima época.

Registem-se, entretanto, os numeros respeitantes ao concurso de hoje, o 43.º da 6.ª época:

Matrizes	590 972
Apostas	5 074 800
Receita global	7 612 200$
Montante para prémios	3 501 600$
Valor de cada prémio	1 750 800$

Estes numeros, contudo, são provisórios e, por isso, sujeitos a ligeiras rectificações.

JOGOS OLÍMPICOS de Munich (1972)

MUNICH, 16 — (F. P.) — Os Jogos Olímpicos de 1972, que se disputarão em Munich, decorrerão entre 26 de Agosto (cerimónia de abertura) e 10 de Setembro (cerimónia de encerramento).

Estas datas foram estabelecidas ontem pelo Comité de Organização dos Jogos, reunido em Munich sob a presidência de Willy Daume, que é o presidente da Federação dos Desportos e do Comité Nacional Olímpico da Alemanha Ocidental.

José Galvão, «capitão» da equipa portuguesa

BRIDGE

A equipa formada por D. Maria Antónia de Barros, D. Maria de Lourdes Barbosa, Manuel Fontes, dr. Sousa Tavares, J. A. Debonnaire e Jorge Uva conquistou o Campeonato Regional do Sul

Em cumprimento do calendário das provas de competição da presente época, a Federação Portuguesa de Bridge fez disputar nas salas do Centro de Bridge de Lisboa, o Campeonato Regional do Sul de Equipas, que teve a participação de onze constituições e que se prolongou por várias sessões.

Foi uma prova que despertou, no meio bridgístico, o maior interesse e entusiasmo, pelo que todas as sessões tiveram sempre elevada assistência.

A equipa constituída por D. Maria Antónia de Barros, D. Maria de Lourdes Uva Barbosa, Manuel Fontes Pereira de Melo, dr. Francisco de Sousa Tavares, José António Debonnaire e Jorge Uva, venceu com todo o mérito o campeonato, classificando-se nos dois lugares imediatos as seguintes equipas:

Dr. Miguel Homem de Melo, maj. Álvaro de Andrade e Silva, eng.º Augusto Supico, eng.º M. da Costa Antunes e Fernando de Sousa Monteiro;

D. Isabel Wolffensperger, dr. Francisco Calheiros, dr. João Nuno Moreira Cruz, eng.º Vasco Manuel Marques Leite e José António Cordoeiro

A representação do Brasil nos «Jogos Pan-Americanos»

RIO DE JANEIRO, 16. — (A. N. I.). — Em avião especial da Varig, segue hoje para Winnipeg, capital da província canadiana de Manitoba, a delegação brasileira que vai participar nos «Jogos Pan-Americanos de Winnipeg».

São 157 os componentes da comitiva, sendo 97 atletas masculinos e 33 femininos, 16 chefes de equipa, oito técnicos, dois médicos e um massagista.

A delegação — formada pelo Comité Olímpico Brasileiro — viaja sob a chefia do brigadeiro Jerónimo Bastos.

O chefe da missão, general António Pires de Castro Filho, e outro três delegados já se encontram em Winnipeg, onde foram preparar a recepção aos atletas brasileiros.

Os homens ficarão instalados na vila pan-americana e as mulheres hospedar-se-ão em colégios particulares de entidades religiosas

O desporto brasileiro estará representado por equipas de atletismo, basquetebol masculino e feminino, pugilismo, ciclismo esgrima, ginástica, halterofilismo, hipismo, vela, judo, natação, remo, saltos artísticos, ténis, tiro, polo aquático e voleibol masculino e feminino.

O Brasil defenderá todos os títulos máximos que detém á excepção do futebol, em que não estará representado no Canadá, ou seja, nas modalidades de pugilismo, vela, ténis, polo aquático e voleibol masculino e feminino, tentando nesta ultima o tricampeonato consecutivo

OS JOGOS FINAIS DA TAÇA «Ribeiro dos Reis»

Até ao próximo sábado, conclui-se a taça «Ribeiro dos Reis», que está a decorrer.

Assim, após a jornada de hoje serão conhecidos os semi-finalistas, que se defrontarão na próxima quarta-feira, ás 17 e 30, nos seguintes locais:

Campo Soares dos Reis (V. Nova de Gaia): vencedor do Grupo A-vencedor do Grupo B.

Estádio Alfredo da Silva (Barreiro): vencedor do Grupo C-vencedor do Grupo D.

No sábado (dia 22), no campo da Tapadinha, em Lisboa, encerra-se a competição com os seguintes jogos: ás 15 e 30 — vencidos dos jogos das meias-finais, para apuramento dos 3.º e 6.º classificados.

Ás 17 e 30 — vencedores dos jogos das meias-finais, para apuramento dos 1.º e 2.º classificados.

Futebol particular

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENCEU O «S. N. I.» (5-2) e conquistou a taça «Comissariado do Turismo»

No parque de jogos do Campo Grande, gentilmente cedido pelo Sport Lisboa e Benfica, disputou-se, ontem á noite, um desafio de futebol particular, entre os grupos desportivos do S. N. I. e do «Diário de Lisboa», para a disputa da taça «Comissariado do Turismo», que terminou com a vitória do grupo do nosso jornal por 5-2.

Sob a arbitragem do sr. A. Figueiredo as equipas alinharam:

S. N. I. — Mendes; Norberto, Lira, Coelho e Costa; José Rocha e José Augusto (Romão); Costa, Henriques, Pires e Francisco.

«DIÁRIO DE LISBOA» — Constantino; Humberto, Vitorino, Mário Reis e José; Totinha e Manecas; Amaral, Adelino, Luís Franco e Jaime.

Antes de principiar o jogo houve troca de lembranças, sendo entregue ao grupo do S. N. I. um lindo ramo de flores, oferta do conhecido Augusto Florista, do Mercado 24 de Julho, especializado em flores secas.

Na primeira parte, praticou-se futebol de bom nível técnico. A nossa equipa dominou com insistência, e apesar da boa réplica do grupo do S. N. I., obtivemos 4 golos, todos eles de belo efeito, contra um, do adversário. Foram seus autores: Adelino (2), Amaral e Luís Franco. O tento do S. N. I. foi marcado por José Augusto.

No segundo tempo a partida decorreu em toada de equilíbrio, registando-se belas jogadas. Todavia, só se marcaram dois golos, obtidos por Pires pelo S. N. I., e Mário Reis, pelo «Diário de Lisboa».

No «team» do «Diário de Lisboa» salientou-se o sector atacante.

O «onze» do S. N. I., constituído na sua maioria por jovens, fez óptimo futebol. A arbitragem foi muito boa.

No fim do encontro, foi entregue á nossa equipa a valiosa taça conquistada.

ASSEMBLEIA GERAL do Vilanovense

A fim de proceder á discussão do relatório e contas da ultima gerência e á eleição da direcção para o ano em curso, a assembleia geral do Vilanovense reune amanhã pelas 21 horas, na sede da colectividade

17 433 praticantes no Estádio Nacional durante o mês de Junho

Continua a registar-se intenso movimento de praticantes de várias modalidades, no Estádio Nacional.

Assim durante o passado mês de Junho, as instalações daquele parque desportivo registaram a presença de 17 433 atletas, distribuidos pelas seguintes modalidades:

Atletismo, 743; Futebol, 1582; Ginástica, 11 500; Iniciação Desportiva, 1054; Hóquei em campo, 53; Raguebi, 96; Ténis, 1788; Tiro, 583; Tiro ao arco, 34.

Dia de maior frequência das instalações: sábado, dia 3 — 6302 praticantes.

O Centro de Iniciação de Ténis — que funciona no Estádio Nacional, com a colaboração do Fundo de Fomento do Desporto e da Mocidade Portuguesa — registou 282 presenças.

CONCURSO HÍPICO DE ARRUDA DOS VINHOS

Em Arruda dos Vinhos decorre o Concurso Hípico Nacional. A jornada de ontem despertou enorme curiosidade, atraindo á vila numerosos forasteiros, que seguiram com muito interesse as provas do programa

As competições realizadas tiveram os seguintes resultados:

Prova Adega Cooperativa — 1.º, tenente Pimenta da Gama, montando «Zagaia»; 2.º, tenente Martins Abrantes, «Barreiro»; 3.º, capitão Marinho Falcão, «Luclus».

Prova Camara Municipal de Arruda dos Vinhos — 1.º, major Álvaro Sabo, «Marau»; 2.º, tenente Pimenta da Gama, «Castiço»; 3.º, capitão Lopes Mateus, «Cupido».

O PUGILISTA Fernando Tavares em Itália

Fernando Tavares, o conhecido pugilista do Sporting, que abraçou o profissionalismo e se estreou em Barcelona, vencendo por K. O. ao 4.º assalto o marroquino Hussein, vai combater em Itália. No dia 24 defrontará Caesare Vadni, ex-campeão dos meios-médios ligeiros e só uma derrota por K. O. impedirá que volte a combater em território italiano. — «*Swing*».

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Terminou hoje a primeira fase da taça «Ribeiro dos Reis», com os encontros da nona jornada.

De manhã, disputaram-se oito desafios, dos quais damos, seguidamente, breves apontamentos.

Sporting, 2-Torriense, 3

Jogo no campo de treinos de Alvalade, sob a arbitragem de João Calado, de Santarém.

SPORTING — Barroca; Barnabé, Caló, Alfredo e Mário; Barão e Colorado; Adé, José Carlos, Jesus, Leitão e Porfírio.

TORRIENSE — Pinheiro; José Luís, Hermínio, Narciso e Alfredo; Bernardes e Monteiro; Gois, Mendes, Salgado e Penetra.

Ao intervalo, 1-1, golos de Gois, aos 24 minutos e Leitão, aos 31.

Jogo equilibrado, mostrando-se os visitantes com melhor conjunto e anulando assim a superioridade técnica dos «leões».

Na 2.ª parte, o Torriense fez dois golos, aos 6 e 8 minutos, por Salgado e Bernardes, contra um do Sporting, por Pinheiro, na própria baliza, aos 14 minutos.

Vitória certa dos visitantes que se mostraram mais ligados e interessados.

No final: Sporting, 2-Torriense, 3

Ovarense, 3-Beira Mar, 2

Jogo no campo Marques da Silva, sob a arbitragem de David Rocha, do Porto.

OVARENSE — Alves Pereira; Mário João, Feliciano, Custódio e Américo; Pereira e Artur; Mateus, Djunga, Santos e Sá Armando.

BEIRA MAR — Paulo; Louro, Girão, Marçal e Abreu; Brandão e Abdul; Carlos Alberto, Gaio, Diego e Marques.

Ao intervalo: 1-1, golos de Artur, aos 6 minutos, pelos locais e Carlos Alberto, pelos visitantes, aos 8.

Na 2.ª parte, Djunga e Mateus, aos 6 e 11 minutos, marcaram pela Ovarense e Carlos Alberto, aos 23, pelos aveirenses.

No final: Ovarense, 3-Beira Mar, 2.

Lusitano, 6-Seixal, 0

Jogo no campo Estrela, arbitrado por César Córreia, de Faro.

LUSITANO — Antoninho; Florido, Coelho, Simões e Carvalhal; Costa e Zeca; Louro, Duro, Piçarra e Mendes.

SEIXAL — Esteves (Vidigal); Hugo, Pinheiro, Vítor e Mário; Mendes e Evaristo; Gomes, Jorge, Hermenegildo e Rui.

No 1.º tempo: 2-0, golos de Duro, aos 23 e 29 minutos.

No segundo tempo, o mesmo jogador voltou a marcar aos 17, 27, 40 e 43, cometendo a proeza de ser o autor de todos os golos da sua equipa.

Alhandra, 0-Sintrense, 2

Jogo no campo da Hortinha, sob a arbitragem de Fernando Gomes.

ALHANDRA — Titão (Bastos); Ludgero, Pedro Jorge, Daniel e Martinho; Boleiro e Fernando; Ribeiro, Roque, Carlos Manuel e Santos

SINTRENSE — Macedo; Luís Moreira, Vítor, Madeira e Capucho; Marques e Karav; Trindade, Palma, Pardal II e Marquitos.

Ao intervalo: 0-1, golo de Palma, aos 5 minutos. Na 2.ª parte, Pardal, obteve mais um golo para os visitantes aos 5 minutos.

No final: Alhandra, 0-Sintrense, 2

Salgueiros, 4-Penafiel, 1

Jogo no campo Eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

SALGUEIROS — Américo; Taco, Gabriel, Fernando e Borges; Edgar e Reis; José da Costa, Ernesto, Dourado e Teixeira.

PENAFIEL — Rocha; Hernâni, Viriato, Rodrigues e Celestino; Álvaro e Cepeda; Pereira, Amândio; Rosendo e Quintino.

No 1.º tempo: 1-1, golos de Rosendo, aos 18 m; e Borges, aos 44 m.

Na 2.ª parte, Ernesto, aos 28, 35 e 43 m, fixou o resultado em 4-1.

Belenenses, 2-Benfica, 2

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Joaquim Campos.

BELENENSES — Gomes; Assis, Cameira, Murça e Esteves; Alfredo e Egídio; Fernando, Simões, Ramos e Godinho.

BENFICA — Abrantes; Severino, Humberto, Paula e Adolfo; Santana e Ferreira Pinto; Yaúca Camolas, Vieira e Diamantino.

Ao intervalo: 2 - 1, golos de Alfredo, aos 26 minutos, e Fernando, aos 33, pelo Belenenses, e Vieira, pelo Benfica, aos 30.

Os «encarnados» demonstraram melhor organização, com predomínio do meio-campo, mas sem conseguirem êxito no marcador, ao contrário dos «azuis» que, embora menos perigosos nos seus ataques, conseguiram chegar ao intervalo na posição de vencedores.

Na 2.ª parte, aos 30 minutos, Yaúca, estabeleceu a igualdade.

Os «azuis» apareceram em melhor plano, mas a maior experiência dos benfiquistas levou-os á igualdade, estando sempre a equipa mais perto da vitória, mas sem êxito.

No final: Belenenses 2-Benfica, 2.

Guimarães, 2-Varzim, 0

No Estádio Municipal de Guimarães, disputou-se, esta manhã, o encontro entre o Vitória local e o Varzim.

O desafio terminou com a vitória dos vimaranenses por 2-0.

Tirsense, 2-Leixões, 2

Jogo no campo Abel Figueiredo, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém

TIRSENSE — Dionísio; Sebastião, Cristóvão, Virgílio e Iria; Júlio Teixeira e Ferreirinha; Raimundo, Noé, Morais e Acácio.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Rocha, João e Raul; Gentil e Ventura; Orlando, Mata, Praia e Horácio.

Ao intervalo, o Tirsense vencia por 1-0, golo obtido por Acácio, aos 35 minutos.

Depois, o Leixões empatou,, por Praia (57 m.), voltando o Tirsense a adiantar-se, por Julio Teixeira (61 m.) e registando-se o empate final, por Mata (69 m.).

Montijo, 1-V. de Setubal, 3

No campo Luís Fidalgo, disputou-se o encontro Montijo-Vitória de Setubal, referente á ultima jornada da primeira fase, da Taça «Ribeiro dos Reis».

Os setubalenses venceram por 3-1.

O aspecto espectacular do desporto é o culpado da dramática história

— afirma um médico sobre a morte do ciclista Simpson

PARIS, 16 — (F. P.) — «Haverá, talvez, um ou dois atletas fenomenais, capazes de completar os 4870 km da Volta á França á média geral de 37 km. por hora, isto com um treino físico rigoroso e uma dietética racional. Todos os outros são obrigados a procurar reforços artificiais», declarou, ontem, um médico parisiense, interrogado acerca da morte de Tom Simpson na etapa Marselha-Carpentras, da Volta á França.

O esforço físico exigido aos ciclistas da «Volta» impõe a necessidade de estudar novamente os limites da resistência física humana. Em repouso, um homem consome 57 calorias por hora. Numa competição de bicicleta, o mesmo homem consome sete vezes mais calorias. Durante seis ou sete horas consecutivas, o cansaço muscular provocado por um esforço tão intenso e fácilmente recuperável, mas o mesmo não acontece com o cansaço nervoso, que, muitas vezes, é agravado por sentimentos como a angústia. Com efeito, ao passo que a recuperação muscular e rápida é facilitada por uma alimentação rica em prótidos, açucares e vitaminas (um ciclista da «Volta» consome em três semanas, 10 quilos de açucar e grandes quantidades de vitamina B12), já a recuperação nervosa se mostra muito mais demorada e difícil de obter. A fim de acelerarem o processo natural, muitos desportistas ingerem medicamentos, tal como numerosos estudantes e directores de empresa

«Mas todos esquecem, acrescentou o médico, que a saude é um equilíbrio instável, que pode, fácilmente, ser destituido. O menor erro de dosagem dos medicamentos pode ser fatal para esse equilíbrio».

Referindo-se especialmente ao caso Simpson, o cientista declarou: «Parece-me que o aspecto espectacular do desporto é o principal culpado desta dramática história. É preciso malhar o ferro enquanto está quente e fazer compreender aos homens do desporto que dopagem para eles pode significar o mesmo que morte»

Despertaram interesse

os «regionais» de natação

Realizaram-se, hoje de manhã, no Estádio Náutico do Sport Algés e Dafundo, as provas da 1.ª jornada dos campeonatos da Associação de Natação de Lisboa.

Invulgar interesse rodeou esta prova, que movimentou algumas dezenas de nadadores, em representação do Belenenses, Pedrouços, C. N. Natação, Sport Algés e Dafundo, Cimento Tejo e Naval Setubalense.

Os resultados foram os seguintes:

100 m mariposa — juniores masculinos: 1.º, João Carlos Lourenço (C. N. N.), 1 m 10,5 s; 2.º, João Stocker (S. A. D.), 1 m 24,8 s; 3.º, João Dantas Cardoso (S. A. D.), 1 m 32 s.

100 m bruços — juniores femininos: 1.ª, Isabel Rendeiro Rosa (C. N. N.), 1 m 40,7 s; 2.ª, Maria Rosário Sousa (C. N. N.), 1 m 41,5 s; 3.ª, Luísa Maria Salgueiro (S. A. D.), 1 m 51 s.

100 m costas — juvenis masculinos: 1.º, Carlos Rebelo (C. F. B.), 1 m 21,3 s; 2.º, Carlos Rão da Gama (S. A. D.), 1 m 27,6 s; 3.º, António Neiva Maciel (S. A. D.), 1 m 27,8 s.

400 m livres — juniores masculinos: 1.º, João Repas Gonçalves (S. A. D.), 5 m 22,8 s; 2.º, Fernando José Gonçalves (S. A. D.), 5 m 39,2 s; 3.º, João Paulo Rosa Costa (C. N. N.), 5 m 57,9 s.

100 m mariposa — juvenis femininos: 1.ª, Graça Maria Maia (S. A. D.), 1 m 38,3 s; 2.ª, Anabela Barreto Ferreira (S. A. D.), 2 m 1 segundo.

100 m bruços — juvenis masculinos: 1.º, Luís Filipe Rosa (S. A. D.), 1 m 30,7 s; 2.º, Mário Nunes Bairrada (S. A. D.), 1 m 33,5 s; 3.º, Fernando Manuel Simões (S. A. D.), 1 m 37,2 s.

100 m bruços — juniores femininos: 1.ª, Oudina Oliveira Carmo (C. N. N.), 1 m 14,1 s; 2.ª, Maria do Céu Castelo Branco (S. A. D.), 1 m 15,1 s; 3.ª, Ana Maria Rodrigues (C. Tejo), 1 m 30,1 s.

200 m costas — juniores masculinos: 1.º, Carlos Manuel M. Silva (S. A. D.), 2 m 39 s; 2.º, Jorge Avelino P. Soares (S. A. D.), 2 m 54,7 s; 3.º, José Manuel Laranjo (C. N. N.), 2 m 58,4 s.

100 m livres — masculinos: 1.º, Francisco Ferreira Alves (S. A. D.), 1 m 6,8 s; 2.º, Carlos Rebelo (C. F. B.), 1 m 7,6 s; 3.º, António Neiva Maciel (S. A. D.), 1 m 7,6 s.

200 m livres — juvenis femininos: 1.ª, Ana Paula P. Matos (C. N. N.), 2 m 49,8 s; 2.ª, Alexandra Rosa Costa (C. N. N.), 2 m 53,2 s; 3.ª, Graça Maria Guedes Maia (S. A. D.), 2 m 54,9 s.

4×100 m livres — juniores masculinos: 1.ª, Sport Algés e Dafundo (Carlos Monteiro Silva, Carlos Rosa, João Repas Gonçalves e João F. D. Cardoso), 5 m 2,7 s; 2.ª, Clube Nacional Natação (José Lapanjo, Mário Rui Bebiano, João Fernandes e João Costa), 5 m 13 s.

4×200 m livres — juvenis masculinos: 1.ª, Sport Algés e Dafundo (Francisco F. Alves, António Maciel, José F. Carvalho e Rui J. Santos Montes), 11 m 29,5 s.

A Federação e as Associações

resolveram problemas de futebol

Representantes das Associações regionais de futebol, reuniram-se, no ultimo sábado, com a Federação, a fim de abordarem, em conjunto, problemas relacionados com as provas nacionais, constantes do plano elaborado pela F. P. F., com vista á próxima época.

O mencionado projecto de competições já foi tornado público pelo organismo máximo do futebol, mas a sua execução só poderá ser aplicada por aprovação do Congresso cuja convocação, para o efeito, se verificará dentro de dias.

Apenas as Associações de Coimbra e Guiné não tiveram representante na reunião que foi pesidida por Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção federativa.

Houve duas sessões de trabalhos, pois os dirigentes reuniram-se de tarde e á noite, dada a longa série de assuntos a tratar, alguns deles a merecerem largos minutos de discussão, além de que surgiram outros casos, em princípio fora dos objectivos da reunião mas que, em face da sua importância, não puderam deixar de ser abordados.

A apreciação do projecto de competições, elaborado e apresentado pela Federação, mereceu das associações perfeita concordancia. Assim, ficou aprovado, sem alterações o calendário de provas para a temporada de 1967-68, a iniciar no próximo mês de Setembro, mas foi resolvido proceder a ligeiras alterações no projecto de campeonatos para a época de 1968-69, ficando aprovado em seguida.

O tão divulgado e utilizado «Dia do Clube», cuja realização a Federação autoriza, mediante solicitações dos interessados, mereceu o interesse dos dirigentes do futebol, que entenderam, igualmente, proceder a alterações no numero estipulado para cada clube.

Desta forma, durante o campeonato nacional podem ser autorizados o máximo de três «dias» (anteriormente só eram permitidos dois), mas no decorrer da Taça de Portugal, cada agremiação só pode realizar um «Dia» (anteriormente dois).

Finalmente, um problema muito debatido por ocasião da final da Taça de Portugal, entre o Vitória de Setubal e a Académica de Coimbra: os prolongamentos.

Abordada a questão em pormenor e consideradas várias sugestões, optou-se por definir a situação do seguinte modo: em caso de empate ao fim do tempo regulamentar, em desafios de «final», far-se-á um prolongamento de 30 minutos, divididos em duas partes de 15; se o empate ainda subsistir efectuar-se-á novo jogo.

Deste modo, os dirigentes do futebol decidiram em harmonia com a opinião geral, faltando agora a aprovação do Congresso a esta e ás outras questões abordadas.

HANDEBOL DE ONZE

A «velha guarda» do Porto venceu a de Lisboa (11-4)

No Porto, disputou-se, ontem á noite, o anunciado encontro Porto-Lisboa, entre veteranos, em handebol de onze, que terminou com a vitória dos nortenhos por 11-4, com 5-1, ao intervalo.

Sob a arbitragem de Edgar Fernandes, alinharam e marcaram:

PORTO — Madureira (Vareta); Bastos (A. Serafim) e Guimarães; Perdigão, Fonseca (2) e Coimbra (Hernani); Montalvão (1), Augusto (2), José Manuel (3), Gomes dos Santos (Teixeira, 1), Fabião, 1.

Jogaram ainda Carneiro (1) e Paulo Claro.

LISBOA — Polleri; Madureira e Maia; Valério, Lanceiro e Macara; Pimentel (1), Gonçalves, Pinto dos Santos (1), Leonel (1) e Lago.

Melhor preparação dos nortenhos e falta de suplentes dos lisboetas que tiveram de recorrer até a dois jogadores portuenses.

No próximo sábado as duas equipas voltam a defrontar-se em Lisboa.

HANDEBOL DE SETE

Os jogos dos Nacionais

Prosseguiram os campeonatos nacionais de handebol de sete, com os resultados seguintes:

1.º DIVISÃO — SENIORES

Spt. Espinho-Benfica ...	11-24
Vitória-C. D. U. P.	v.-f.c.

JUNIORES

Beira-Mar-Belenenses ...	9-10
Vitória-Boavista	15-15

2.º DIVISÃO — SENIORES

Salgueiros-Arte e Recreio	32-13
Spt. Braga-Padroense ...	14-17
B. Mar-Ribeirinhos	36-14
C. Ourique-Técnico	25-20
Académica-A. Vareiro ...	15-13

2.ª DIVISÃO — JUNIORES

Académico-F. Holanda...	14-13
Spt. Braga-Padroense ...	19-12
P. Manuel-Boa Hora ...	12-26
Oriental-Naval	16- 6
A. Vareiro-Abravezes ...	18- 8

O Encarnação campeão de juniores da II Divisão

O Atlético da Encarnação venceu o C.D.U.L., por 22-11, conquistou o título de campeão regional da 2.ª Divisão, em juniores.

— Para o campeonato lisboeta de juvenis os resultados foram os seguintes:

C. Ourique-Benfica	13-13
Almada-Belenenses	11-17

— Nos jogos do torneio organizado pelo Atlético da Encarnação, verificaram-se os resultados seguintes:

Boa Hora-V. Jornais ...	18-21
Encarnação-M. Deus ...	20-14

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

A 1.ª Jornada do Torneio de atletismo de Lisboa

No Estádio da F. N. A. T., em Alvalade, iniciaram-se esta manhã as provas do Torneio de Atletismo (preparação) do distrito de Lisboa, com os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA

200 metros — 1.º, António Fortunato (R. Torriense), 23,6; 2.º, Arlindo Henriques (Carris), 24,6 e 3.º, Jorge Correia (Carris), 25.

800 metros — 1.º, Alfredo Pereira (R. Torriense), 2,3,8; 2.º, Manuel Lima (Carris), 2,6,3 e 3.º, Mário Gil (Telefones), 2,8.

5000 metros — 1.º, José Macieira (C. Hipólito), 16,39,6; 2.º, A. Teodoro (C. Hip.), 16,40,6 e 3.º, Manuel Viana (R. Torriense), 17,25,6.

4X400 metros — 1.º, Rec. Torriense (F. Filipe, M. Dias, A. Pereira e A. Fortunato), 3,42,6; 2.º, Carris, 3,45,5 e 3.º, Telefones, 4,1,5.

Peso — 1.º, Mário Damas (Shell), 11,44; 2.º, Nuno Fragoso (Carris), 10,63 e 3.º, Fernando Raposo (Tel.), 10,33.

Comprimento — 1.º, Luís Gonçalves (Tel.), 6,24; 2.º, F. Raposo (Tel.), 5,94 e 3.º, José Candido (Carris), 5,68.

Dardo — 1.º, Reinaldo Santos (Carris), 39,92; 2.º, José Manuel (Tel.), 38,66 e 3.º, João Gomes (Tel.), 38,63.

2.ª CATEGORIA

200 metros — 1.º, António Marques (C. Ind.), 21,3; 2.º, F. Gonçalves (Sorefame), 24,5 e 3.º, Jorge Constantino (O Alentejo), 25.

800 metros — 1.º, João Romão (Tel.), 2,10,8; 2.º, F. Soares (Tel.), 2,13,2 e 3.º, M. Canas (Parry Son), 2,13,8.

5000 metros — 1.º, António Palma (Carenque), 17,6; 2.º, Custódio Chamusca (Carenque), 17,21,8 e 3.º, Teodoro Dinis (Carris), 17,24,6.

4X400 metros — 1.º, Telefones (R. Luísa, J. Duarte, F. Soares e V. Dias), 3,47,4; 2.º, Parry Son, 3,58,5 e 3.º, Carris, 4,7,8.

Peso — 1.º, Américo Alves (Carris), 11,8; 2.º, Joaquim Vieira (Carris), 10,68 e 3.º, António Marques (Com. e Ind.), 10,23.

Comprimento — 1.º, Manuel Marques (Com. e Ind.), 5,92; 2.º, Joaquim Nunes (Europea), 5,73 e 3.º, Vítor Silva (Sorefame), 5,62.

Dardo — 1.º, Fernando Melo (Carris), 41,82; 2.º, Vítor Silva (Tel.), 36,21 e 3.º, Carlos Sebastião (Sorefame), 33,69.

CICLISMO

O percurso da Volta a Portugal é apresentado na 4.ª-feira

A Federação Portuguesa de Ciclismo está a ultimar os preparativos da organização da 30.ª Volta a Portugal.

Depois de afanosas deligências para angariação de patrocinadores das principais classificações daquela importante competição, vai agora ser apresentado o itinerário definitivo da «Volta».

O acto realizar-se-á na próxima 4.ª-feira no decorrer de um jantar oferecido pela F. P. C. aos órgãos de informação.

VISITE COIMBRA

FIQUE NA ESTALAGEM SANTA LUZIA

EM QUARTOS COM TODO O CONFORTO

ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

Preços especiais

Os primitivos proprietários agradecem a vossa visita.

TELEFONE 91221

SANTA LUZIA

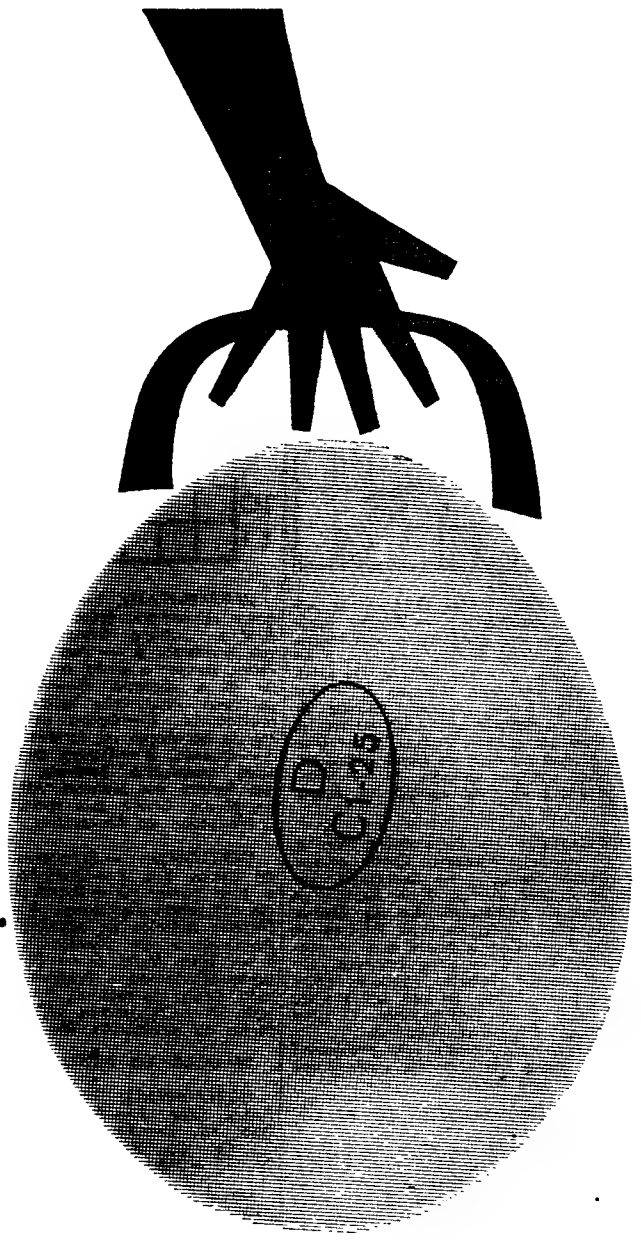
(10 kilóm.: além de Coimbra)

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef 771639.

(Ao Campo Pequeno)

sonarte



EMBALADO NA ORIGEM
ÚLTIMO MODELO
FÁCIL DE USAR

Eu, o OVO , tenho uma embalagem sempre moderna, inviolável e tão perfeita que dispensa chaves ou abre-latas.
Com uma pega ainda seria melhor, mas era extremamente incómodo para a galinha.
Eu, o OVO , produzido em série e no mesmo modelo desde a primeira hora, tornei-me um produto baratíssimo. Classificado e carimbado, tenho garantia.

Com OVOs, pratos sabor... OVOs

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro, o OVO tem múltiplas e fáceis aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

FIDES

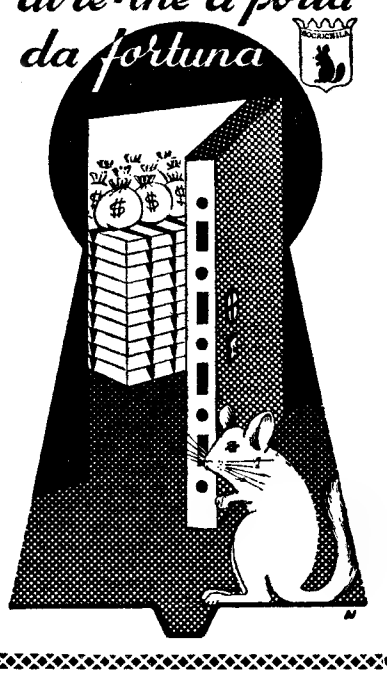
NA GAMA DE FRIGORÍFICOS
FIDES
ENCONTRARÁ O MODELO IDEAL PARA O SEU LAR

7 Modelos à escolha com capacidades integralmente garantidas até 305 L

- ESPAÇO REDUZIDO SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRAÇAS AO MODERNÍSSIMO ISOLAMENTO EM POLIURETANO.
- MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR A TODA A LARGURA DA PORTA.
- INTERIOR, EM ESMALTE DE PORCELANA, O QUE NÃO PERMITE FIXAR CHEIROS.
- FECHO MAGNÉTICO E ABERTURA POR PEDAL.
- PRATELEIRAS METÁLICAS COM GRANDE CAPACIDADE DE ARRUMAÇÃO.

Distribuidores exclusivos: — SOC. REP. SIDA-SUECA, LIMITADA
Rua de S. Nicolau, 44/48 - Telef. 36 93 31 (6 linhas) - Lisboa

a SOCRICHILA *abre-lhe a porta da fortuna*



OFERECEMOS-LHE:

UMA NOVA E METÓDICA ORIENTAÇÃO

AS MAIORES GARANTIAS

AS MELHORES CONDIÇÕES DE VENDA

AS MAIS ALTAS COTAÇÕES NA COMPRA DE PELES E ANIMAIS

AS MAIS VASTAS RELAÇÕES NO MERCADO INTERNACIONAL DE CHINCHILAS

CONSULTE A

SOCRICHILA

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchilas, S. A. R. L.

DELEGAÇÕES EM: PORTO, COIMBRA, BEJA E VISEU

RUA GONÇALVES CRESPO, 33, 3.º — LISBOA
Telefones: 535944 - 44787 - 44704

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

«ADMISSÃO DE PESSOAL»

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso para preenchimento de vagas existentes no quadro de pessoal administrativo nas categorias de:
Chefe de Secção (sendo 1 de contabilidade)
1.os Escriturários.
Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nos n.os 6, 7 e 12 da Base XIII do despacho de 23 de Setembro de 1966, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.
Santarém, 12 de Julho de 1967.

A DIREÇÃO

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - 2.º TELEF. 369384

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SINTRA ESPERA-O
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Junho de 1937 publicava:

«PEQUIM, 16. — A situação agravou-se no Norte da China. Parece que o Governo de Nanquim está disposto á resistência. A luta junto á linha de Tien-Tsin renovou-se ontem, á noite. Do lado chinês foram enviados reforços para o 29.º Exército, e os japoneses também receberam reforços. O receio de uma guerra entre a China e o Japão não está posto de parte e os meios políticos chineses não escondem a gravidade da situação.»

CURIOSIDADES

● A terapêutica do riso

O riso contribui para manter a saude, pois estimula o sistema nervoso, os órgãos digestivos e o próprio cérebro — e serve, também, de terapêutica aplicada não só por neurologistas, mas em muitos casos de doença.

Eis os conselhos de um cientista, para quem deseje aproveitar o riso como medicamento: I — Ler livros humorísticos e anedotas. II — Ver filmes cómicos, pelo menos, duas vezes por mês. III — Procurar o convívio de pessoas que tenham o sentido do humor; aprender a ter em conta o lado alegre da vida, e rir porque esta é a melhor maneira de estar contente e feliz.

● Na era da automatização

Nos Estados Unidos da América do Norte caminha-se rápidamente para a automatização. Ali apareceu, agora, um aparelho, nos moldes dos antigos «caça-níqueis», com a diferença de que servirá para comprar mercadorias, em vez de vender.

Inicialmente, o novo engenho será utilizado na compra de papéis velhos. O vendedor introduzirá sua «mercadoria» por uma abertura suficientemente larga, accionando o dispositivo de pesagem ao cerrar o tampo; depois, aguardará alguns instantes até que a máquina comece a despejar o pagamento, em moedas.

● O raio de luz prodigioso

O Instituto de Física da Universidade Técnica de Berlim, fundado em 1933 pelo cientista Gustav Hertz (Prémio Nobel), dispõe, actualmente, do maior Grupo de Trabalho Laser na Alemanha.

Naquele organismo científico desenvolveu-se o mais intenso raio Laser do Mundo, com uma potência inicial de 50 vátios e máxima de 100. Os Laser azuis *são utilizados, principalmente, na investigação de problemas biológicos.*

● Uma venerável e prestigiosa gazeta

O jornal que, em todos os tempos e em qualquer lugar, teve vida mais longa publicou-se na China.

A venerável e prestigiosa gazeta «Peking Bao» saiu regularmente durante 1534 anos e desapareceu há cerca de quarenta.

ANEDOTAS

■ **Após alguns anos de separação, José encontra Miguel.**

— Constou-me que casaste. Dou-te os meus parabéns. E a respeito de filhos?

— Tenho dois gémeos...

— Bravo! Gostaria muito de os ver. Qual será a melhor hora para isso?

— Olha, aparece lá por casa ai pelas duas horas da madrugada, que é quando eles estão mais espertos e animados!

■ O mendigo: — Dê-me uma esmolinha que tenho tanta fome!

A senhora: — E porque é que o senhor não trabalha?

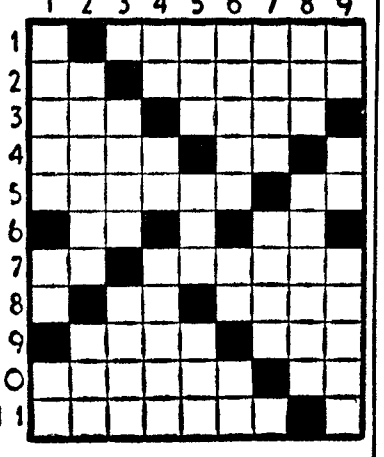
O mendigo: — Já experimentei fazê-lo, mas ainda me abre mais o apetite!...

— Faz favor, tira o anel do nariz. Está tudo acabado entre nós!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4522



HORIZONTAIS: 1 — Esbarra. 2 — Pertences. Agasalhei. 3 — Fluido aeriforme. Doença que dificulta a respiração. 4 — Içai. Isolado. Artigo definido. 5 — Tome de novo. Símbolo químico do boro. 6 — Basta. Pronome pessoal. 7 — Em a. Palpitara. 8 — Símbolo químico do cobalto. Terra nova e arroteada de fresco. 9 — Mamífero roedor. Vazio. 10 — Diz-se da pessoa mestiça de índio e branco. Sufixo que designa estado. 11 — Princípio acre e purgativo, contido no ásaro. (Quim.).

VERTICAIS: 1 — Deslumbrar. Em o. Ruim. 2 — Sala pequena. Chefe etíope. 3 — Diabo. Rosto. 4 — Batráquio. Satélite de Júpiter. Atirar. 5 — Espécie de jogo. Pronome possessivo. Rio da Sibéria. 6 — Aptidão. Nota musical. Prefixo de privação. 7 — Crosta negra que se forma na cabeça de algumas crianças. Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios. 8 — Nome de um arbusto da China. Toca. 9 — Nesse lugar. O sono das crianças. Cidade de Espanha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4521

HORIZONTAIS: 1 — Mar. Ano. 2 — GEADA. 3 — Os. Lai. NA. 4 — LAMA. Acem. 5 — Ato. Ita. 6 — Arrasto. 7 — Airão. 8 — Há. Mim. Um. 9 — Unta. Oito. 10 — Arara. 11 — Ansa. Asco.

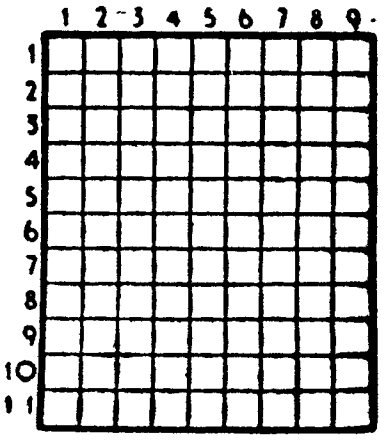
VERTICAIS: 1 — Mola. CHUVA. 2 — Satã. An. 3 — Ag. Mora. Tas. 4 — Reia. Rimara. 5 — Aa. Sari. 6 — Adia. Samora. 7 — NA Cito. Ias. 8 — Neto. Ut. 9 — CAMA. Imolo.

(Provérbio: GEADA NA LAMA; CHUVA NA CAMA.)

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8366



HORIZONTAIS: 1 — Içar. Boi sagrado entre os antigos Egípcios. 2 — Cidade da Arábia. Criança francesa, célebre pelo seu heroísmo. 3 — Prende. Trocar. 4 — Fazer perder a pista a. 5 — Tecido leve de lã e algodão. 6 — Símbolo químico do rádio. Preposição latina que designa movimento. 7 — Ópera de Verdi. Espécie de batráquio da família dos ranídeos. 8 — Quente. 9 — Figura que simboliza o povo americano. Senhora. 10 — Larvas das fêmeas dos animais. Assassina. 11 — Saudáveis. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Oeiras. Eia. 2 — Quinhão. Picara com o bico (aves). 3 — Eventualidade. Espécie de chibo africano. 4 — Batráquio. Símbolo químico do prasiodímio. O mais. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 5 — Tília. Mulo. 6 — Prefixo que designa afastamento. Pronome reflexo. Isolado. Pedra de moinho. 7 — Quebre. Tostam. 8 — Caminharia. Afasta. 9 — Estertor de moribundo. Rio da Suíça

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8365

HORIZONTAIS: 1 — Acab. Sodo. 2 — Fama. Olor. 3 — Anal. Lama. 4 — Má. Imo. IV. 5 — Ada. Anã. 6 — Açamara. 7 — Os. Cá. 8 — Mera. Roma. 9 — Ir. Or. 10 — Mão. Per. 11 — Assaltara.

VERTICAIS: 1 — Afama. Amima. 2 — Canada. Eras. 3 — Ama. Açor. Os. 4 — Bali. Asas. 5 — Mim. Ul. 6 — Solo. Acra. 7 — Ala. Arão. Pã. 8 — Domina. Moer. 9 — Orava. Barra.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

FACTOS REAIS

BRUXELAS — ENCRUZILHADA DO OCIDENTE

25 — *De todos os monumentos que embelezam Bruxelas, um dos mais prestigiosos é, sem dúvida, a Colegial dos Santos Miguel e Gúdula. Gúdula era uma pessoa virtuosa, que viveu em Alost, de 650 a 712. Em 1047, o Conde Lambert Baldéric mandou transferir as relíquias de Santa Gúdula, conservadas na capela do castelo dos duques de Brabante, para uma capela dedicada a S. Miguel, na colina próxima. Mandou, também, construir uma igreja no local desse modesto santuário, e na qual se honraria simultâneamente Miguel e Gúdula. Ali se ergueria, mais tarde, o edifício que hoje conhecemos. A respectiva construção começou em 1226, mas não foi acabado senão três séculos mais tarde.*

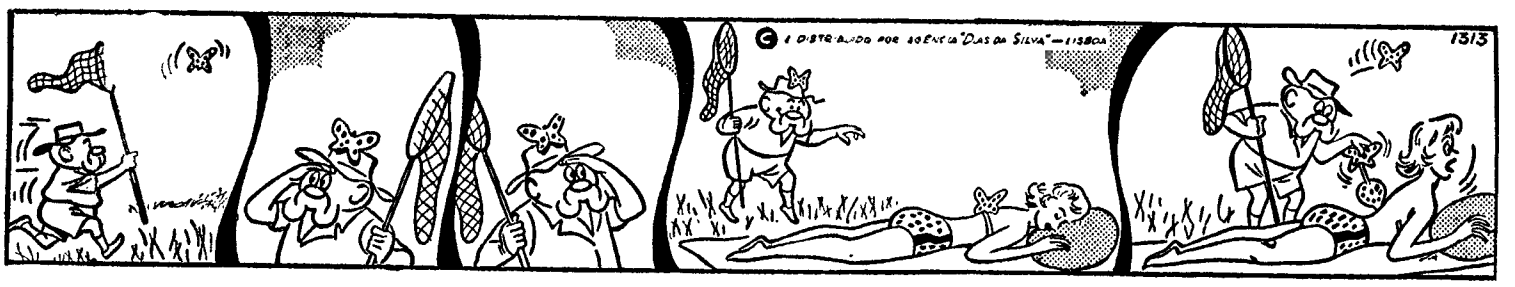
26 — *Falta-nos espaço para falar de todas as jóias de Bruxelas: a igreja de «la Chapelle», nascida de uma capela instalada em 1134; a igreja Notre Dame des Victoires, que data do século XV; a igreja de S. Nicolau, que existia já, como capela, no século XII; o parque que foi progressivamente criado pelos duques de Brabante e cujo arranjo o arquitecto vienense, Zinner, acabou em 1780; o jardim botânico, criado em 1826 pela Sociedade de Horticultura e de que o Estado tomou conta em 1870; o parque do Cinquentenário, que data da exposição de 1880.*

27 — *E o palácio real, ex-residência do rei dos Países-Baixos, e se foi tornando maior com a aquisição de imóveis vizinhos e cujo estado actual data de Leopoldo II; o Palácio de Leakew, construído em 1782 pelos governadores austríacos, adquirido em 1803 por Napoleão, que aí dormia muitas vezes, destruído em 1890 por um incêndio e reconstruído com o aspecto que hoje tem; o Palácio da Nação, construído em 1779 pelos austríacos para aí abrigar o Conselho do Brabante; o Palácio de Justiça, numa das maiores construções da Europa, cuja cúpula ciclópica se ergue a 104 m acima da praça; a Bolsa, que data de 1871; a coluna do Congresso, erguida por proposta do ministro Charles Rogier, para homenagear «os que estabeleceram os destinos novos do país após a declaração da sua independência», e construída por Joseph Poelaert, o arquitecto do Palácio de Justiça, tendo sido inaugurada em 1859, e junto da qual repousa, desde 11 de Novembro de 1922, um soldado desconhecido trazido da frente de batalha.*

28 — *Finalmente, não se pode falar de Bruxelas sem pensar no Manneken-Pis. Os bruxelenses têm especial afeição a este monumento. Aquele homenzinho é, na realidade, um dos seus mais velhos concidadãos. Há grande número de lendas quanto á sua origem e, no século XIV, existia já na esquina da Rua* du Chêne *com a de* l'Etuve *uma «fonte do pequeno Julião», que distribuia água potável aos indigenas. O actual monumento encontra-se ali desde 1619, mas o* manneken *já foi raptado três vezes por vândalos, e a estatueta que vemos hoje é uma reconstituição que data de 1817.*

FIM

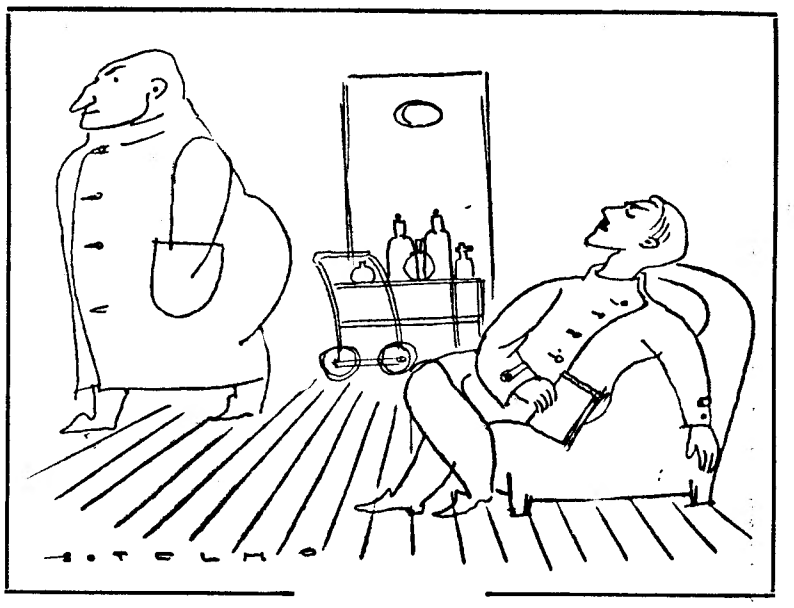
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

LUÍS, BALEIZÃO & C.ª

Texto de DANIEL ROSÁRIO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



QUAL é de vocês que se não lembra do Luís, aquele rapaz magrito de rosto talhado num passatempo geométrico, nariz atrevido a chamar a atenção para os olhos espertos incrustados no rosto vivo de rato cinzento?

Todos se lembram, claro, do rapazito que alcançava sempre boas classificações durante o curso, apesar de trazer os apontamentos num bloco-notas que o mais paciente estenógrafo não conseguiria compilar.

Ora, naquela noite, como aliás de 4 em 4 noites, o Luís entrou de vela. Vestiu a bata, aquela bata encardida como um atestado da lavandaria, aquela bata pingona com botões em casas alternadas, aquela bata que dava o aspecto de barbeiro de bairro pobre, pegou num montito de livros que atirou para cima da secretária e para se certificar releu os títulos: «Sobre um caso de cancro de recto — pelo Prof. X»; «Um crime na casa mortuária» — Prémio do melhor romance policial do ano; «Problemas de geometria para o 1.º ciclo dos liceus»...

Seguidamente dirigiu-se para o aparador enorme que jazia no meio da sala olhou para a pauta e começou a tirar ampolas da gaveta. Depois o trabalho rotineiro daquela enfermaria de medicina sempre igual, dando a idéia que os doentes não se renovam. Pica aqui, pica ali, um clister ao 25, um penso ao 36, duas luminaletas ao 48 e lá vai do aparador para o carro de pensos, do carro de pensos para a cama do doente, da cama do doente para o aparador, como uma aranha entediada a tecer sem interesse uma teia frágil.

E andou ele tanto tempo a aprender as minucias de uma anatomia complicada de ramos ascendentes e descendentes, de fossas e protuberâncias, a saber se é o macho ou a fêmea do anofeles que pousa de rabo para o ar, a aturar o dr. Brás Raleira sobre os perigos da radioactividade para por fim andar do aparador disforme que mais parece um dinossauro para aquele carro de rodas que não andam porque o óleo que o criado lhe pôs foi acumulando grotão até dar origem áquela substância mesclada cujo nome ainda não foi descrito.

Mas não! Isto não há-de acabar assim! Ele há-de ainda trabalhar num hospital limpo e asseado de paredes com o esmalte a brilhar, sem aquelas pintinhas pretas a falar de moscas, no lugar do dinossauro, estará um móvel forrado a chapa laminada, aquelas pautas sebentas serão metidas diáriamente por um escriturário num quadro sem dedadas, e ele, oh! ele Luís Plinio vestirá umas calças brancas impecáveis de fibra moderna, uma bata que completará a sua personalidade e uns sapatos brancos de sola como aqueles dos oficiais náuticos que ele viu na montra de uma sapataria da Baixa...

Mas aqui as divagações do Luís foram cortadas, entrou a ronda.

O seu Baleizão.

Claro que vocês também conhecem o seu Baleizão. Quem o não conhece.

Aquele chefe opaco como uma papa de sulfato de bário que se arrasta como um paquiderme e é estúpido como uma galinha que teve a pouca sorte de não nascer inteligente.

O seu Baleizão e a sua proeminência traseira, como um camelo a quem ficou apenas a segunda corcova, derradeira recordação dos seus tempos de sapateiro, porque a primeira essa derreteu-se em mesuras para misturar com o cafézinho que lhe granjeou simpatias e o lugar de chefe.

O seu Baleizão! O maior terror do Luís depois do beribéri e outras avitaminoses congéneres.

— Há alguma novidade?

— Não senhor.

— Atão se for preciso al...alguma coisa chame ou...ouviu seu safado.

Há, é verdade, esquecia-me de frisar que o seu Baleizão é gago o que junto á sua fraseologia típica lhe dá um cunho peculiar.

Mas seu Baleizão já saiu e o Luís voltou á secretária em que o cancro do recto acamaradava com o prémio do romance policial.

Luís abriu um livro.

Passado um bocado pôs-lhe uma marca e fechou-o. Abriu outro e pouco depois fechou-o sem marca nenhuma.

Abriu o terceiro e não o fechou...

Abriu a boca e...

A campainha do telefone retiniu. Uma vez, duas... Luís pegou no aparelho.

— Sim... Enfermeiro de serviço...

— Sim, Luís Plínio.

— Como? o sr. director do hospital? Sim sr. director. Vou pedir a um colega meu para ficar aqui um bocado e vou imediatamente... Perfeitamente sr. director.

Luís aprumou-se o mais que pôde e fazendo as mais ímpares conjecturas foi atravessando corredores escuros, mal iluminados, descendo escadas, ajeitando a bata pingona que não tem forma de ficar melhor, subindo escadas e ei-lo em frente do gabinete do director.

O contínuo foi o primeiro a falar.

— O seu Luís? O sr. director está á sua espera — E empurrando a porta...

— Faça favor de entrar.

— Vocelência dá-me licença sr. director?

— Entre, entre e sente-se. E o Luís enterrou-se na poltrona, uma poltrona fofa e grande que o deixou quase escamoteado como nas brincadeiras dos ilusionistas. E os seus olhos, olhos espertos de rato cinzento foram analisando a secretária maciça, secretária de ministro como se diz nos leilões, na alcatifa macia, no ambiente confortável mas pesado, e depois, assim bruscamente passar da enfermaria áquele gabinete, sem uma transição, sempre fazia um contraste...

— Pois sr. Luís Plinio...

A voz do director era metálica, segura, voz de quem está habituado a mandar.

— Estou informado que o senhor tem umas concepções especiais a respeito do problema hospitalar. O senhor visitou alguns bons hospitais lá fora, não é verdade? Em Londres, Berne, e não sei que mais.

— Mera curiosidade...

Disse a voz que saiu do fundo da poltrona fofa.

— Depois o sr. ao que me consta tem estudado pormenorizadamente o problema da enfermagem hospitalar. Ainda ontem o sr. dr. Lucas Falcão me falou numa conversa que teve consigo em que você lhe expôs um plano de reorganização hospitalar, notável no dizer do meu colega.

— Foi uma simples conversa, sem sentido crítico nunca esperando que o dr. Falcão visse nisso uma censura ao hospital.

— De maneira nenhuma. Não se trata de censura, mas de ideias aproveitáveis e há muito que eu pensava numa reforma hospitalar. Para isso precisava de colaboradores. Discuti várias vezes o assunto com o dr. Lucas Falcão e agora surge você como terceiro elemento de interesse capital. O Luís vai ficar com o cargo de reformar a parte de enfermagem para o que tem desde já plenos poderes para demitir, reformar ou admitir o pessoal que lhe pareça capaz.

«Como nos concursos radiopublicitários você tem 6 meses para mostrar o que vale.

«Ou me modifica totalmente o panorama da enfermagem dentro do hospital a ponto de nós deixarmos de ouvir reclamações constantes nesse sector ou considere-se um teórico sem qualquer valor real que automáticamente deixa de me interessar».

— Mas, sr. director, eu...

— Não, não interrompa.

«A partir de amanhã passará a exercer as funções de inspector de enfermagem, com todas as responsabilidades e regalias inerentes a esse cargo. Foi-nos concedida uma verba volumosa, logo não lutamos com dificuldades de dinheiro.

«Faltava-me apenas a oportunidade de efectuar esta operação. Sou um homem prático e não admito hesitações. Vamos começar, e é já.

«Apresente-me diáriamente um relatório das suas actividades e duas vezes por semana reune-se com a comissão técnica para se discutirem os assuntos relativos a esta reforma. Bom dia. Luís e felicidades».

Luís Plínio está já no seu novo gabinete sentado atrás de uma secretária que em relação a ele parece um «écran» panoramico e, de pé, acabado de chegar, mais opaco que sempre, com a proeminência traseira mais saliente que sempre, com a gaguez obscena mais gaga que sempre, o seu Baleizão.

O odiado seu Baleizão! O homem que, se Luís Plínio fosse escultor, teria com certeza escolhido para modelo da sua obra-prima, «A Estupidez»...

— Sr. Baleizão Mandei-o chamar para lhe dizer que o sr. tem 24 horas para entregar o inventário da sua enfermaria e apresentar-se nos serviços administrativos onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos referentes á sua reforma deste estabelecimento hospitalar.

— Mas, seu Luis, eu não tenho ra...razão pa...para me reformar e...

— Sr. Baleizão! a sua reforma ser-lhe-á dada por inteiro como se o sr. tivesse atingido os seus plenos direitos. Foi-nos concedido um crédito volumoso e nós ao pretendermos fazer uma reforma neste hospital, perscindimos dos seus serviços. Dos seus e de mais alguns indivíduos nas suas condições.

—Mas, sr. Luiz, eu não vejo que ligação po...pode haver entre mim e a reforma no hospital.

— Não vê ? Eu sei que não vê, escusava mesmo de mo dizer. O sr. está ultrapassado como enfermeiro, e como chefe nem é bom falar. Ser enfermeiro hoje exige um conjunto de elementos pessoais e profissionais que o sr. não tem, ser chefe então, exige que se nasça chefe. Um chefe é como um artista. Não se faz, nasce feito e aperfeiçoa-se como uma pedra preciosa que não temos mais que lapidá-la.

«Neste estabelecimento acabaram os chefes por vénia cujos pontos são contados por curvaturas de espinha.

«Queremos chefes que discordem quando pensam que têm razão pois só assim demonstram a sua personalidade. Ser chefe não é trazer um sorriso de parvo perante os superiores e falar áspero e obscenamente perante os inferiores...

«Ser chefe»

— Seu Luís...

— Oiça...

— Seu Luís...

— Poça...

E o punho do seu Baleizão bateu com força em cima da secretária que até fez tremer o cancro do recto e o prémio do romance policial!

Luís Plinio abriu os olhos estremunhados do sono e levantan-se da cadeira balbuciou:

— Boa noite seu Baleizão.

— Vo...você vem fazer a vela a dormir seu safado ?

— Desculpe, seu Baleizão, ando cansado.

E o Luís Plínio acompanhou o corpo opaco até á porta, e, ao voltar para dentro mirando a sua bata pingona com botões em casas alternadas pensou:

Nem a sonhar me consigo livrar deste pesadelo...

SEMPRE MAIS ACTUALIZADO PARA SERVIR MELHOR

Em poucos minutos está como em sua casa. Recebido com simplicidade, em ambiente familiar, por pessoal amável, e nove elevador transporta-o com facilidade a qualquer dos andares do hotel.

Em pleno centro de Lisboa, um bom serviço de restaurante e salas acolhedoras estão às suas ordens para receber os seus amigos ou para tratar de negócios.

Hotel americano

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 73
Telefs. 320975 - 327519 - 321052 - 321189
End. Tel. AMERIOTEL
LISBOA PORTUGAL

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

PHILIPS

VALORIZE-SE!

TV

estude por correspondência

Rádio

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63
LISBOA 1 PORTUGAL

FILATELIA

«1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DE SEIA»

Na rubrica «Mundo dos Selos», da «Filatelia» de domingo passado, escrevemos uma notícia sobre a exposição epigrafada, e tanto que, linhas adiante, ao referirmo-nos á «2.ª Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas», dissemos que o Clube Filatélico de Portugal e o seu presidente dariam a esta os mesmos prémios anteriormente indicados para aquela de Seia.

Aconteceu que esta secção nos saiu um pouco maior do que o costume, motivo porque a paginação se viu obrigada a cortar um pouco: precisamente a notícia sobre aquela exposição de Seia.

Chamámos-lhe, por comodidade, exposição de Seia, mas a sua verdadeira denominação é «1.ª Exposição Filatélica e Numismática do C. A. T. da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela», organizada pelo Núcleo Filatélico e Numismático do Centro de Cultura e Desporto daquela empresa, em Seia, por intermédio de uma comissão executiva, da qual supomos ser principal dinamizador o distinto filatelista José Manuel Mendes Marques.

Ela terá lugar de 29 de Outubro a 1 de Novembro, e conta com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, que oferecerá prémios a todos os filatelistas, sacos contendo, cada um, cinco exemplares da sua excelente revista, dez folhas de álbum da marca Torres e dez sobrescritos com carimbos comemorativos, além de uma medalha de prata oferecida pelo seu presidente, para ser atribuida ao primeiro premiado, conjuntamente com a da organização.

Trata-se de uma exposição do mais alto interesse filatélico e cultural, quer por ser a primeira de Seia e da região, quer porque promete continuação, em ordem a uma futura Exposição Filatélica de todas as Empresas de Electricidade do País, de carácter nìtidamente nacional.

Eis porque lhe deu o seu mais entusiástico patrocínio aquele Clube Filatélico de Portugal. E eis porque esta secção fica ao inteiro dispor da «1.ª Exposição Filatélica e Numismática do C. A. T. da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela», á qual, com o entusiasmo inteligente de José Manuel Mendes Marques, fácil nos é augurar, desde já, o maior êxito.—V. C.

MUNDO DOS SELOS

Está em distribuição o último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», bastante atrasado por vários motivos, entre os quais as doenças do seu director, agora em franca convalescença. Encontra-se já composto o número seguinte, que sairá muito brevemente.

* Aquele último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», além dos habituais artigos dos srs. cap. F. Lemos da Silveira e Hugo Fraccaroli, insere tudo quanto foi publicado na Imprensa portuguesa sobre os selos com erros de cor falsificados, já que se impunha que, em pelo menos uma publicação filatélica portuguesa, ficasse documentado tão grave acontecimento.

* Do nosso querido amigo Gama Reis, o famoso «Mr. Cork», além de uma carta com a sua costumada gentileza, e também no seu costumado papel-cortiça, recebemos um lote de sobrescritos de 1.º dia, da América do Norte, da India e do Uruguai.

* Fomos convidado a escrever um artigo para o catálogo da Exposição Filatélica de Sá da Bandeira, aqui anunciada no domingo passado.

* É da Ordem do Infante a condecoração que, em primeira mão, em 18 do mês passado, aqui dissemos ter sido concedida ao prof. doutor Carlos Trincão, acrescentando, então e no domingo passado, que a mesma lhe será entregue num banquete de homenagem de todos os filatelistas portugueses.

* Do distinto filatelista António José do Patrocínio, de Faro, recebemos um sobrescrito viajado no tri-reactor Boeing 727 «Algarve», com carimbo obliterador de 13 do corrente, e, no verso, com a mesma data, um carimbo de Lisboa que nunca tínhamos visto: «Próprios». Que significará? E porque é que os T. A. P. não obtiveram um carimbo próprio, de 1.º voo?

* Em S. Pedro do Sul, no Grande Hotel Lisboa, vai realizar-se, de 15 a 23 do corrente, a Exposição Filatélica S. Pedro LXVII, com o alto patrocínio dos C. T. T., e também da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, de Aveiro. Haverá, durante ela, dois colóquios, um sobre filatelia clássica, outro sobre filatelia temática.

* Também Miranda do Douro vai ter a sua «1.ª Exposição de Divulgação Filatélica», organizada pelo Núcleo Filatélico Mirandês, da presidência do sr. dr. Gualdino Alberto Ruivo, com o patrocínio dos C. T. T., da Federação Portuguesa de Filatelia, do Clube Filatélico de Portugal e da Câmara Municipal de Miranda do Douro. Para assistirmos a esta exposição, fomos convidado pelo secretário da respectiva comissão executiva, sr. Carlos Francisco Teixeira, que a Lisboa veio tratar de assuntos relacionados com esta exposição, e ontem regressou a Miranda do Douro.

* Nesta redacção recebemos, com gentil ofício da Associação Académica de Espinho, um belo sobrescrito com o carimbo comemorativo do Grande Concurso Internacional de Pesca Deseportiva de Espinho (11-6-67). Transcrevemos de tal ofício: «Aproveitamos o ensejo para salientarmos que, uma vez mais, os C. T. T. não fizeram o prévio aviso da sua utilização, como aliás se impunha, do que resultou o completo desconhecimento da sua aposição por parte de quantos se interessam — e muitos são — pela marcofilia, o que verdadeiramente muito lamentamos». Gratos pela oferta de peça assim muito mais rara, e, demais, feita «como prova de consideração pelos altos serviços prestados á Filatelia e pela amizade que dedicamos ao tão simpático «Diário de Lisboa».

* Também na redacção deste jornal, e para efeitos de trocas de selos e moedas, pedem-nos «a publicação de nossos nomes nas ricas colunas filatélicas desse famoso jornal», os srs. Wilson Maurício Tadini, Banco da Bahia, S. A.; Nilce Merighi, Rua XV Novembro, 98; Walter Luís Tadini, Rua da Liberdade, 657; e Wagner Roberto Tadini, Rua das Palmeiras, 500 — todos de Guapiaçu, S. P., Brasil.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: «O Tempo e o Modo», revista, n.ºs 47-48, director dr. António Alçada Baptista, Av. 5 de Outubro, 297-1.º, Lisboa, com notável ensaio do filatelista prof. dr A. H. de Oliveira Marques, «Estudos sobre Portugal no século XX / I — Aspectos do poder executivo, 1900-1932», trabalho de grande originalidade e interesse; «A Propriedade Urbana», revista bimestral, n.º 65, director dr. João Afonso Corte-Real, R. de D. Pedro V, n.º 82, Lisboa; «Natura», revista mensal, n.ºs 151 a 154, director dr. Pedro Indiveri Colucci, R. Lino da Assunção, n.º 6, Paço de Arcos; «Brasil e Portugal», discurso parlamentar do deputado e grande amigo de Portugal dr. Cunha Bueno, Brasília, 1967; «Balasse Magazine», revista filatélica de luxo, n.º 172, director Willy Balasse, 43-a, 45 e 45-a, Rue du Midi, Bruxelles 1, com valiosa colaboração literária e gráfica; «Catálogo», n.º 1, de Afra Filhos, Ld.ª, Av. Duque de Loulé, 1-A, Lisboa, leilão da primeira parte da biblioteca que foi do falecido prof. doutor Costa Sacadura; «All World», catálogo do magnífico leilão de selos de 11, 12, 13 e 14 do corrente, Stanley Gibbons Auctions, Drury House, Russell Street, Drury Lane, London, W. C. 2, England; e «50 Jahre Roter October», Jubilamus Briefmarkenausstellung 1967, 901, Karl-Marx-Stadt, Postfach 84, acompanhado de um belo sobrescrito de 1.º dia do VI Kongress Der Internationalen Organisation Der Journalisten, Berlim, 1966.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 655 kc/s — Às 16: Onda musical; 18: Noticiário; 18 e 05: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30 — Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 40: Domingo desportivo; 19 e 55: Escolha duma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «Hotel do Fim do Mundo», original de Ricardo Alberty; 22: Festival da Canção, transmitido da Figueira da Foz; 22 e 40: Noticiário — Boletim meteorológico — Tempo romantico; 23: Festival da Canção (2.ª parte); 24: Noticiário — Sol e touros; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — —755 kc/s — Às 16: Musica de tecla; 17: Concerto de domingo (1.ª parte), obras de Berlioz e Stravinsky; 17 e 40: Canções de Mozart; 17 e 55: Concerto de domingo (2.ª parte), obras de Dvorak; 18 e 34: Musica de camara, de Fux, Donizetti e Carl Orff; 19 e 40: «Concerto n.º 3 para violino e orquestra», de Saint-Saens; 20 e 07: Quinteto de Jean Françaix; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Trechos de órgão; 21: Recital pela pianista Angeles da Gama — Obras de Bach, Sousa Carvalho, Chopin e Albeniz; 21 e 30: Poemas sinfónicos, de Sibelius e Rimsky Korsakoff; 22: 1.º acto da ópera «Falstaff», de Verdi; 22 e 32: «Sonata n.º 15, em si bemol», de Mozart; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Mendelssohn; 0 e 05: Musica sinfónica, de Otto Nicolai e Vaughan Williams; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Canadian Pacific; 16 e 15: Domingo musical; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Noticiário; 19 e 02: Fórmula 1; 21: «Rádio 67»; 19 e 30: Radiojornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 08: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 02: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: Meia-noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbitra; 20 e 52: Boa oite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Variedades; 16 e 30: Só rádio; 16 e 45: Conjunto; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Noticiário; 19 e 02: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 08: Compeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 35: Imagens de Portugal; 21: Noticiário; 21 e 08: Sollista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlantico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Casa da Juventude; 0 e 02: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18: Musica variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15. Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 36272 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo: 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 825345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belem, 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✻ **Tapada, Lda.** Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ **Marbel,** Av. de Roma, 31-A (776235) ✻ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (681515)
ARFEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710837).
AVENIDAS NOVAS — Previdência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Bandeira,** 36-42 (41961-54672) ✻ **Oliveira Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 29-A (48966-55360) ✻ **Nova Iorque,** Aven. dos Estados Unidos da América, 40-B (760658)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerdo centro (388177).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal,** Rua da Prata, 220 (32 342-325553)
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✻ **Alegria,** Est. de Benfica, 80-A-B (780511) ✻ **Progresso,** Est. A-da-Maia, 54-C (702226)
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 11 (32363).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, Rua D. Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✻ **Zenel,** Rua A, 82 Bairro da Liberdade ✻ **Nova,** R. de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (53308)
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, à Lapa, 37 (661251)
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higielux, R. de Pedrouços, 50-54 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✻ **Europa,** Av. General Roçadas, 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✻ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 1 (661330)
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 5-A-B (46490).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (38470) ✻ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✻ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2-B (869831)

● No Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420084)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel. 247 1054)
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, Lote 46, Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932201); **Igreja** — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel. 2940084)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreic (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal, (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2301156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 30, Abertura e Eurovisão (Transmissão directa de Barcelona da Final da Zona Europeia da Taça Davis); 18 e 30, Passatempo Infantil — Transmissão do Parque Infantil de Monsanto de provas de atletismo; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, TV 7; 20 e 40, Carrocel Mágico; 20 e 55, Viagens sem Passaporte; 21 e 30, Telejornal; 22: 7.º Festival da Canção da Figueira da Foz (transmissão directa da 1.ª parte, na qual colaboram Amália Rodrigues, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira e Toni de Matos; 22 e 40, V Cornida TV; 22 e 55, 2.ª parte do Festival da Canção da Figueira da Foz (apresentação das canções finalistas, interpretadas por Antónia Tonicha, Marco Paulo, Mirene Cardinali, Valério Silva, Maria da Glória, António Frazão e Lenita Gentil; 23 e 35, Domingo desportivo; 0 e 05, Telejornal; 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Série juvenil («A ilha do tesouro» — Episódio filmado com Michael Ande, Dante Maggio e Sylvain Levignac); 20 e 15, Momento desportivo; 20 e 45, Filme infantil — Carrocel mágico; 20 e 55, Poesia e movimento (Interpretação balética de poemas de Antero do Quental, pelo Grupo de Bailado de Águeda Sena. Realização de Herlander Peyroteo); 21 e 30, Telejornal; 22 e 05, Concurso; 22 e 50, Série policial «O Santo»; 23 e 40, V Corrida TV; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação; e 0 e 05, Fecho.

COMO O
CHÁ DE HAMBURGO
LEGITIMO
BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA
Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncis
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
O nome do jogo é... aventura!
3 DENTADAS NA MAÇÃ
com McCallum e Sylva Koscina
METROCOLOR

estúdio 444
Telef. 750095
Às 15.30 e 21.45
Jean-Claude Brialy, Nadja Tiller e Gert Frobe no excepcional filme de mestre Rolf Thiele
TONIO KRÖGER
Inspirado no famoso livro de Thomas Mann
AR CONDICIONADO

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M de 12 anos)
9.ª SEMANA
70 m/m
Um prodígio da Arte Cinematográfica
A BÍBLIA
de John Huston
Importante: O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

estúdio
Tel. 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45
(M. de 17 anos)
17.ª SEMANA
Um filme de beleza impar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com Sidney Poitier

POLITEAMA
Telef. 32 63 02
Às 15.15 — 18.30 e 21.30
A história de uma sinistra ameaça
Uma admirável novidade espectacular em «suspense», crime e mistério
O SAMBA DA MORTE
com Ivonne Bastien e Alberto de Mendoza
Scope-Color (M 17 anos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
TU NÃO EXISTISSES
com
Gianni Morandi e Laura Efrikian

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M/ 17 anos)
FRANCO NERO é já hoje o maior intérprete dos mais violentos «westerns»!
TEMPO DE MASSACRE
Eastmancolor - Scope

SÃO JORGE
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme da selecção CINEMA DE FESTIVAL
VIVA O DESCANSO
com Jason Robards e Barbra Harris

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 — 18.30 e 21.45
(M/ 12 anos)
Catherine Diamant e José Luís Lopez Vasquez na deliciosa comédia
UMA FRANCESA EM FÉRIAS

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
Às 21.30
(M. 12 anos)
Paul Newman — poucos o conheciam, mas todos o temiam!!
UM HOMEM

LIZ
Telef. 1 85 60
As 21 horas
(Adultos)
HOTEL PARAÍSO
DUELO NA CIDADE FANTASMA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h
(M. 12 anos)
TERRA DE MALVADOS
TEIA DE ARANHA

ODEON
Telef. 32 6283
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
UM ÊXITO QUE VOLTA MAIS SENSACIONAL
em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do publico:
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av Almirante Reis 186, r/c.. Dt.º Telef 46710

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O excepcional e oportuno filme de Otto Preminger, com Paul Newman, Eva Marie Saint e Sal Mineo á frente de milhares de figurantes!
EXODUS
Tela de 70 mm — Technicolor
Preços normais
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
(Adultos)
Elizabeth Taylor, Montgomery Clift e Katherine Hepburn em
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
(Adultos)
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
DISPARA FORTE ANÚNCIO DE CASAMENTO

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
O filme que provocou a maior celeuma em todas as camadas sociais!
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
com Elizabeth Taylor e Montgomery Clift

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M/ 6 anos)
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequenos!
Saudade para os grandes!
APURADOS PARA O SERVIÇO
com Bucha & Estica

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
INGRID BERGMAN na obra prima
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
As mais belas canções na voz de Dino
LEIO NOS TEUS OLHOS
Dino — Agnes Spaak — Nino Taranto

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O Expresso de Von Ryan» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Alta Batota» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Zorba o Grego» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Cyrano contra D'Artagnan» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «7 Homens de Ouro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os Ambiciosos» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Queda no Abismo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O Rapaz e o Touro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A popoila também é uma flor» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Passaporte diplomático» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21,15: «O «Solitário» passou ao ataque» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Ulysses» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21: «Lanceiros negros» (12 anos).
CAMPOLIDE CINEMA — Às 21 h.: «Entrego imediata» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «O noivo dos Caldos» (12 anos).

● No Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O homem marcado» (12 anos); PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Sarilho de fraldas» (12 anos).

ESTORIL — CINE ESPLANADA — Às 21 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Marnie» (17 anos)

● No Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21 e 15: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Adultério á italiana» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Mulheres e... recrutas!...» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Com jeito vai... cowboy» (17 anos).

● No Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Paraíso hawaiano» e «O mistério da morte de Palmer» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE COPACABANA — Às 21: «O segredo do recife vermelho» e «Como roubar um milhão» (12 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «Operação extermínio» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Tapete do terror» e «O tesouro do Lago de Prata» (12 anos).

As Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal comemoraram hoje o seu 19.º aniversário

Por iniciativa da respectiva comissão de propaganda e melhoramentos, a passagem do 19.º aniversário do internato das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal foi hoje assinalado por um programa festivo, que se efectuou nos terrenos da instituição, em Albarraque.

De manhã, após a missa por alma dos sócios e benfeitores falecidos, procedeu-se ao descerramento de uma lápida de homenagem ao comendador Augusto Rodrigues.

Seguiu-se um almoço de confraternização e, durante a tarde, houve tômbola, merenda abrilhantada por um conjunto musical e outras diversões.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Este é o Gin

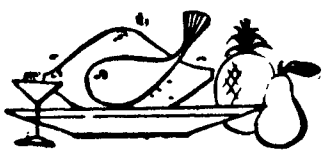
...para ter a certeza diga:
'Gordon's para mim'
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA — Telefs. 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 24943, 26562, 32228 e 35221

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 13

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A — Tel 40076

bom apetite



BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar-condicionado / Aberto até ás 3.30 h.

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diáriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 e 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

RESTAURANTE
O «MANEL»
R. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

CAFÉ NACIONAL
REABRE BREVEMENTE
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ, CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.º DEZEMBRO, 47 A 65

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RAIO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Evacuadas de Kisangani 562 pessoas

GENEBRA, 16 — (F. P.) — Quinhentas e sessenta e duas pessoas, entre as quais numerosos estrangeiros, que há 10 dias se encontravam isolados em Kisangani, foram evacuadas, em três dias, pela comissão especial da Comissão Internacional da Cruz Vermelha (C. I. C. R.) — anuncia um comunicado publicado ontem nesta cidade.

A evacuação, dirigida pelo dr. Simon Burkhardt, médico-chefe do hospital suíço de Kietambo, desenvolveu-se em «condições extremamente difíceis» — segundo afirma o comunicado. Este especifica que «perto de uma centena de militares congoleses feridos puderam também ser evacuados urgentemente», e que entre os cidadãos estrangeiros enviados para Kinshasa se encontrava um grupo de jornalistas.

O comunicado acrescenta: «O Governo congolês deu todo o apoio a esta operação, que beneficiou também da colaboração activa dos embaixadores dos Estados Unidos, da Bélgica, da Suíça e de todos os seus colaboradores».

CHEGOU A ANGOLA UM AVIÃO PROCEDENTE DO CONGO

LUANDA, 16 — (L.) — O comando-chefe das Forças Armadas nesta província tornou ontem publico o seguinte comunicado:

«Procedente do Congo, chegou a vila Henrique de Carvalho um avião com 28 passageiros a bordo, dos quais 10 feridos. Estes foram trazidos para Luanda, em avião da F. A. P., a fim de serem tratados.

«Os restantes passageiros vão ser transportados também para Luanda, onde ficarão internados, até seguirem para os países das respectivas nacionalidades».

Alteração toponímica

em certas artérias de Moscavide

MOSCAVIDE, 16 — A convite da Junta de Freguesia de Moscavide, a que preside o sr. Alfredo Ferreira Abrantes, chegou esta manhã a Moscavide o presidente da Camara Municipal de Loures, sr. Joaquim Dias Sousa Ribeiro, que presidiu á cerimónia de alteração toponímica de várias artérias

A' antiga Avenida de Moscavide foi dado o nome de Joaquim Dias de Sousa Ribeiro; a Rua do Jogo da Bola passa a denominar-se Almirante Gago Coutinho; a Rua Particular, á Rua Artur Pereira da Silva, chamar-se-á, agora, Rua dos Bombeiros Voluntários; a Travessa dos Combatentes da Grande Guerra passa a denominar-se Capitão Sacadura Cabral; e a Rua Particular, á Travessa do Cauteleiro, toma o nome de Rua Luís de Camões.

Houve, depois, uma sessão de homenagem ao presidente do Município de Loures, na sede da Junta, seguida de um almoço.

O Papa falou sobre a próxima visita à Turquia

CIDADE DO VATICANO, 16 — (R.) — O Papa Paulo VI manifestou hoje a esperança de que a sua próxima visita á Turquia abra o caminho para a reconciliação e a unidade entre a Igreja Católica e os cristãos ainda separados.

Falando aos fiéis reunidos na Praça de S. Pedro para a tradicional bênção do meio-dia, o Sumo Pontífice disse que a sua viagem a Istambul, no próximo dia 25, será uma «visita de esperança».

O Papa pediu aos milhares de fiéis reunidos na praça que dediquem as suas orações á paz no Médio Oriente, uma vez que a crise ali representa ainda um grave perigo para a paz mundial.

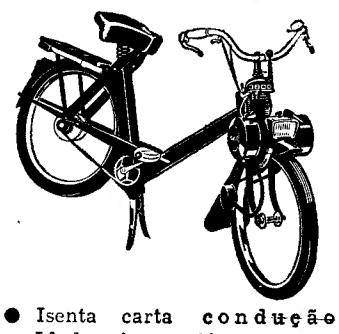
VELOSOLEX

— 2 rodas ao serviço do Mundo!

NOVO MODELO

S. 3800

Sobe sem pedalar!!



● Isenta carta condução

Idade: A partir 14 anos

AGENTES EM TODO O PAÍS

Representante exclusivo:

CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL

Rua da Misericórdia, 22 - 1.º

Telef. 320321 — LISBOA - 2

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Israel vai proclamar o princípio da liberdade de navegação no Canal de Suez

TEL-AVIV, 16 . — (F. P.). — O conselho de ministros israelita proclamará hoje o princípio da liberdade de navegação no Canal de Suez, para os navios israelitas, princípio que já se encontra concretizado pela presença de embarcações israelitas nas águas do canal.

Com efeito, segundo os círculos políticos de Tel-Aviv, o general Moshe Dayan apresentará ao conselho um relatório acerca dos combates dos ultimos dois dias, documento em que, segundo se julga, insiste na aceitação desse princípio por parte das autoridades egípcias e dos observadores da O. N. U.

Política brasileira

(Continuação da 15.ª página)

que, durante os três anos do Governo Castelo Branco, abriram largas clareiras.

Resolvido, segundo todas as indicações, a manter-se na posição de que «no meio é que está a virtude», o marechal Costa e Silva procurará, por temperamento e por táctica política, encontrar o meio termo para ir ao encontro dos descontentes da «linha dura» e dos «frustrados das diferentes esquerdas».

Ultimamente, correra o boato de que alguns jovens oficiais superiores, que participaram no derrubamento do presidente Goulart, em Abril de 1964, estavam em vias de preparar um «dispositivo de segurança» contra o «regresso ao passado». Simultâneamente, no campo oposto, começava-se a acusar o Governo Costa e Silva de inacção e de «ausência de acção política».

Neste contexto, pode considerar-se que o apelo do chefe do Estado tende a neutralizar as duas tendências. Com efeito, o presidente Costa e Silva propõe á nação um «programa de acção» que se baseia, antes de mais, no regresso ao desenvolvimento sem recurso á inflação».

Finalmente, fazendo da «nuclearização pacífica» do Brasil a primeira reivindicação nacional, a equipa governamental procura abertamente assegurar o apoio em massa de todos os «nacionalistas», furiosamente partidários da «independência e da soberania».

A posição brasileira acerca deste problema tinha sido, por outro lado, claramente definida durante a recente visita ao Rio do presidente da Comissão Nuclear dos Estados Unidos, Glenn Seaborg: «O Brasil está decidido a fabricar, a todo o custo, exposivos nucleares para fins pacíficos e rejeita a proposta norte-americana de não confiar, a não ser aos membros do clube atómico, o fabrico de tais explosivos. A opinião popular apoia, sem reservas, a tese governamental acerca desta questão, pelo que o problema do átomo pode vir a tornar-se o elo necessário a uma aproximação das diferentes posições.»

As reacções da oposição ao apelo do presidente Costa e Silva são de momento, isoladas. Mas faz-se notar que se não se chegou ainda a uma fase de pleno diálogo, o certo é que o desentendimento parece bastante amortecido.

Festas no Barreiro a Nossa Senhora do Rosário

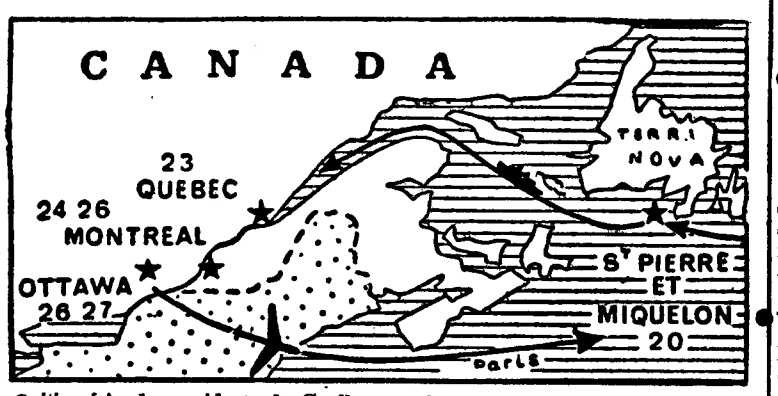
BARREIRO, 16. — Efectuou-se hoje, pelas 10 horas, na Praça Dr. Caeiro da Matta, em frente da igreja, a cerimónia do levantamento do painel anunciador das Festas de Nossa Senhora do Rosário nesta vila, que decorrerão de 12 a 17 de Agosto como é da tradição.

Assistiram ao acto as autoridades civis e militares do concelho e muito povo.

SALVAVITA

A BOQUILHA QUE DURA UMA VIDA E QUE É A VIDA DA SUA VIDA

O itinerário do presidente de Gaulle



O itinerário do presidente de Gaulle e as datas das etapas da sua visita ao Canadá, para onde partiu, ontem, de barco

Decorrem com interesse os trabalhos do Congresso das Comunidades Portuguesas

* O «PRÍNCIPE PERFEITO» CHEGOU, HOJE, AO PORTO DA BEIRA

A BORDO DO «PRíNCIPE PERFEITO», 16 — (A. N. I.) — Prosseguiram, esta manhã, depois da missa, celebrada na capela de bordo, as sessões de trabalho das seis secções do Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa.

A chegada do «Príncipe Perfeito» ao porto da Beira verificou-se cerca do meio-dia, e o desembarque dos congressistas efectuou-se depois do almoço.

Durante a tarde, são visitadas as instalações portuárias e ferroviárias, bem como a zona turística do Estoril, seguindo-se um «pôr-do-sol», oferecido pelo governador do distrito de Manica e Sofala, tenente-coronel Sousa Teles.

Os trabalhos

Na secção de convivência étnico-cultural, cujo relator é o escritor Gilberto Freire, sugeriu Tito Lívio Ferreira que os Governos português e brasileiro firmassem um acordo, comprometendo-se mutuamente a restituírem aos manuais de História comum, entre o descobrimento e a independência do Brasil, a linguagem dos documentos históricos, onde jamais aparece a palavra «colónia» aplicada ao Brasil.

A unificação dos pontos de vista sobre a História comum deveria coincidir — afirmou, ainda, Tito Lívio — com a unificação ortográfica.

Por sua vez, na segunda secção, o respectivo relator, eng.º José Beja Neves, afirmou haver que promover, «quanto antes, a verdadeira integração económica de todo o espaço luso-brasileiro».

O seu relatório foi elogiado por outros congressistas, entre os quais o deputado federal brasileiro Cunha Bueno e o prof. Ovídio Cunha, da Faculdade de Ciências Económicas da Universidade Fluminense.

Noutras secções

Na quinta secção, o sr. Francisco Balsemão propôs a criação de um centro encarregado de estudar a intensificação das relações comerciais entre Portugal e as comunidades luso-americanas e luso-canadianas, e o rev. dr. Manuel Rocha expôs o problema das paróquias nacionais portugueses nos Estados Unidos.

«Nunca será demais exaltar os portugueses e luso-americanos pela rija têmpera com que conseguiram outrora, e conseguem ainda hoje, por vezes á custa de grandes sacrifícios, manter viva a Imprensa portuguesa nos Estados Unidos» — acentuou o relator da quinta secção, prof. Machado Rosa, catedrático em Los Angeles.

«Humildes e obscuros na sua grande maioria, quase sempre incompreendidos e raras vezes admirados — prosseguiu —, esses homens de boa vontade são credores da nossa gratidão e ajuda».

Passos essenciais da intervenção do relator da terceira sessão, sr. Morais Rosa, cidadão português radicado na Rodésia:

«Portuguesas são Angola e Moçambique, e se gritamos ao Mundo que são filhas dilectas da mesma mãe, se as desejamos unidas sob o ideal português, bom será, também, porque filhas e, por isso mesmo, irmãs, não cresçam e cheguem á idade adulta distanciadas uma da outra, desconhecidas e práticamente estranhas».

O mesmo orador salientou, também, a necessidade de apoiar os nucleos portugueses nos diversos países africanos, sobretudo pela criação de escolas. Propôs, ainda, o estabelecimento de colónias balneares juvenis, postas á disposição desses nucleos, quer em Angola, quer em Moçambique.

O ministro do Ultramar no Norte de Moçambique

PORTO AMÉLIA, 16. — O ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, ontem entusiásticamente aclamado por milhares de autóctones, ao chegar a esta cidade, prosseguiu hoje a sua breve visita a Cabo Delgado, a qual terminará amanhã.

Aquele membro do Governo, que aproveitou a sua deslocação a esta província, a fim de inaugurar o II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, para visitar este distrito do Norte de Moçambique, faz-se acompanhar pelo governador-geral, general Costa Almeida, e pelo adjunto do comandante-chefe das Forças Armadas, general António Augusto dos Santos, e, ainda, pelo governador do distrito, coronel Basílio Seguro, bem como por outras individualidades civis e militares.

Esteve um dia no mar alto com o cadáver do companheiro

LUANDA, 16 — (L.) — Uma traineira da União de Pesca do Cacuaco rebocou para terra uma canoa, a bordo da qual veio o marítimo Diogo Francisco, de 69 anos, natural desta cidade e aqui residente, e o cadáver do pescador Luís Mateus Pascoal.

Interrogado pelas autoridades, o Diogo Francisco narrou que, quando se dirigia ao Cacuaco, com aquele companheiro e com outro pescador, de nome Manuel Pataco, levantou-se forte ventania, que encapelou o mar e fez virar a canoa.

Quando o sobrevivente e o Manuel Pataco conseguiram repor a embarcação na sua posição normal e puxar para bordo o Mateus Pascoal, já este, que se vira em dificuldades, estava morto.

Entretanto, novo drama se desenrolava: o Manuel Pataco em desequilíbrio subito, caiu ao mar, não tornando a ser visto pelo único pescador vivo.

O sobrevivente, á míngua de recursos para voltar para terra pelos seus próprios meios, esteve um dia inteiro com o companheiro morto, até que, avistado pela traineira, foi pela mesma rebocado para terra.

A Polícia Judiciária está a averiguar as condições em que se teria desenrolado este drama no mar.

A Espanha vai construir em doze anos 3000 km. de auto-estradas

MADRID, 16 — (F. P.) — Daqui a 12 anos, isto é em 1979, a Espanha terá 3000 km de auto-estradas, segundo um programa nacional publicado pelo Ministério espanhol das Obras Publicas.

No final do segundo plano de desenvolvimento espanhol (1968-1971), deverão já estar construídos 750 km. O segundo plano prevê, só no que se refere a estradas, um investimento de 31 mil milhões de pesetas.

Eis os grandes eixos rodoviários da Espanha de amanhã:

Auto-estrada do Mediterrâneo, que começará no posto fronteiriço de La Junquera e terminará em Granada, passando por Barcelona, Valência, Alicante e Murcia (830 km).

Auto-estrada do Cantábrico, que começará no posto fronteiriço de Behobie e seguirá aproximadamente o litoral atlântico até Oviedo, capital das Astúrias (370 km).

— Auto-estrada da Costa do Sol, que irá de Málaga até Algeciras, seguindo pelo litoral sul (cerca de 110 km).

— Auto-estrada Norte-Sul, que constituirá o eixo central do país. Partirá da auto-estrada do Cantábrico, ao norte (San Sebastian), para terminar em Sevilha, passando por Madrid e Toledo (810 km).

— Auto-estrada norte-oeste-levante, que partirá de Madrid e terminará na auto-estrada do Mediterraneo (cerca de 300 km).

— Auto-estrada do Ebro, que partirá de Barcelona, para atingir a auto-estrada norte-sul (350 km).

— Auto-estrada para Portugal, que partirá do eixo norte-sul, para terminar em Badajoz.

Todas estas auto-estradas terão, em princípio, pagamento de portagem.

Este sistema de auto-estradas será completado por grandes artérias regionais de diversas vias, que ligarão entre si as principais cidades espanholas.

CURSO DE ESTUDOS ULTRAMARINOS

No prosseguimento do X Curso de Estudos Ultramarinos, que está a decorrer na Escola Nacional da Mocidade Portuguesa, com a participação de sessenta estudantes metropolitanos, efectuam-se amanhã, á tarde, as provas finais de educação física, integradas como parte da formação integral dos cursistas.

O comissário nacional daquela organização, sr. tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, visitará ás 16 horas a Quinta do Balteiro, na Cruz Quebrada, onde decorrem as actividades do curso, e assiste a uma das provas de educação física.